Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

9 de NOVEMBRO DE 1971 - N.º 17.559 - ANO 51.º - PREÇO 1$50

O HOMEM MATA OS OCEANOS

Adverte o explorador Heyerdahl

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — Depondo numa audiência de uma subcomissão do senado norte-americano sobre o problema da poluição, o explorador Thor Heyerdahl afirmou ontem ter navegado através de manchas de petróleo durante 43 dos 57 dias que levou a atravessar o Oceano Atlântico, a bordo do seu barco de papiro «Ra II», no ano passado.

Tal poluição — acrescentou — não se verificou durante a sua primeira famosa viagem no «Kon Tiki», em 1947.

ÁGUA E PETRÓLEO

Algumas das manchas eram do tamanho de uma sandes e outras encontravam-se a flutuar há tanto tempo que tinham lapas agarradas — prosseguiu Heyerdahl.

Em alguns pontos do oceano era impossível encher um balde com água sem, ao mesmo tempo, apanhar petróleo — afirmou o explorador comentando que o homem está a matar os oceanos — e a pôr a sua própria vida em perigo — do mesmo modo que matou o Lago Erié.

«Não estamos a falar de estética, mas sim de sobrevivência humana» — disse Heyerdahl.

«Corremos o risco de nos prejudicarmos, a menos que abandonemos o conceito medieval do mar sem fim e aceitemos o facto de que o oceano não é mais de que um grande lago salgado, limitado em extensão e vulnerável» afirmou Heyerdahl, acrescentando:

«Teremos de nos servir da água comum que fervilha como sopa numa chaleira ao lume e os temperos que um país nela lança serão provados por todos.»

No mês passado, o explorador submarino Jacques Cousteau disse que se não se acabar com a poluição dos mares «dentro de trinta, quarenta ou cinquenta anos, isso será o fim de tudo.»

Na audiência de ontem depôs também Barry Commoner, defensor do meio ambiente, que afirmou que as previsões de Cousteau requerem acção imediata «a fim de salvar a Terra de uma catástrofe maciça».

O BIG BEN — Algumas avarias notáveis numa ilustre história

BIG BEN -parado mais de uma hora

Transeuntes, espantados, verificavam ansiosamente as horas nos seus relógios de pulso. Motivo: o relógio mais famoso do Mundo (o Big Ben) parara e só voltou a funcionar 67 minutos depois. (Ler nas páginas interiores).

ÓLEO AMEAÇA PRAIAS DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 9 - (ANI) - Grandes manchas de óleo, com mais de uma dezena de quilómetros de extensão, ameaçam poluir as praias moçambicanas do Sul do Save — diz o vespertino «A Tribuna», de Lourenço Marques, acrescentando que as manchas foram detectadas entre a Inhaca e João Belo.

Segundo o jornal, o óleo teria sido derramado durante a lavagem dos porões de algum navio-tanque, fora das águas territoriais portuguesas, estando as correntes a arrastá-lo em direcção à costa de Moçambique.

Sismo em Amchitka três dias após a bomba

TOQUIO, 9 - (R) - Um sismógrafo japonês registou ontem às 11 e 54 (TMG) ondas sísmicas na Ilha de Amchitka, onde se realizou no sábado passado o mais potente ensaio nuclear subterrâneo feito até hoje pelos americanos.

A agência meteorológica japonesa anunciou que o sismo parecia estar relacionado com um movimento de terras naquela ilha, pois as ondas de choque demoram cerca de seis minutos e meio a percorrer a distancia das Aleutas ao Japão. A intensidade do abalo foi de 5,25.

Estas poltronas vazias à esquerda da telefoto estão reservadas para a delegação da China Popular na O. N.U. Dentro de algumas horas os diplomatas e técnicos de Pequim, que já partiram da sua capital, chegarão finalmente a Nova York.

Margo Lynn Johnson, chefe das «majorettes» da Universidade de Pasadena, Califórnia, inicia no primeiro dia de 1972 o seu reinado como «Rainha das Rosas». A telefoto da U.P.I.-Telimprensa recolhe o sorriso vitorioso da estudante (loira, olhos azuis, 19 anos) depois de o júri lhe haver dado a palma, isto é, a rosa, entre 626 concorrentes

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do DIA

O útil e o fútil

AS PALAVRAS têm o seu sentido e naturalmente também a sua oportunidade. Sobre a palavra austeridade, que em sentido abstracto tem sido tema úbere para filósofos moralistas, encontramos num texto recente o fragmento seguinte que diz alguma coisa: «Austeridade que infelizmente anda um tanto esquecida, não só da parte de alguns serviços e funcionários como também da parte de alguns responsáveis do sector privado, austeridade que não é de modo algum conciliável com certa vida social mais ou menos fútil, austeridade que no entanto gritantemente reclamam as situações cambial, financeira e militar, para não falar já na justiça social.»

Não foi dito cá, mas em Angola, pelo respectivo secretário provincial do Planeamento, durante a sessão de encerramento do Colóquio sobre produtividade administrativa. Não sabemos que eco é que tiveram em Angola aquelas palavras de chamada à razão e ao bom senso, mas bem nos parece que elas deveriam também ser ouvidas da banda de cá, pelo que nelas há de advertência justa para muitos sinais de esquecimento que se nos deparam no caminho, tantas e tão vulgares que se chega a não dar conta do que nelas possa conter-se como característica do ambiente que vivemos e que para alguns parece ser o melhor dos mundos.

O problema em causa, ponto de partida para aquela chamada às realidades, é o da reforma administrativa que se pretende introduzir em Angola e que o referido alto funcionário disse considerar «incompatível com o comodismo, a apatia e a indiferença de alguns». E aqui já se revela a preocupação de ligar os conceitos a uma realidade que não pode deixar de supor-se viciada pelos estados de espírito identificados, contra os quais se torna indispensável fazer ressoar tão ruidosamente quanto possível o timbre de despertador dos dorminhocos que pretendem viver no paraíso dos sonhos onde fizeram instalar o seu egoismo.

No panorama geral da nossa vida há muitas razões que conduzem a preocupações paralelas das que se contêm no fragmento acima reproduzido e que foi pensado e dito em Angola. Também por cá, no que nos cerca, não faltam razões para se dar conta do despegado culto da futilidade, como se vivessemos no melhor dos mundos, como se não houvesse motivos de preocupação, como se não houvesse dificuldades e cada um entendesse que isso não é consigo mas com os outros. É possível falar em sacrifícios, é possível pedi-los ao País ao mesmo tempo que tantos são os que no mesmo País estadeiam o gosto pela vida facil?

Está bem à vista o quadro onde se justificam estas preocupações. E está bem à vista que nesse quadro avultam muitas cores e muitos contornos que escandalizam. Saibamos, porém, que é cada vez maior o número de pessoas em condições de se aperceber dessas manchas e de lhes interpretar fundamentalmente o verdadeiro sentido. Com isso, no entanto, é que não nos devemos inquietar, antes regozijar, porque, tendo o valor de uma advertência, talvez reduza o número daqueles que navegam alegremente na vida como se tivessem sido lançados de foguetão num planeta diferente e aí descobrissem, para seu uso e gozo, o seu sorridente mar de rosas. Outros, porém, têm de remar na sua galera «in hac lacrimarum vale».

A ALIANÇA LUSO-BRITÂNICA "EVOLUI NA CONTINUIDADE"

-Afirmou Lord Luthion, no jantar da sociedade Anglo-Portuguesa

LONDRES, 9 (F.P.) - Os discursos proferidos, ontem, no jantar anual da Sociedade Anglo-Portuguesa, por António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Londres, e por Lord Lothian, subsecretário inglês dos Negócios Estrangeiros, versaram o tema da amizade entre os dois países, que conta quase seis séculos, mas se mantém mais viva do que nunca e continuará a unir os dois países em seu benefício mútuo.

«A nossa velha aliança tem sido assinalada pela evolução na continuidade que tão bem definiu o chefe do governo português»- acentuou Lord Lothian.

«E natural que essa união tenha passado por altos e baixos e, designadamente na Africa, a política britânica difere da portuguesa» - prosseguiu. «Mas o essencial é que façamos a mesma ideia das condições que aí desejamos se estabeleçam e que reprovemos o uso da violência com fins políticos. Tive ocasião de visitar a Africa por várias vezes, nos últimos meses, e observei com simpatia o esforço de Portugal para estabelecer o diálogo com os africanos» - acrescentou Lord Lothian que se referiu, em seguida, aos laços ainda mais apertados que não deixarão de surgir na nova tarefa comum de integração europeia.

O embaixador Leite de Faria regozijou-se com as palavras do subsecretário britânico referentes aos esforços de Portugal na Africa. «Essas palavras - afirmou - são a prova de uma compreensão mais profunda da posição do nosso país por parte da Grã-Bretanha». Depois de evocar as guerras em que os dois países combateram lado a lado, durante mais de seis séculos, o embaixador português afirmou: «O chefe da diplomacia britânica sir Alec Douglas-Home, quando visitou Lisboa há alguns meses manifestou a esperaça de que a identidade de ponto de vista entre os dois países venha a afirmar-se num campo cada vez mais vasto. E de esperar que essas relações e perspectivas saiam reforçadas da visita que o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, retribuirá em Londres».

Como é tradição nas recepções da Sociedade Anglo-Portuguesa, o embaixador do Brasil e a esposa figuravam como convidados de honra. Entre as 300 pessoas presentes, encontravam-se vários membros do Parlamento incluindo o presidente do grupo parlamentar anglo-português, B. T. Ford, Anthony Kershaw e Sir Thomas Brimelow, representante do Foreign Office, o vice-marechal do corpo diplomático e o presidente do município de Westminster.

CONSTITUÍRAM UMA SOCIEDADE PARA ROUBAR OURIVESARIAS

Em audiência colectiva realizada no 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor Alves Cortez, prestaram contas à justiça Jerónimo José Pereira Júnior, «O Bomba», casado, de 42 anos, mecânico de automóveis, natural de Montemor-o-Novo, e Orlando dos Santos Maia, solteiro, de 35, ourives, natural de Lisboa, incriminado o primeiro por roubo e o segundo como receptador.

Os réus haviam-se conhecido há cerca de doze anos, na cadeia de Linhó, onde cumpriam pena. Em meados de Maio último, casualmente encontraram-se na Praça da Figueira, ficando o primeiro a saber que o segundo era ourives. Daqui lhes veio a ideia de se associarem e, alguns dias mais tarde, tendo voltado a encontrar-se numa leitaria da Rua das Portas de Santo Antão, combinaram que o segundo compraria ao primeiro todas as peças de ouro que este obtivesse por meio de furtos que projectava levar a efeito. Ficou assente que o ouro seria pago a 20.000$00 o quilo, seria depois fundido e em seguida transacionado pelo Orlando, dado que este, na sua qualidade de ourives, não levantaria suspeitas.

Depois de prévia combinação, o Jerónimo, no dia 4 de Junho passado, de madrugada, assaltou uma ourivesaria na Rua Luís Augusto Palmeirim, 9-A, em Lisboa, pertencente a Jorge Fernandes de Almeida, donde furtou elevado número de objectos de ouro.

Na manhã desse dia, tal como combinara, encontrou-se com o Orlando, a quem entregou todo o ouro, depois de o terem pesado numa leitaria da Rua Barros Queiroz.

Os objectos, depois de retiradas as pedras, pesavam mais de 3,250 quilos e por eles o Orlando ficou de pagar ao Jerónimo 70.000$00. Além dos objectos, a que o ofendido atribuiu o valor de 173.770$50, ainda o primeiro réu furtou 4.000$00, que estavam numa gaveta da ourivesaria. O segundo réu contava fundir o ouro, mas como o Jerónimo lhe deu um prazo curto para ele o pagar, pois receava que não fosse cumprido o combinado, o Orlando viu-se na necessidade, que os denunciou, de começar a empenhar muitas peças de ouro, o que fez em numerosos estabelecimentos de prestamista, pessoalmente e através de amigos que desconheciam a proveniência das peças.

No julgamento, durante o qual depuseram 24 declarantes, provaram-se os factos constantes da acusação, pelo que o tribunal condenou o Jerónimo na pena de dez anos de prisão maior, 2.200$00 de imposto de justiça e na indemnização de 25.000$00 ao lesado, solidàriamente com o Orlando, ficando este condenado na pena de vinte e dois meses de prisão correccional, 880$00 de imposto de justiça e nas respectivas indemnizações aos penhoristas.

ATROPELADO TRÊS VEZES DEPOIS DE MORTO

LOURENÇO MARQUES, 9 (ANI) Um homem atropelado por três viaturas, na estrada de Marracuene, estava já morto antes que a primeira o colhesse, pois fora vítima de homicídio voluntário — eis a conclusão a que levaram as investigações da Polícia Judiciária de Lourenço Marques, que acabam de deter o assassino.

Este, cujo nome não foi ainda divulgado, abandonara a sua vítima no meio da faixa de rodagem, ocasionando que três viaturas lhe passassem por cima, pensando-se inicialmente, que o atropelamento teria sido a causa da morte.

Entretanto, as autoridades não conseguiram ainda identificar a vítima.

CIENTISTA EM LISBOA

O presidente da Junta de E. Nuclear receberá o representante científico da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos em Paris, dr. Joseph D. Lafleur, ontem chegado a Lisboa, durante a sua estadia no nosso país.

Joseph Lafleur, que foi recebido, à chegada, pelo director-geral do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares e ontem conferenciou com os directores-gerais dos diversos departamentos da Junta de Energia Nuclear, visita hoje as instalações dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira, na Urgeiriça e, amanhã, o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares.

Curso para administradores sanitários

«A recente reforma foi um passo em frente importante, mas ainda não pôde cortar com certas práticas enraizadas pela tradição e o hábito», disse-se na inauguração de mais um curso para directores distritais de Saúde, a funcionar na Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical.

Este curso é o terceiro duma série, que tem por finalidade preparar os directores de Saúde distritais para o papel de aministradores sanitários.

VEM AO TEJO O «HENRI POINCARÉ»

Em viagem de rotina, é na próxima quarta-feira esperado no porto de Lisboa, onde permanece até ao dia 14, o navio-base «Henri Poincaré», da Armada Francesa, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Tutenuit.

O navio, com uma tripulação de 26 oficiais, 265 sargentos e praças e 14 técnicos civis, ficará atracado na gare marítima da Rocha.

EM ESTUDO A REDUÇÃO DO CUSTO DA ELECTRICIDADE NOS ARREDORES DO PORTO

PORTO, 9 — Os concelhos limítrofes da cidade do Porto vão ter, tudo o indica, redução no custo da energia eléctrica. Essa parece ser a consequência lógica da projectada Federação dos municípios do norte do país, que incluirá, ao nível de serviços municipalizados, os concelhos de Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia, Valongo e Gondomar. Estes concelhos constituiram, já, uma empresa pública cujos estatutos estão a ser ultimados, destinada à exploração de energia eléctrica a preços de consumo iguais aos praticados no concelho do Porto.

A notícia foi dada, a título oficioso, durante a visita que o ministro do Interior acaba de fazer à capital do Norte, conforme ontem noticiámos, durante a qual se inteirou do andamento das obras em curso na cidade, nomeadamente a renovação de pavimentos, construção de bairros, escolas, do reservatório de Ramalde e outras, a cargo da Câmara Municipal.

HOMENAGEM AO DR. VASCO DA GAMA FERNANDES

No próximo sábado, às 20 e 30, efectua-se num dos hoteis de Leiria um jantar de homenagem ao conhecido advogado e democrata dr. Vasco da Gama Fernandes que, ao fim de mais de 30 anos de residência e exercício da advocacia naquela cidade, se fixa em Lisboa.

As inscrições para o jantar podem fazer-se nos escritórios dos drs. Afonso de Sousa, António Dias Coelho e José Henriques Vareda.

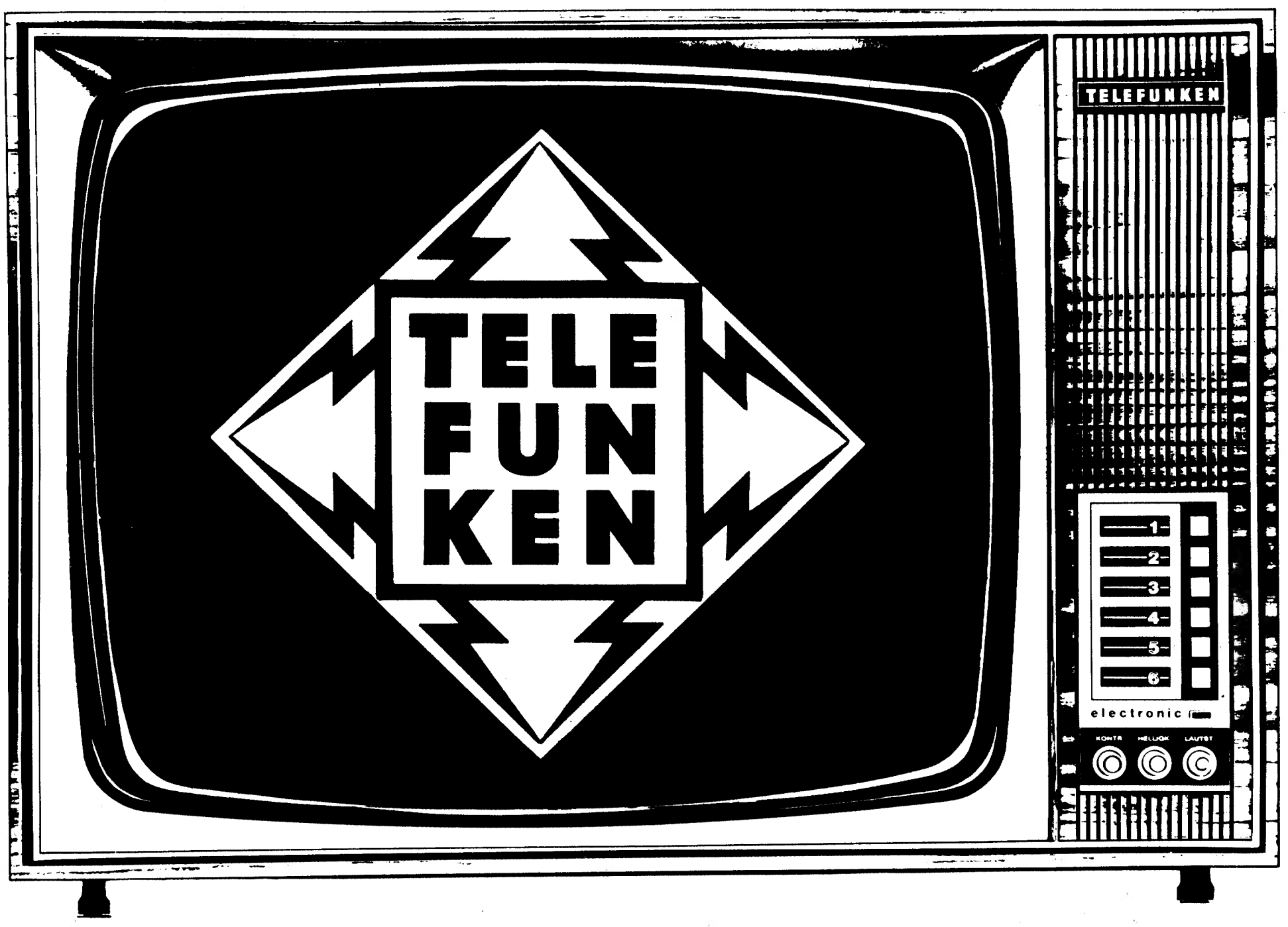
Concurso para professor de Ciências

Na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, iniciaram as provas do concurso para o preenchimento de três lugares de professor extraordinário do 2.º grupo (Química) da 2.ª Secção (Ciências Físico-Químicas) daquela Faculdade, os srs. drs. Alberto Sampaio Castro Amaral, Carlos Silva Correia e D. Maria Joaquina Arede Amaral.

testado e contestado

TELEFUNKEN

é o melhor



num televisor **TELEFUNKEN** a qualidade é de maior idade :
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG

TELE FUN KEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE

LATINA

na base da comodidade o apoio bancário

A vida moderna exige o apoio de um Banco para as transferências de dinheiro e conversão de moedas.
Assim, e com a maior comodidade, pode liquidar por nosso intermédio quaisquer despesas ou encomendas que faça em qualquer parte do país ou do estrangeiro.
Especialmente para os portugueses que trabalham fora do país, criámos o S. E. P. E., novo meio de envio de pequenas economias para Portugal.
E mais: onde quer que se encontrem, os nossos clientes podem dispor do Serviço de Administração de Propriedades Urbanas, que se encarrega de emitir e cobrar recibos, efectuar o pagamento de contribuições, impostos e seguros, e quaisquer outras despesas a cargo dos proprietários. O estudo de obras, orçamentos e fiscalização de trabalhos são garantidos pelos nossos técnicos.

Lembre-se: connosco os seus interesses crescem em bases sólidas.

um mundo de serviços

Banco Borges & Irmão

CANAL 13: A TRISTEZA DE UMA REFEIÇÃO SEM VINHO

Houve um tempo em que as segundas-feiras tinham lugar no horário dos telespectadores. Eram dias assinados. Mas isso já vai longe, muito longe. Estamos na Quaresma, cruzes na boca. **Canal 13**, está claro!

Canal 13 que teve ontem a grata característica de morrer depressa. Parece que para o descerramento tão breve dos taipais muito contribuíu a ausência de uma conversa sobre o vinho. O vinho que já deu de comer e de beber a não sei quantos milhões de portugueses e hoje não dá de ouvir a uns quantos telespectadores...

Quer se queira, quer não, o vinho é notícia. E da grande. Certamente a exposição do problema, quanto mais não fosse, interessaria muito mais do que a harpa do Pablito, paraguaio ou a voz de qualquer dos cançonetistas que estiveram ausentes, perdão!, que estiveram presentes no **Canal 13**.

O programa gravado no ABC parece o produto de uma total falta de imaginação e não é senão a consequência do vácuo feito à volta dos programas de variedades da televisão portuguesa e das entrevistas na televisão portuguesa. Neste último aspecto, por exemplo, o padrão é sempre o mesmo: NO **Caso da Semana**, no **TV7**, onde quer que se fale é certo e sabido: vinga o funcionalismo ou a excessiva funcionalidade, de mistura com a amior desorientação. Luís F. Costa entrevista o escritor Santos Fernando, célebre no Brasil e arredores, sendo natural que esse trabalho se deveria antes fazer na **Convergência**; Artur Varatojo, em TV Sete, entrevista um inspector da Judiciária a propósito dos roubos de automóveis, e todos estão a ver que a conversa tinha cabimento em «Sangue na Estrada»; em **Canal 13**, como ontem aconteceu, entrevista-se o pintor Arnaldo Ferreira em descarada concorrência ao programa de António Quadros.

E já que estamos com a mão na massa: Arnaldo Ferreira não passava, há anos, de uma figura das chamadas «populares» quando conseguem merecer a piedade, o sorriso ou o medo da população. Agora subiu de escalão. Agora aparece entrevistado com honras de príncipe do bom-senso, do equilíbrio, ele próprio senhor de todos os lugares comuns que são o penhor não só dos artistas consagrados, como também das pessoas bem estabelecidas na vida. Ouvi-lo em conversa amena com Raul Durão foi mais do que supinamente cómico: foi altamente esclarecedor. Se o levar para o seu programa , António Quadros pode estar certo de que dará forte empurrão nas artes lusitanas. Lá, Arnaldo Ferreira não se sentirá nadamente deslocado. Mais: estará como peixe na água...

O mais, não tem história. Vitória Maria simoneou com exagero; a Vicky desligou-se de conjuntos e agora canta só, talvez para obedecer ao preceito segundo o qual «mais vale só do que mal acompanhado»; o paraguaio Pablito serviu, apenas para demonstrar o virtuosismo de Luís Andrade; um conjunto de ciganos veio, na expressão ensonada de Ana Zanati, demonstrar «o vigor, o entusiasmo, a expressividade de uma raça» — mas infelizmente não demonstrou mais nada. De todos os intervenientes do **Canal 13**, só um a justificar alguma promessa de continuidade: o fadista Mário Rui. Ou talvez me engane. Talvez me deixe influenciar pela simplicidade, pela modéstia com que se apresentou. Nos tempos que vão correndo, isso já vai sendo motivo de elogio. Não há nada mais repugnante do que a mediocridade ostensivamente desconhecedora de si própria.

MORTALIDADE INFANTIL

Sem ser o **Canal 13**, que nos deu a televisão ontem? Deu-nos a «Arte Portuguesa, Arte Universal», rubrica de António Quadros.

Não vale a pena falar mais nisto. Não mo peçam, não mo peçam. Seria uma crueldade, seria uma inutilidade.

Qual o interesse em referir as literaturas sem préstimo de Quadros, a sua total incapacidade para uma frutuosa comunicação pela TV?

Qual o interesse em referir a informação desencantada e fria e dicionarística de Jorge Afonso?

Qual o interesse em referir o trabalho escolar, a maneira infantil como Verónica Beja se encarrega das entrevistas? Como pode a televisão portuguesa desejar evoluir e aperfeiçoar-se no campo do profissionalismo.

Qual o interesse em referir as palavras de António Lino, solicitado para um género de presença na TV que não acorda com as suas possibilidades?

O programa de Quadros nasceu e já está morto. Por estas e por outras é que tanto se eleva a mortalidade infantil no nosso país.

Pouca sorte contra os toureiros Giron

A quarta e última corrida da Feira de Valência, na Venezuela, foi assinalada pela infelicidade de Curro Giron, a juntar à colhida sofrida há pouco por seu irmão Efraim e à morte de outro irmão, César, num desastre de automóvel. Curro, que no primeiro toiro deixara o público dividido sobre o mérito da sua actuação, obteve uma orelha no segundo, depois de uma estocada certeira. Mas foi precisamente no momento em que o toiro, o melhor da corrida, caía fulminado, que o puntilheiro arrancou o estoque e o arremessou com fôrça, indo a lâmina cravar-se numa perna do «diestro». Conduzido à enfermaria, foi tratado pelos médicos a uma «ferida penetrante, cujo diagonóstico não é grave».

Curro actuou a mono-a-mano com Luis Miguel Dominguin, que foi ovacionado largamente, embora não estivesse feliz a matar. Isto o irritou tanto que se recusou a sair em ombros, quando a corrida findou.

Cinema no mundo

Alfredo Hitchock, o mestre dos filmes de «suspense», já está a dirigir em Londres a sua nova película «Freezy».

Em Roma prosseguem as filmagens de «O Assassino de Trotzky», de Joseph Losey com Richard Burton, Rommy Schneider, Alain Delon, Valentina Cortese, Romollo Valli e Peter Chanel nos principais papéis.

Rossana Schiaffino é a parceira de Nino Manfredi em «Betia», de Gian-Franco de Bosio.

O último filme de Orson Welles, «Drama no Mar de Azeite», produção britânica inteiramente rodada na Iugoslávia, teve a sua exibição proibida nos Estados Unidos.

Geraldine Chaplin será a protagonista de «A Casa Sem Fronteiras», cujas filmagens vão começar em Madrid, sob a direcção de Pedro Olea. O argumento é baseado no conto mexicano «Chuva», de José Augustin, e do elenco fazem parte Tony Isbert e Viveca Lindfors.

Depois de ter concluído «As Melancólicas», com Francisco Rabal e Amália Gadé, o director espanhol Rafael Moreno Alba já iniciou «Triângulo», de cujo elenco faz parte o actor português Américo Coimbra.

Vão recomeçar em Paris as filmagens de «Pavana para um Cretino Defunto», de Jean-Pierre Mocky, interrompidas devido a um grave acidente automobilístico sofrido pelo actor Georges Roth.

Outro clássico de Eisenstein., «O Couraçado Potemkin», deverá ser brevemente exibido em Lisboa. O grupo «Animatógrafo» conduz as negociações.

AOS DIAS
10 20 e 30
BURRO-EM-PÉ

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
TEMPORADA DE CONCERTOS
1971-1972

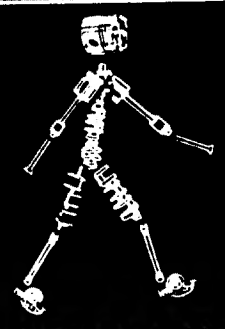
3.º CONCERTO
1.ª Sinfonia, de Brahms
A Biosfera (1.ª audição), de Marlos Nobre
O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos
MAESTRO — Alceo Bochinno
18 de Novembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)
21 de Novembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

4.º CONCERTO
Pastoral, de Ivo Cruz
1.º Concerto para Piano, de Liszt
Burlesca para Piano, de Strauss
Pássaro de Fogo, de Strawinsky
MAESTRO: Silva Pereira
PIANISTA: Sérgio Varela Cid
2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)
5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

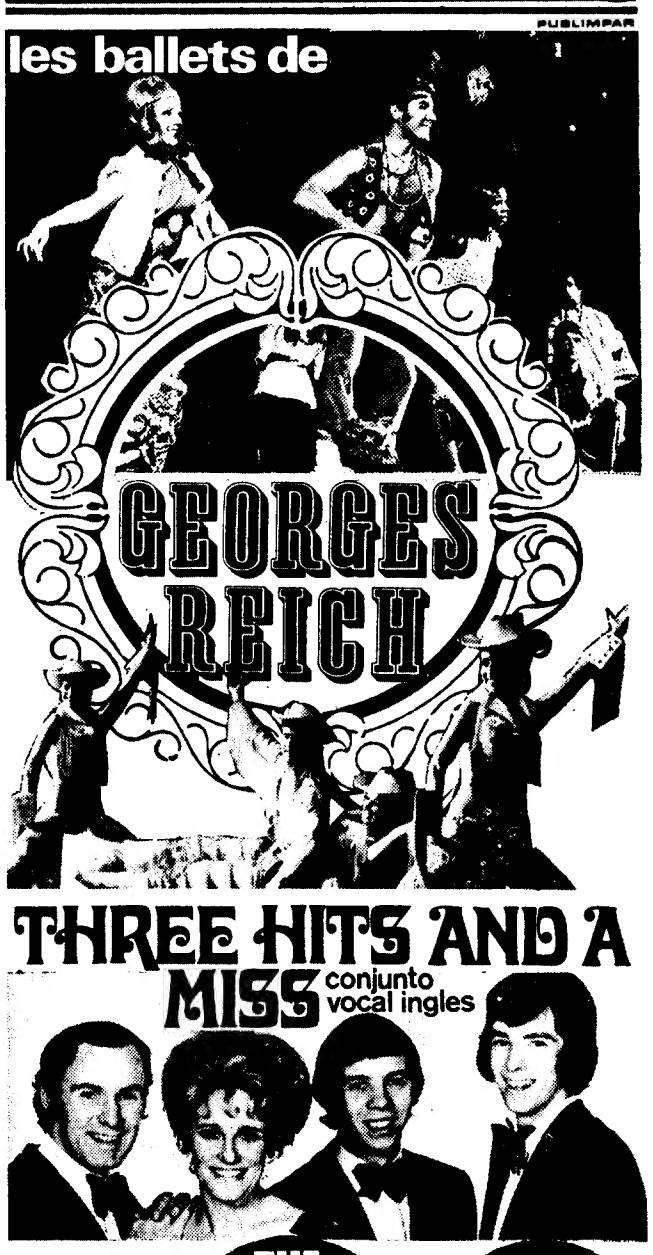
BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL
«A SALVAÇÃO DO MUNDO»,
de José Régio
Encenação de COSTA FERREIRA
A ESTREAR NA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO
Grupo C — 14 anos

SANZALA
NOVA ORIENTAÇÃO
tel. 790177

ASSISTÊNCIA OFICIAL
FIAT

Assistência rápida, incluindo as revisões grátis: abrangidas pela garantia
FENIX
R. Palmira, 62-A — Tel. 844169

AGUARDENTE VELHA
Miepoort
a prova está na prova



Na Madre de Deus, teatro em diálogo com o público

«O xenhor não pode estar aí!»

Casa cheia, no Ateneu da Madre de Deus. Todos quiseram ver «o avançado-centro mais famoso do momento». Muitos assistiram ao «jogo» no peão. E o avançado-centro, o tal que valia 1700 pesos, não desapontou ninguém

«Uma peça de um senhor chamado Agustine Cuzanni, argentino de nascimento, dramaturgo de profissão, denunciador de injustiças por preocupação». E assim mesmo, tal como reza o programa, que os elementos do Grupo de Teatro do «Campolide Atlético Clube» definem o autor de «O Avançado-Centro Morreu Ao Amanhecer».

«Foi a vigésima primeira vez que apresentámos a peça», dir-nos-ia Joaquim Benite, encenador e principal responsável pela actividade teatral dos amadores de Campolide. E ficámos a pensar na tão apregoada crise de teatro, hàbilmente aproveitada para grandes rasgos de generosidade que vão até ao desconto, apregoadíssimo, de 10 por cento sobre o custo normal dos bilhetes. No Ateneu da Madre de Deus a casa estava cheia, a entrada era gratuita, as pessoas viveram duas horas de teatro.

PARTICIPAÇÃO

Cuzanni, como ele próprio afirma, «parte de um núcleo pequeno de problemas particulares e tem a ambição de se projectar no sentido dos conflitos mais universais da nossa civilização», segundo o programa. E isso a peça: o aproveitamento de temas populares para um Teatro popular, muito a sério, muito na linha do que Brecht dizia: «Uma participação na vida do Mundo e no serviço dos homens».

Assumindo conscientemente as limitações técnicas (e não só) do Teatro Amador, o Grupo de Teatro do C. A. C. não se limita a pôr em palco uma peça. Antes a constrói, tendo em vista o público específico que é o que assiste ao seu espectáculo. E a consciência da função didáctica, da função alertante que o Teatro Amador terá que assumir para valer a pena. Por isso surgiu este «avançado-centro», que não é o primeiro a vir da Argentina, mas que, sem dúvida, é o mais importante.

DIÁLOGO

No final do espectáculo, como estava anunciado, eis os actores e o encenador sentados no palco, convidando as pessoas ao diálogo.

Se os espectadores não conversarem com os actores, não há Teatro!» — Joaquim Benite ateava a fogueira. E a primeira pergunta não se fez esperar: «Quando o avançado-centro grita que é um ser humano e não mercadoria para venda, porque é que o faz tão convicto? Então ele já não está alienado?»

«Acho que, apesar de poder já não o ser, «eu» estou convencido, nessa altura, que sou um ser humano, e creio que isso é que importa salientar», retorquia o José Luis, que é o «avançado-centro» da peça.

«A peça tem três fases em relação à personagem do avançado-centro», explica Joaquim Benite. **«Na primeira, ele é o ser que está metido numa engrenagem que não compreende. Depois, numa segunda fase, ele começa a revoltar-se contra o facto de ter sido comprado, e, na terceira fase, ele assume a consciência de uma posição de revolta contra essa situação. Creio que essa pergunta tem resposta no facto de a encenação não ser naturalista e, portanto, as atitudes dos actores nem sempre corresponderem ás suas palavras. Ele grita que é um ser humano porque está convencido disso sem ter consciência do que isso é.**

AS DESPESAS

Um espectador quis saber como conseguia o grupo arcar com as despesas de cenários, deslocações, etc.

«Queremos um teatro popular. Só o podemos fazer se criarmos condições para o apresentar em sociedade de recreio, ao ar livre, etc. A montagem terá, pois, que ser barata. Custou-nos 1500$00. Para arranjarmos esse dinheiro organizámos espectáculos no «Campolide» — canções, música, etc. O Carlos Paredes colaborou (a música da peça é dele). Arranjámos, assim, o dinheiro para a arrancada. Depois as sociedades de recreio e outras associações que nos convidam, apenas têm de pagar as despesas de transporte. As colectividades fazem os bilhetes a 5$00 ou a 2$50. Aqui a entrada era gratuita. Não houve, portanto, receita. Nesse caso nós não queremos dinheiro nenhum, nem para transportes. Outras colectividades com mais possibilidades cobrirão os 300$00 que gastámos vindo aqui.»

UM EMPATE

As perguntas sucediam-se. Sem inibições. Lá vinha outra: «A peça é argentina. Há semelhanças entre o que se passa lá e o que se passa cá?»

«Esta peça pertence a uma geração de dramaturgos da década de 50 (com Osvaldo Dragun, etc.) que pretendeu fazer Teatro popular reflectindo problemas do dia-a-dia. Claro que o facto de a peça ser argentina apresenta, para nós, certas dificuldades. Haver um «Hamlet» na peça só é possível pela tradição teatral argentina e isso não seria possível cá, numa peça com as características populares que apontei. Para além de pequenos pormenores como este, parece-me que o tipo de problemas focados na peça interessa tanto à Argentina como a Portugal. As deficientes condições económica e social dos dois países são semelhantes e, além disso, têm no mesmo grau a doença do futebol. Cá, como lá, o futebol é uma evasão e um ópio, pois as pessoas canalizam para a «bola» as forças que poderiam ser dirigidas para objectivos mais válidos.

E as pessoas não arredavam pé. O espectáculo, talvez menos «divertido», eram elas próprias. O Teatro, ainda.

A ENCENAÇÃO

«Fez marcações rígidas, segundo creio. Até que ponto é que os actores são, ainda, criadores?» — foi outra das perguntas que se fizeram.

«Normalmente actuamos em palcos pequenos, o que já pode justificar isso. Temos, ainda, que jogar com as diferentes situações culturais e de conscencialização dos problemas que os actores têm. Portanto, há que fazer uma marcação de certo modo rígida, da qual eu, além disso, sou partidário. Em relação à criatividade dos actores, ela existe. Por exemplo: hoje foi a primeira vez que alguém da plateia ofereceu os cinco tostões que o avançado-centro pede aos assistentes quando necessita fazer um telefonema. Ele teve de ir buscá-los à plateia, agradecer, etc. Isso, conjuntamente com as reacções dos diferentes públicos, que exigem dos actores o terem que acentuar alguns aspectos, de tal modo a que possam ser mais perceptíveis, são elementos da criatividade do actor. Ela, portanto, existe, mas nunca até ao ponto de comprometer o espectáculo.»

Outras: «Não representam autores clássicos?»

«Para nós não há autores clássicos. Há autores. Faremos qualquer peça dos chamados clássicos, desde que esteja na linha do Teatro que diga coisas às pessoas, que deixe de ser um motivo de digestões fáceis e de contemplação passiva. Desde que seja o Teatro que interesse ao «aqui» e ao «agora» aliás, só esse o Teatro que queremos fazer.»

OS ACTORES

1) «Faço Teatro porque, através dele, posso dizer coisas às pessoas, ensinar-lhes, possìvelmente, qualquer coisa.»

2) «Eu penso que o Teatro é im meio de comunicação com as pessoas. Sendo isso, é uma forma de, alegremente, as alertar.»

3) «Comecei a fazer Teatro por gostar dele. Depois, ele deu-me muitas coisas. Ensinou-me, por exemplo, a falar com as pessoas. Isso é muito importante.»

Depois foi o Carlos Francisco, estudante que falou mais demoradamente connosco.

— **«Estou no grupo há um ano. Foi a primeira peça que eu fiz, mas não é a primeira peça do grupo, que já tem dois anos. Entretanto o Benite entrou para cá, depois de uma conversa-quase-de-café, e fizemos o «Avançado-Centro».**

— Vocês são todos estudantes?

— **«Não. Há estudantes, trabalhadores, e outros que acumulam o estudo com um emprêgo».**

— Qual a vossa experiência de Teatro? Não só artística. Falo, também, do Teatro que vocês vêem (ou não).

— **«A nossa experiência é bastante reduzida. Há, mesmo, elementos do grupo que não estão habituados a ver Teatro. O grupo está a dar-nos uma certa formação nesse aspecto, pois discutimos peças, aprendemos coisas, mesmo a um nível de conscencialização de problemas que ultrapassam os problemas de Teatro.»**

— De quem são os cenários?

— **«Nossos. Cenários, guarda-roupa, tudo isto é trabalho nosso. Eu, por exemplo, estou quase um especialista em máscaras...»**

— Já se vos pôs o problema, pelo menos a alguns de vocês, de enveredar pelo profissionalismo?

— **Aventou-se remotamente a hipótese de nos tornarmos profissionais, mas a longo prazo e todo o grupo. Só se for assim, porque não queremos nada com os compromissos do Teatro profissional.»**

BENITE

Conversa breve com Joaquim Benite:

— **«Estou à frente do grupo há um ano. Fizemos vinte e um espectáculos, contando com este. Em colectividades de recreio de Lisboa e arredores e, também, em Coimbra, Tomar e Figueira da Foz.»**

— Que peça se vai seguir?

— **«D. Quixote», do Judeu, que foi aprovada em reunião que temos vindo a fazer, todos os do grupo. O público que não está habituado ao teatro que por cá se faz para burguês ver, reage bem, pois é um público de colectividades de recreio, habituado às «vegadas», às máscaras, às pantominas de carnaval, etc. O outro, o que vai ver esse teatro de consumo, não gosta.»**

— As perguntas que vos fazem, nos debates finais, são sempre do género das que ouvimos hoje?

-«Conforme os públicos. Há quem pergunte, por exemplo, o que é S. A. R. L., mas todas as perguntas nos servem para sabermos se o que estamos a fazer resulta ou não.»

Pois desta vez, pelo menos, resultou. Quando foi a vez do grupo perguntar ao público o que achara «daquilo», registámos a opinião duma senhora de meia-idade:

— **«Desculpem-me se erro ou se digo alguma coisa que não esteja certa, mas isto foi das coisas mais lindas que vi.»**

E quando Joaquim Benite disse que só interessava ao grupo um Teatro que dissesse coisas às pessoas, que as alertasse, disse um espectador: **«É essa a verdadeira função do Teatro!»**

Foi no sábado, no Ateneu da Madre de Deus.

Por NUNO GOMES DOS SANTOS

A marcação adequada a espaços cénicos pequenos

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
SOBRE A TABELA DE PREÇOS de redução

TEATRO • tel 327493
CAPITOLIO

QUERIDA MAMMA
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO
ANTONIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTONIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLAUDIA MARTINS
OCTAVIO BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e 21.45 h.
11.º MÊS

TEATRO • tel 538586
VILLARET
O aniversário da TARTARUGA
de Garinei e Giovaninni
com FLORINDA QUEIRÓS • RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES
dirigido por ANTONIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos, feriados à tarde. 16 h
2.ª feira, descanso da companhia
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
com a participação de
PAULO RENATO
Grupo D 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
3.as 4.as e 5.as Feiras às 21,45 H.
6.as e sábados 2 sessões 20,45 e 23 h.
Domingos, matinés às 16 h.
9.ª SEMANA

Brevemente:
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
Grupo D 18 anos

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

VIRIATO
SNACK - BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Telefone 530758
(Aberto até às 2 h.)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque antomóvel privativo Premiado pelo SNI

A NOVA TEMPORADA TEATRAL

"Calígula" ou o ditador que enlouquece no circo

A Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro vai abrir as portas do Trindade ao público, esta época, com a peça «Calígula» de Albert Camus, protagonizada por José de Castro. Grande expectativa rodeia a estreia: autor, personagem, tema, intérprete, encenador (o francês Jacques Serrais), portanto teatro de polémica e participação. Todos quantos conhecem História sabem quem foi Calígula, o imperador romano que viveu meio século antes da era de Cristo.

- Este «Calígula» é o nascimento, vida e morte de um ditador - começa por nos esclarecer o actor José de Castro.

- Eu espero é que todo o público que vai ao teatro, especialmente o menos esclarecido, ao ver a peça saiba tirar dela as suas próprias conclusões. E que se apercebam plenamente do que há de horrível ou de perdoável (o que não acredito) nesta figura. Com o «Calígula» de Camus - que infelizmente é um dos tais autores de «élites» e minorias, nada popularizável - destaco a possibilidade e a coragem de se pôr um Calígula qualquer em cena, a funcionar, mostrá-lo ao público. Acho um dever, senão uma obrigação, por isto, ver-se este espectáculo.

José de Castro

ACTUALIDADE

- Que tipo de concepção cénica foi empregue?

- Jacques Serrais, um óptimo director de cena francês, mas que não teve dificuldades nos ensaios, pois entende e entende-se perfeitamente em português, concebeu um «Calígula» passado na actualidade, e num circo. Ele marcou muito bem todas as situações; e os estados de loucura e de fúria do poder da figura central são seguramente apontados. De acordo com o texto de Camus, atribuiu importância marcante à indumentária e assim surge um «Calígula» que se veste sucessivamente com várias fardas e até de palhaço. Concordo inteiramente que a acção decorra na actualidade, pois não é de modo algum uma obra regional. Só textos sem universalidade é que não admitem estas liberdades de encenação. «Calígula» pode perfeitamente situar-se numa Freixo de Espada à Cinta qualquer e em 1971.

- Quer dizer que a encenação o entusiasma?

- Pessoalmente, sim. O actor possui sempre uma dose de egoísmo que é humano não ignorar. Quando do Ionesco, mesmo que o seu conteúdo social pouco me interesse, claro que me apaixonou representar «O Rei Está a Morrer», porque tinha um belo papel. Quanto ao «Calígula», os jogos de estados de alma e psicológico tornam particularmente fascinante o meu trabalho. Para a «satisfação» do meu egoismo é um papel que me dá prazer, além do seu intenso conteúdo crítico.

DÁDIVA

- Comparativamente, sob o aspecto de realização pessoal, considera este papel mais valioso que o de «O Rei Está a Morrer»?

- Este papel fornece-me a possibilidade de experimentar enorme gama de facetas. Em «O Rei Está a Morrer», quando abre o pano, o rei já está a morrer. No «Calígula», ele está sempre vivo e até no fim acaba a dizer «estou vivo!» Para mim, repito, este papel, independentemente do público e da crítica que escuto e leio, tem um interesse de variedade experimental e mesmo que não resulte, representa um estudo que me valeu a pena. Ser actor para mim é um acto de dádiva. Dádiva total.

- Acha, tal como Camus desejava do seu teatro, que este «Calígula» vai resultar num espectáculo quente?

- É impossível prevê-lo. Pelo lado de fora não sei de todo como vai resultar a peça que represento. Pelo lado de dentro, posso dizer que a encenação apoia completamente todo o nosso trabalho e sentimos o tal «fogo-de-artifício» de que Camus falava quanto ao seu teatro.

- Quando estreia o «Calígula»?

- Estava previsto para o dia 12 deste mês, mas como ainda dependemos de certos ajustamentos finais, julgo que a estreia se verificará um pouco mais tarde.

Para o filme «Caminhos da Verdade», que será dirigido por Michel Ribó, Rui Gomes conta com a colaboração dos artistas brasileiros Carlo Mossi, Paulo Porto, Joselita Alvarenga e Nara Leão e da portuguesa Glicínia Quartin. O actor e produtor brasileiro Paulo Porto está associado à produção

O teatro desmontável de Rafael de Oliveira continuará, até ao fim do mês corrente, a funcionar em Setúbal.

Terminada a carreira no Monumental de «Uma Cama para toda a Gente», agora em excursão pela província, começou a ser montado naquele teatro, sobre maqueta de Paulo Guilherme d'Eça Leal, o cenário de «Quem Tem Medo de Virgínia Wolff» drama de Edward Albee, cuja estreia deve verificar-se dentro de dias. No elenco: Jacinto Ramos, Glória de Matos, Mário Pereira e Elisa Lisboa.

A RTP vai apresentar uma série de filmes infantis intitulada «Professor Baltasar». Para adultos, outras atracções estão previstas: dois musicais, «Estúdio Charleston», realização de Herlander Peyroteo, e «Grande Gala», com Pedro Moutinho, além de um programa especial de fados com Florinda Maria.

DL show

Amanhã, na sessão clássica do Império, às 18 e 30, será apresentado em cópia nova o filme de Fred Zinnemann, «Até à Eternidade», com Burt Lencaster, Frank Sinatra, Montgomery Clift, Deborah Kerr, Ernest Borgnine e outros grandes astros. O filme é detentor de oito Óscares da Academia de Hollywood.

Evocando o 4.º aniversário da morte de Tomás Alcaide, a Emissora Nacional transmite no dia 9, às 12 e 25, em Lisbos II, uma entrevista feita em Abril de 1964 com o grande artista lírico por Maria Helena de Freitas.

O locutor Gomes Ferreira, muito conhecido dos espectadores de televisão, terminou o seu curso de Medicina. O último exame - Medicina Legal -, realizou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Coimbra. Foi examinador o Prof. Duarte Santos.

Está em fase final de montagem «Grande, Era a Cidade» primeiro filme de Lauro António, em colaboração com Rogério Ceitil, director, oriundo do cinema amador. No elenco, vários estreantes.

Na nova revista do ABC, que Paulo Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinda já estão a escrever, Aida Baptista, a grande triunfadoras de «Saídas da Casca», será a figura principal, ao lado de Octávio de Matos.

Salomé será a atracção da Noite de Fim de Ano na Torralta. «Cachet»: 160 contos.

Glória de Matos

"Love Story" em ópera-bufa, a monstruosidade essencial

No sábado passado, tocou-se **Love Story** em Algés. A ópera-bufa também conhecida por Corneta Nupcial sacudiu o auditório do **Primeiro Acto.**

Teresa Coelho, Nuno Amorim e Diogo Vieira construiram o envolvimento cénico pars os músicos: José Alberto Gil (piano), Celso de Carvalho (violoncelo), Afonso Henriques (viola), Botto Pimentel (flauta) e e Luis Calado (percussão). O coro foi constituido por Raquel, Quenina, Sérgio Bernardes e Helena Campião. Actores: Sofia Avilez e um microfone.

O nome tem pouca importância. **Love Story** é mais um **Cliché** para servir de nome a uma construção sonora e visual que pode definir-se como um jogo de **clichés.**

Uma só modificaçãi na plateia do **Primeiro Acto:** por determinação expressa do autor, homens para um lado, mulheres para outro, como na missa. José Alberto Gil diz o objectivo desta separação:

— Baixar os instintos!

— Love Story é uma ópera-bufa em que todos os factores do espectáculo, quer de ordem musical, quer de ordem cénica, funcionam como aceleradores duma certa putrefacção. Love Story não é uma paródia a uma obra de arte que circula por aí mas sim uma história de amor. Esta história de amor sofre um processo de falsificação. Assim a única personagem visivel — a noiva — (simultâneamente parte integrante da música e parte integrante dum outro universo — o envolvimento cénico) por causa da sua paixão e da ambiguidade da sua posição, sofre o adulteramento da própria paixão; dai o ter-se apaixonado pelo microfone.

A obra assenta nas consequências da introdução da fífia num dado discurso sonoro e significativo. Trata-se — continua a explicar José Alberto Gil — duma fífia consequente:

Gil

Ao **longo da obra gera-se uma sequência de formalismos e seus antibióticos que se desconexam mútuamente e transportam o sentido para certas posições obcessivas do público através de oscilações cíclicas da obra. Este processo, que anula uma certa organização cómodamente disposta através do tempo, tem a vantagem de escamotear a linearidade do tempo e fazer transpor a possível conexão da obra para o funcionamento mental do espectador que assim fica obrigado a subverter-se formalmente. A «noiva» seria a cristalização desta conexão espectador-tempo e, portanto a** oficialização do monstro.

A fífia e outros elementos inconciliáveis com clichés musicais teriam sentido através das tais estruturações obcessivas e constituem as significações mais evidentes da monstruosidade essencial da obra.

— O público perante uma obra que é a negação do próprio enquadramento tem a necessidade de reagir em defesa da sua saúde mental, quer tomando uma posição «à priori» provocatórias quer animados de boas intenções, tentando partecipar no espectáculo, como é de bom uso nestes caos os espectadores assumiram a sua incapacidade, uma vez que a obra os escede

— Qual a tua posição e interesse perante o público?

— O público reage normalmente por condicionamento a «Clichés» se se falsificar o estímulo (reflexo condicionado) a própria falsificação mental do público é posta a claro. Portanto o meu único interesse é o estudo zoonómico do público: sua constituição, ecologia, caracteristicas morfológicas e tipos de alimentação. Do ponto de vista reflexológico interessava-me saber qual o resultado dietético do consumo de alimentos deteriorados. No que diz respeito à colera, não há motivo para alarme, reafirma a D. G. S.

Num dado momento do espectáculo, segundo o autor, os machos violaram a cena e a obra parou. A obra foi interrompida porque: — **A minha ideia inicial era a de honestamente vender o meu peixe. Para isso era necessário comprador no prato certo da balança. Por isso as melhores condições seriam originadas pela recuperação da oportunidade: pôr as pessoas perante a possibilidade de perderem o seu tempo e redimirem-se no final. Para se chegar até aí o processo desenvolveu-se em várias fases:**

1) a distribuição do público; 2) o começo da obra; 3) a violação dos machos; 4) o recomeço em dó-mi-sol; 5) a pausa prolongada e 6) apoteose final.

«Love Story» anunciado também para domingo foi suspenso «sine die» pela direcção do **Primeiro Acto.**

— «Love Story» foi proibido pela gerência. **O Primeiro Acto é um clube, uma colectividade, uma família**

Dentes Postiços

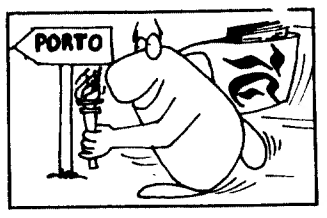
que se soltam não necessitam causar vergonha.

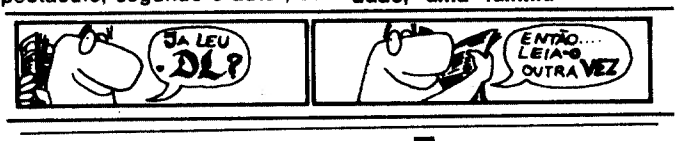
Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX. Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. DENTOFIX elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

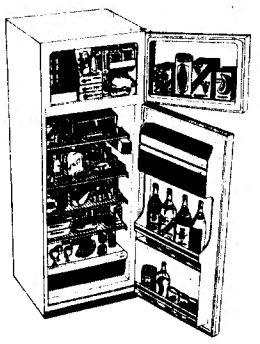




APROVEITE O NOSSO SENSACIONAL

PLANO DE TROCAS

A PREÇOS "FORA DA ESTAÇÃO"



pali

Troque o seu frigorífico normal por um frigo-congelador de 2 portas

ARISTON

Aproveite esta oportunidade. ARISTON — uma das marcas mais vendidas no mundo — dá-lhe todas as vantagens. Peça informações nos revendedores ARISTON.

ARISTON

FOGÕES · FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA · MÓVEIS DE COZINHA

FRINEVE - Rua Conde Redondo, 62-A Lisboa

CERNACHE DO BONJARDIM

Comendador LIBÂNIO VAZ SERRA

FALECEU

Ana Celeste Mirrado Vaz Serra, Maria Madalena da Silva Vaz Serra, António Manuel Mirrado Vaz Serra, Maria Fernanda da Silva Vaz Serra, Francisco José da Silva Vaz Serra, Maria Isabel Vaz Serra Alves da Silva, Eduardo Vaz Serra Alves da Silva, Eduardo da Silva Vaz Serra, José Libânio Vaz Serra da Silva, Cecilia Maria Simões Vaz Serra, Luis Miguel da Silva Vaz Serra, Eugénio Pomares Vaz Serra, Paulo José Simões Vaz Serra, Maria Manuela Vaz Serra Alves da Silva, Susana Maria Simões Vaz Serra, Gabriela Maria Simões Vaz Serra e Libânio Pomares Vaz Serra.

Cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizades o falecimento de seu querido avô e que o funeral se realiza dia 10 às 10,30, da sua residência em Cernache de Bonjardim, para o jazigo de família no cemitério desta mesma localidade.

CERNACHE DO BONJARDIM

Comendador LIBÂNIO VAZ SERRA

FALECEU

Maria Celeste da Matta Vaz Serra, Dr. José da Mata Vaz Serra, Maria Eduarda Mirrado Vaz Serra, Fernando da Mata Vaz Serra, Maria Ivone da Silva Vaz Serra, Maria Tomásia Vaz Serra Alves da Silva, Dr. Amilcar Alves da Silva, Eugénio da Mata Vaz Serra, Libânio da Mata Vaz Serra, Eng. Nuno da Mata Vaz Serra, Maria do Carmo Gomes Simões Vaz Serra, Manuel da Mata Vaz Serra, Maria Isabel Roldão Canelas Vaz Serra e restante Familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu marido, Pai, sogro e parentes e que o funeral se realiza dia 10, às 10,30 da sua residência em Cernache do Bonjardim para o jazigo de Família no cemitério desta mesma localidade.

CERNACHE DO BONJARDIM

Comendador LIBÂNIO VAZ SERRA

FALECEU

Os empregados de «Vaz Serra L.da» cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Patrão e Amigo e que o funeral se realiza da sua residência em Cernache do Bonjardim para o cemitério desta localidade.

CERNACHE DO BONJARDIM

Comendador LIBÂNIO VAZ SERRA

FALECEU

A Direcção do Club Bonjardim __ cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu sócio e Pai de seu Director e que o funeral se realiza dia 10, às 10,30 da sua residência em Cernache do Bonjardim para o cemitério desta mesma localidade.

CERNACHE DO BONJARDIM

Comendador LIBÂNIO VAZ SERRA

FALECEU

Os empregados da Firma Bonjuma, S.A.R.L. __ cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração e seu querido Fundador e que o funeral se realiza dia 10, às 10,30, da sua residência em Cernache do Bonjardim para o cemitério desta mesma localidade.

CERNACHE DO BONJARDIM

Comendador LIBÂNIO VAZ SERRA

FALECEU

Os empregados da Companhia Viação de Cernache - cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Fundador e Pai dos seus Administradores e que o funeral se realiza dia 10 às 10,30 da sua residência em Cernache do Bonjardim para o cemitério desta mesma localidade.

CERNACHE DO BONJARDIM

Comendador LIBÂNIO VAZ SERRA

FALECEU

A Companhia Viação de Sernache - cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos, clientes e fornecedores a todos os seus amigos, clientes e fornecedores, o falecimento do seu Fundador e que o funeral se realiza dia 10, às 10,30, da sua residência em Cernache do Bonjardim para o jazigo de Família em Cernache do Bonjardim.

CERNACHE DO BONJARDIM

Comendador LIBÂNIO VAZ SERRA

FALECEU

Os empregados de «Organização Vaz Serra» - cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu Presidente e Patrão e que o funeral se realiza dia 10 às 10,30, da sua residência em Cernache do Bonjardim para o cemitério desta mesma localidade.

CERNACHE DO BONJARDIM

Comendador LIBÂNIO VAZ SERRA

FALECEU

Os empregados da Sociedade «Explotationes Agrícolas de Fernando Pós, S. A. - cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração e seu querido Fundador e que o funeral se realiza dia 10, às 10,30 da sua residência em Cernache do Bonjardim para o cemitério desta mesma localidade.

CERNACHE DO BONJARDIM

Comendador LIBÂNIO VAZ SERRA

FALECEU

Os empregados do Instituto Vaz Serra - cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Pai e sogro dos seus Administradores e que o funeral se realiza dia 10, às 10e 30 da sua residência em Cernache do Bonjardim para o cemitério desta mesma localidade.

Os infantários e a boa vontade

Falámos aqui, não há muito, a propósito de uma muito justa reivindicação dos estudantes universitários casados, na premente necessidade de creches e jardins de infância nos locais de trabalho. Relatamos hoje, em breve apontamento de reportagem, o que tivemos ocasião de encontrar na Escola Preparatória de Francisco Arruda: um infantário de emergência, francamente satisfatório para o efeito a que se destina e que pode talvez dar sugestões, ou levar um incentivo, as inúmeras entidades e pessoas preocupadas com a solução urgênte de problemas deste domínio.

É que não é afinal tão difícil como à primeira vista parece dar remédio imediato, ainda que em muitos casos necessàriamente provisório, a situações de aflitiva carência. Assim, o infantário da Francisco Arruda fez-se com um mobiliário inicial muito reduzido: uma bancada alcatifada para mudar as crianças; alguns armários para arrumações; brinquedos, roupas; um parque especial para as crianças gatinharem (há-os nas lojas da especialidade, mas podem-se encomendar a um marceneiro); camas; parques para as crianças a partir dos seis meses; instalações sanitárias; e um solo forrado de qualquer material lavável...

Afora isso, basta uma sala ampla como a que existe na escola em questão.

O infantário está a cargo de uma enfermeira que exerce pela primeira vez funções desta natureza, mas que se tem interessado muito pela psicologia infantil e que junta a sua experiência de enfermeira à de mãe. O infantário está também agregado à «Chiquinha», ou seja, a secção primária, com uma educadora e uma auxiliar de educação.

Funciona das oito às dezoito horas, com dezasseis crianças cujas idades vão de um mês a dois anos. Destas crianças, catorze são filhos de professoras e duas, filhos de empregadas. As primeiras pagam 400$00 mensais, enquanto às segundas apenas são exigidos 200$00 mensais pela assistência que lhes é dispensada. Quanto à alimentação, é paga à parte, à razão de 7$00 por refeição e 1$50 pelo leite.

Formou-se recentemente o núcleo dos Amigos da «Chiquinha», com uma cotização mensal mínima de 10$00.

Trocámos impressões com uma professora que tem um filho de meses no infantário, a dr.ª Luísa de Lencastre.

— Foi uma solução óptima. Para quem não tenha empregada doméstica, é a salvação.

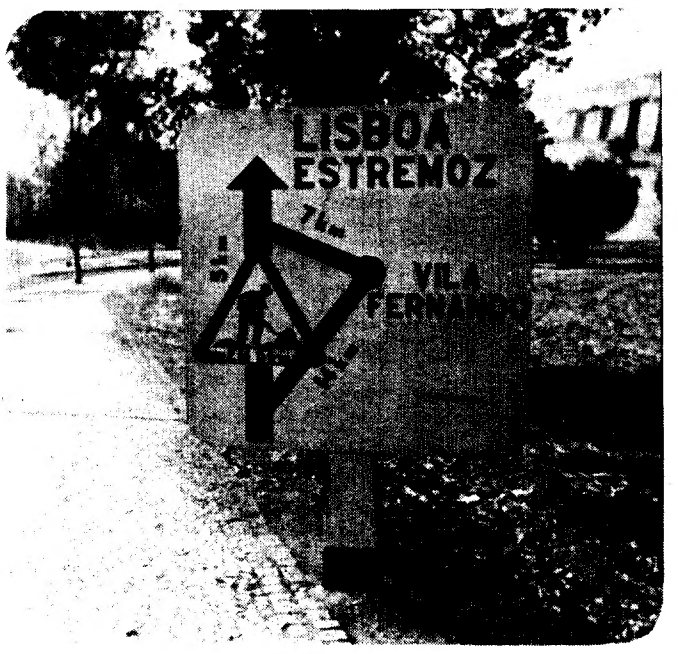
Além do mais, esta professora pode ver o filho, que é o seu primeiro, no intervalo das aulas. Sente-se plenamente confiante na enfermeira encarregada da secção.

É escusado insistir em que iniciativas como esta, de ordem particular, não resolverão os graves problemas que neste campo assistêncial se nos deparam. Têm, em todo o caso, o inegável mérito de apontar caminhos e o de mostrar que o difícil se torna fácil, quando o justo critério, a firme vontade e a simpatia humana se aliam.

As partidinhas de uma placa a mais

Não tenho nada contra Vila Fernando. Palavra que não. Descobri-a, graças às obras que, durante anos, se arrastaram na estrada internacional que liga a fronteira do Caia a Lisboa. Como eu, certamente milhares de automobilistas travaram conhecimento com aquela bela vila alentejana e não ficaram arrependidos, porque Vila Fernando, nas suas casas brancas e ruas e praças limpas, à torreira do sol ou nos dias sombrios do Inverno, é uma terra simpática e agradável para quem a deseje olhar com um mínimo de atenção. Contudo, não cremos que isso seja suficiente para a sua inclusão no percurso de todos aqueles que, de além-fronteiras, demandam o nosso país para passarem alguns dias de férias, ou para os nacionais que regressam do passeio de fim-de-semana a Madrid. E é isso que está a acontecer, apesar das obras na estrada já se encontrarem concluídas e se poder circular, sem problemas, directamente a Estremoz.

A volta desnecessária por Vila Fernando provará que Lisboa fica a mais de 213 quilómetros



Uma indicação que não há vantagem em respeitar

E acontece porque, à saída de Elvas, uma placa ainda não deu por que terminaram as obras e teima em canalizar o trânsito por Vila Fernando, «obrigando» os automobilistas, desejosos de fugirem aos incómodos da pseudozona de obras, a percorrerem mais seis quilómetros do que se tomassem directamente a estrada para Lisboa. Não serão exactamente os seis quilómetros que terão importância no contexto total de uma viagem, mas sim o desvio desnecessário por estradas secundárias e estreitas e a falta de consideração e respeito que tal placa denuncia para com os utentes da estrada. Mas ela existe, canalizando os automobilistas para Vila Fernando, que, ao fim e ao cabo, nada tem a ver com os senhores que se encarregam de mandar colocar as placas por essas estradas fora e, depois, se «esquecem» de as mandar retirar, quando já não cumprem a missão que motivou a sua colocação.

Palavra que não tenho nada contra Vila Fernando. O mesmo não posso dizer em relação a quem me obriga a fazer quilómetros desnecessários, a perder tempo e a gastar mais alguns decilitros de gasolina

N.C.

Manhã na Praça

O vento é bom bailador no mercado de Alvalade

Não precisa de bater à porta. O vento tem circulação livre no Mercado de Alvalade. Basta entrar. E tem muito por onde entrar. Demasiado.

O Mercado de Alvalade é, como o temos dito por diversas vezes, uma construção moderna, ampla, com condições higiénicas que faltam a outros mercados. Mas como não há bela sem senão, o mercado de Alvalade entre outros tem um grave defeito: deixa que o vento, o frio, as correntes de ar entrem desabrigadamente por ali dentro, sujeitando as frequentadoras e principalmente as vendedeiras a riscos graves para a sua saúde.

Claro que era muito pior quando estas vendiam no velho Mercado de Alvalade onde apanhavam não só o frio como a chuva, etc. Claro que há sempre coisas piores, mas o Mercado de Alvalade poderia ser substancial e ràpidamente melhorado se defendessem as suas múltiplas portas escancaradas com guarda-ventos.

A idéia não é impraticável e há até um exemplo a apontar: o do novo Mercado de Benfica, que em frente das portas, no interior, possui guarda-ventos que até resultam bastante estèticamente no conjunto das instalações. O Município não poderia adoptar solução idêntica no Mercado de Alvalade? A ideia aqui fica.

Já agora, glosando um conhecido «slogan»: «Defendam a saúde das vendedeiras, porque todos lucrarão»!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das ervilhas a 9$50; do tomate, a 4$00 e 5$00; do feijão verde, a 14$00; das cenouras, a 4$00; dos pimentos, a 4$00; das cebolas, a 2$50; das batatas, a 2$50; e dos pepinos, a 7$00; da azeitona, a 8$00, 9$00, 10$00 e 12$00.

O molho dos agriões vendia-se a 1$50; das nabiças, a 6$00; dos bróculos, a 12$50; dos grelos, a 9$00; dos espinafres, a 7$00; da beterraba, a 5$00; e dos rabanetes, a 2$50.

A alface estava a 1$00; o nabo, a 1$00; a couve-flor, a 4$50, 5$00 e 7$00; a lombarda, a 2$50, 6$oo e 7$00; a couve portuguesa, a 3$50 e 4$00; o alho francês, a 2$50; e a beringela, a 2$50.

PEIXE

O peixe registava os seguintes preços: o quilo do goraz, 41$50; dos rabos de pescada, 25$90; da pescadinha, 16$00; do peixe espada, 24$90; da pescada, 49$00, 61$80 e 64$00 dos robalinhos, 38$50; da xaputa, 11$90; da garoupa, 34$50 e 59$40; do chicharro, a 8$90 e 10$40; do polvo, a 20$00 e 29$90; dos chocos, a 20$00 e 30$00; das lulas, a 44$80; das cartas, a 42$oo; do besugo, a 24$00; do camarão, a 40$00; do berbigão, a 5$00; da conquilha, a 20$00; da ameijoa, a 46$00; das gambas, a 80$00; dos filetes, a 28$00; da sardinha, a 15$90; da solha, a 18$00; da tainha, a 10$90; da pescada congelada, a 14$00 e 18$50; do safio, a 29$70; da caldeirada, a 15$00; do tamboril, a 19$90; da azevia, a 69$00; da faneca, a 18$00; do besugo, a 20$00; do cachucho, a 21$00; da pescada negra, a 24$00; e do pargo, a 47$60.

FRUTA

O quilo das castanhas vendia-se a 8$50; das peras, a 14$30 e 15$00; das laranjas, a 11$70; das bananas, a 11$70; do pero «golden», a 11$70 e 12$00; das romãs, a 7$00; das uvas, a 6$50 e 9$00; dos limões, a 16$oo; da maçã reineta, a 9$00, 10$00, 12$00 e 13$00; e dos peros, a 13$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos estava a 13$20, 15$50, 16$40, 16$80, 17$40 e 17$60.

O quilo do frango limpo registava o preço de 27$00.

Por sua vez, vimos o coelho bravo a 34$50; a lebre, a 69$00; a perdiz, a 36$00; e o pombo, a 18$00.

DONA DE CASA

O ideal do rotarismo celebrado nas comemorações do aniversário do Rotary Clube de Coimbra

COIMBRA, 9 - Em ambiente de entusiástico companheirismo e elevado significado, o Rotary Clube de Coimbra celebrou o seu 18.º aniversário, numa reunião em que estiveram presentes deputados dos clubes similares da Figueira da Foz, com o seu presidente, sr. Marcos Viana que foi quem apadrinhou, então, a criação do clube de Coimbra; de Estarreja, de Ovar e do Porto, como componente do qual o sr. eng. Lopes Pereira fez a saudação à bandeira nacional. O chefe do protocolo, sr. Alberto Ruivo saudou os visitantes e convidados, salientando a presença do sr. Emerson Alburty, Menphis, Tenesse, e distinguiu, também o orador da sessão, eng. Lopes Pereira, que estava acompanhado pela esposa. Depois, o sr. Alberto Mourão, secretário referiu-se à conferência feita no Clube de Viseu pelo sr. dr. Ilídio Sardoeira, subordinado ao tema: «O objecto e a palavra de Aquilino Ribeiro». Fez, depois, entusiástica exposição sobre o ideal rotário, de um mundo melhor no futuro. O sr. Rui Clímaco exaltou o significado do aniversário do clube, cujo presidente, sr. António Cordeiro elogiou a presença, com sacrifício da saúde, do rotário sr. Domingos Ferreira, do Porto.

Ao usar da palavra, o conferente, sr. eng. Lopes Pereira celebrou o ideal, o objectivo e a obra do rotarismo.

Bom era - disse, a certa altura» - que num futuro próximo, não existissem clubes rotários e outros similares, pois então a sociedade se teria renovado não permitindo que uns tivessem fome e não conseguissem o bem-estar, e outros se vissem com dificuldades com tantos haveres. Mas enquanto a justiça social não se estabelecer, os clubes rotários são precisos. Façamos nós que eles cumpram a missão para que se criaram, Servir é nosso lema; não esqueçamos que ós outros precisam de nós. Demos razão à existência do Rotary. E no aniversário do Clube tenhamos em conta que isso representa uma meta que se atingiu e também um ponto de partida para o futuro. É preciso que seja cada rotário a sentir o aniversário do seu clube olhando para dentro de si mesmo, para poder reacender a chama de um ideal que é extraordinário.»

Prémio CHARULA DE AZEVEDO

Foi instituído pela Companhia União de Cervejas de Angola «Cuca» o prémio João Charulla de Azevedo, no valor de 25 contos, que será atribuído, anualmente, ao autor de artigos, reportagens, cronicas, comentários, ensaios ou entrevistas, publicados na Imprensa ou transmitidos pela rádio em que a província de Angola seja tema predominante.

A organização e divulgação do prémio, que é extensivo a todo o território nacional, pertence ao semanário angolano «Notícia».

Conferências

Na Sociedade de Língua Portuguesa o sr. dr. Leonel Ribeiro faz amanhã, às 18 e 30, uma conferência subordinada ao tema: «A Criação das Primeiras Letras».

NO INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

Na inauguração do ano académico no Instituto Italiano de Cultura, na sexta-feira, às 18 e 30, o director-geral do Ensino Superior em Itália, dr. Salvatore Comes proferirá uma conferência intitulada Lettura Dantesca di Gabriele D'Annunzio». Seguir-se-à a entrega de diplomas e prémios aos alunos melhor classificados no ano lectivo findo.

Centro popular ALVES REDOL

A campanha de obtenção de fundos para o Centro Popular Alves Redol prossegue por todo o País e atinge já o montante de 27 096$00.

Assinala-se o êxito, que se traduz no interesse das populações, pela Exposição Itinerante Alves Redol, actualmente percorrendo a província do Algarve.

"DRUGSTORES"

"APOLO-70" em marcha E "SOL-A-SOL" no ocaso

Por MANUEL GERALDO

O que é verdadeiramente um «drugstore»? Quando e como surgiu em Portugal este tipo de centralização de actividades comerciais distintas? Em que movimento sócio-económico se integra? Eis, em síntese, um rol de interrogações que certamente não deixarão de ocorrer ao leitor desprevenido, quando colocado perante um «fenómeno» económico-cultural ainda tão pouco conhecido e divulgado, nas suas origens e implicações mais profundas.

Efectivamente, este novo estilo só aconteceu entre nós no mês de Dezembro de 1967, tendo sido o «drugstore» «Sol a Sol» o primeiro estabelecimento do género «underground» a ser instaurado em Portugal. Todavia, apenas quatro anos são decorridos, e este já agoniza, perante a indiferença dos raros frequentadores que ainda atravessam as suas portas; um «snack-bar» e cinco «boutiques» em funcionamento moderado, trinta outras totalmente paralizadas, discoteca inclusa, é o que se vê no «Sol a Sol» do presente.

Entretanto, como que a pretenderem contrariar a ideia muito generalizada de que qualquer tentativa «drugstore» em Portugal redundará em fracasso, foram surgindo, ao longo destes quatro anos, outros complexos comerciais similares, tais como o «Ministore», o «Tuti-mundi» e, por último, o «Apolo/70».

Pretendendo estabelecer um confronto de opiniões e de perspectivas, entre os mentores e consumidores desta novíssima geração «drugstoriana» portuguesa, abordámos o sr. José Vacondeus, Administrador-Geral do «Apolo/70» e o sr. Angelo Ortigão, frequentador assíduo deste género de estabelecimentos, aos quais equacionámos o tema em dois pontos-base.

I) O funcionamento dos «drugstores» em Portugal será o mais apropriado, em paralelismo com outros estabelecimentos congéneres existentes no estrangeiro?

2) No âmbito cultural, haverá viabilidade de se poderem canalizar os consumidores dos «drugstores» para as manifestações de espírito?

PINTURA, ESCULTURA E ENTRAVES BUROCRÁTICOS

A estas interrogações começa por nos responder o sr. José Vacondeus. Assim:

1 **«Tudo o que é novo impõe uma mentalização mais ou menos demorada,** pois trata-se de instituir hábitos que contrariam um tradicionalismo enraizado. É verdade que em Portugal não é muito fácil alterar o que existe mesmo quando toda a gente reconhece as vantagens das inovações; há que lutar contra a máquina burocrática das instituições e mentalizar todo um público, especialmente quando este tem vinculadas características de crítica e não funciona sob um comportamento semelhante ao dos outros países.

«Em todo o caso, deve-se reconhecer que, no que se refere ao «drugstore» «Apolo/70» e passado o período inicial em que a atracção entusiástica da juventude por um local moderno já está completamente controlada, entrou nos hábitos dos clientes a visita a este centro comercial no intuito de resolver as suas necessidades de compra agora que já se conhece a grande diversidade de produtos que podem ser encontrados num só recinto.

«Um local de venda dentro de um «drugstore» não tem necessàriamente as mesmas características de uma loja isolada em qualquer rua da cidade. Em primeiro lugar há um problema de preços dos produtos; estes devem ser, como acontece no caso do «Apolo/70», ou iguais ou mais baixos do que no exterior. Não menos importante é a questão do horário de funcionamento que tem de estar em desacordo com o tradicionalismo antieconómico. Por fim, é fundamental que a exposição dos artigos à venda dentro dos «drugstores» seja permanentemente renovada para que não se corra o risco da monotonia que é, como se sabe, uma das responsáveis mais reais da antivenda.

«Quanto às diferenças existentes entre os «drugstores» de Portugal e os do estrangeiro haverá, em primeiro lugar, que distinguir os «drugstores» da Europa e os Estados Unidos. Estes, são fundamentalmente farmácias que se encontram rodeadas de outros tipos de negócios mas sempre integrados na razão de ser do complexo que é o «drug»-farmácia. Na Europa, a ideia evoluiu no sentido de serem criados recintos onde se vendem especialmente artigos para a juventude, com música mais ou menos adequada, e onde não falta o «snack-bar», a discoteca, a livraria, o vestuário, etc, mas tudo em completa comunhão que chega a dar a ideia aos clientes de se tratar de uma exploração de um só proprietário.

«Em Portugal, havia que adoptar os dois tipos de «drugstores» à nossa mentalidade e às limitações provenientes das regulamentações instituídas há muitos anos. Em todo o caso, vencidas que já foram algumas barreiras começa-se a perceber o interesse das autoridades, comerciantes e público por aquilo que entre nós é ainda uma novidade e podemo-nos já felicitar por existir em Lisboa um grande «drugstore» com cinema incluído e com uma dimensão pouco vulgar no estrangeiro;

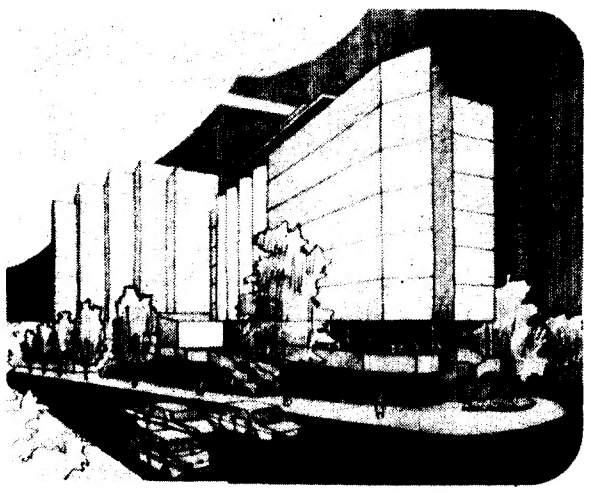
Continua na pág. 11

«O «drugstore» não é um organismo de difusão cultural, como sucede, por exemplo com a Fundação Gulbenkian»

Câmara Municipal de Lisbòa

EDIFÍCIO PARA

Escritórios, Comércio e Espectáculos



A Câmara Municipal de Lisboa levará à hasta pública de Dezembro próximo um lote de terreno com cerca de 2100 m², na Avenida Gago Coutinho (junto à Praça do Areeiro), destinado a escritórios, comércio e teatro ou cine-estúdio.

Prestam-se esclarecimentos na Direcção dos Serviços de Urbanização, Rua Castilho, n.º 46.

em Portugal

Continuação da pág. 10

que representa a versão portuguesa destes empreendimentos, por apresentar locais estanques, isto é, todos bem separados, com portas individuais e sem comunhão entre si, - o que é, evidentemente, contrário ao convite à compra».

«Pois quem pagaria a expansão cultural via «drugstore»? De início até pensámos construir algumas galerias, destinadas exclusivamente a exposições de pintura e escultura. Mas surgiram-nos entraves burocráticos de toda a ordem e tivemos que desistir. De momento temos expostos, na única galeria existente no «Apolo/70», quadros da autoria de cinco jovens artistas espanhóis, comprados por nossa própria iniciativa em Torremolinos.

«Mas uma coisa é certa! O «drugstore» não é um organismo de difusão cultural, como sucede, por exemplo, com a Fundação Gulbenkian. É sim, e sobretudo, um complexo comercial onde até se pode fazer algo que conduza os utentes a interessarem-se pelo seu enriquecimento intelectual.

Abundam os escaparates, mas escasseiam os clientes

«TUDO MUITO BURGUÊS, TUDO MUITO SOFÍSTICADO!»

Por sua vez, o sr. Angelo Ortigão dá-nos, através das repostas às duas perguntas formuladas, este quadro da situação:

«1 **No que se refere ao serviço «snack-bar» praticado no «Apolo/70», acho-o pouco funcional** e muito aquém da mecanização alucinante que verifiquei em alguns países, nomeadamente na França e em Inglaterra. Também noto pouca variedade nos chamados produtos de primeira necessidade, pois ao «drugstore» como complexo comercial contra-relógio, criado especificamente para servir as camadas populacionais trabalhadoras e apressadas (daí a elasticidade verificada nos horários em vigor) compete-lhe encontrar-se fornecido com o essencial e de modo nenhum com o supérfluo. Ora acontece que a maioria dos estabelecimentos que eu aqui vejo representados, fazem deste «drugstore» uma espécie de feira popular em via reduzida, onde se limitam a expôr os artigos mais caros e seleccionados a fim de atrairem a atenção das classes económicamente privilegiadas. Tudo muito burguês! Tudo muito sofisticado! Ao cabo e ao resto, mais um entre tantos outros veículos de publicidade já existentes e sobejamente nossos conhecidos, do que uma forma de transacção comercial prática-socializante de positivismo amplamente comprovado em certos países estrangeiros.

Mas estas anomalias e carências, segundo me tem sido dado observar, tornam-se extensivas aos outros «drugstores» existentes em Lisboa, desde o «Sol a Sol» (mais antigo e menos espaçoso) até ao «Tuti-mundi» (quase um irmão gémeo do «Apolo/70»). «2 **Mas de modo nenhum! Neste particular, também eu verifico um total desaproveitamento das enormes possibilidades de um tal tipo de centralização de actividades heterogéneas.** Neste momento em Portugal, só o «Apolo/70» possui um cinema e uma pseudo galeria de arte, para além da discotecazinha obrigatória que os outros já possuíam. Convenhamos que é muito pouco para aquilo que seria possível realizar num campo de pura expansão artística e de disseminação de novas ideias».

TENTANDO EXTRAIR CONCLUSÕES

Através das «realidades» expressas por cada um dos nossos dois inquiridos, pertencentes a duas facções absolutamente distintas, o leitor terá tirado, certamente, a sua própria ilação, sobre um movimento ainda práticamente desconhecido do grande público.

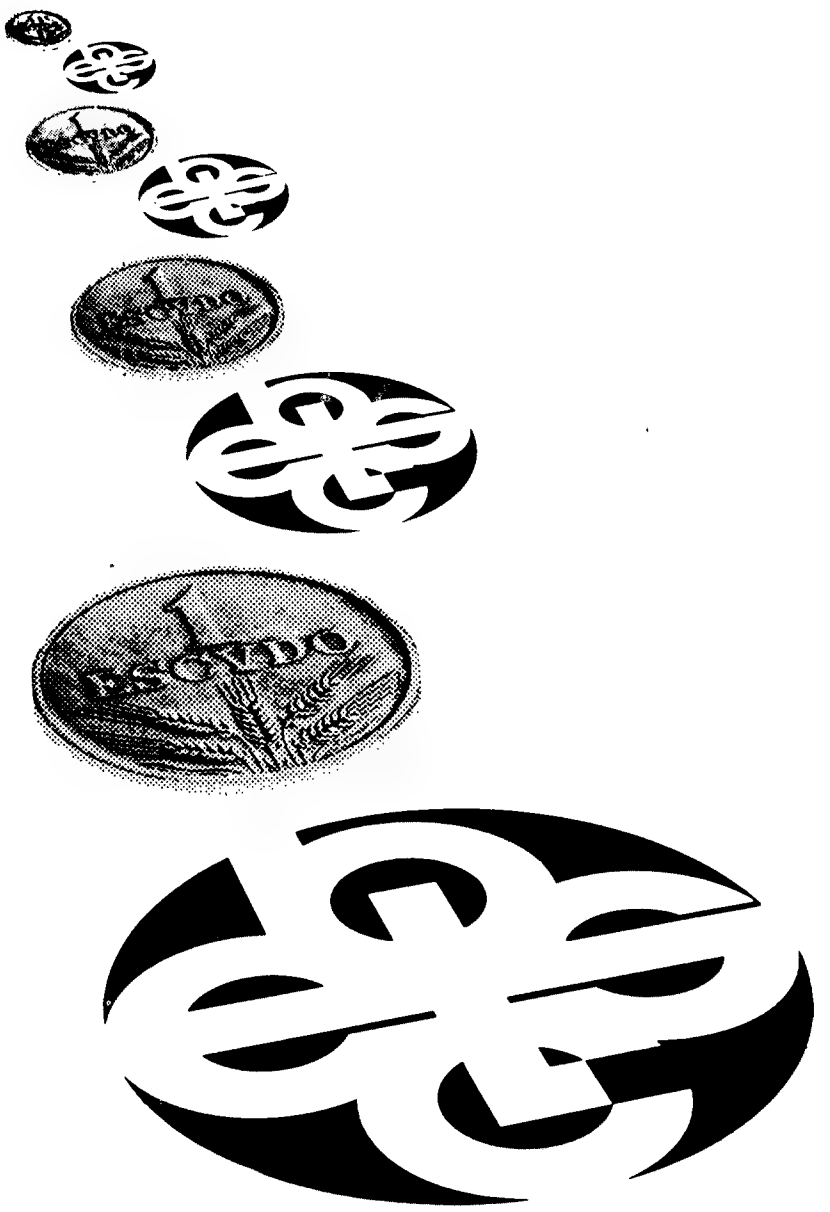
Uma realidade para já subsiste: se o primeiro «drugstore» de Portugal (e da Península) redundou num fracasso financeiro, o mesmo não poderá dizer-se da corrente que dele próprio brotou. Recordemos que o primeiro «drugtore» espanhol, só apareceria algum tempo depois, na cidade de Barcelona e, após o «Sol a Sol» ter surgido, outros iriam despontando no nosso país

Contudo, embora estejamos de acordo com o sr. José Vacondeus quando este se refere às barreiras burocráticas que há a vencer sempre que se pretende «edificar» algo que saem fora das instituições tradicionais e dos hábitos de todo um público, comerciantes incluídos, pela nossa parte continuaremos a pugnar por um tipo de «drugstore» que sirva, efectivamente, as camadas trabalhadoras e apressadas, bem guarnecido de produtos e utensílios de primeira necessidade e, tentando, sempre que possível, incentivar as actividades culturais entre os seus frequantadores habituais, dentro dos moldes apresentados pelo sr. Angelo Ortigão.

MANUEL GERALDO

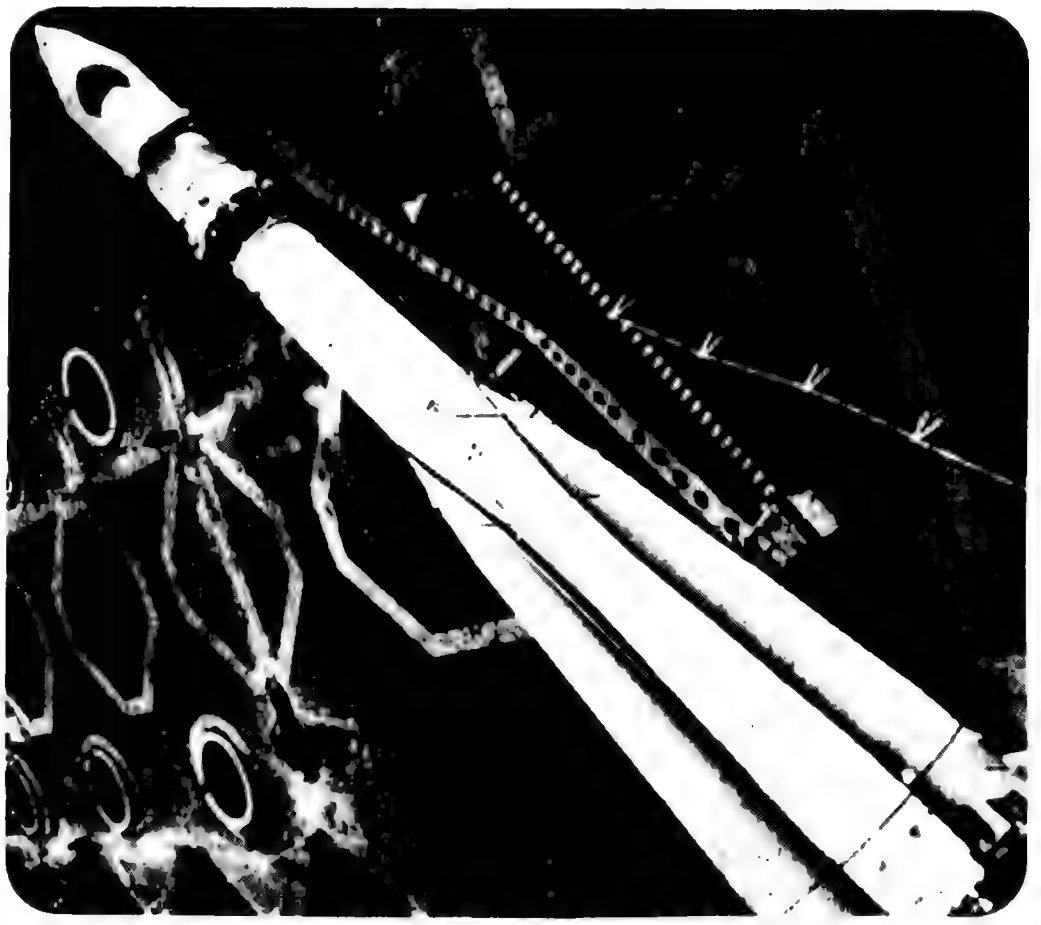
AMPLIFICADORES
PARA ANTENAS DE

TELEVISÃO
E RADIO
JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

Caminhe connosco
passo a passo!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

AS PRIMEIRAS MULHERES DO EXÉRCITO DO QUENIA
Os primeiros elementos femininos do Exército do Quénia desfilam em Nakuru, próximo do campo onde estão a receber instrução militar



A nave espacial «Vostok», que transportou o malogrado cosmonauta Gagarine, é um dos atractivos de uma exposição organizada pela União Soviética, «Cosmos para a Paz, Ciência para a Humanidade», no Parque da Cultura Julius Fucik, em Praga.

INDIRA GANDHI E O CASAL POMPIDOU

O primeiro-ministro da Índia, sr.ª Indira Gandhi, que visita oficialmente a França foi recebido, no Palácio do Eliseu, pelo presidente da República, Georges Pompidou, e sua esposa

A Polícia austríaca procura activamente o último dos três condenados que fugiram da prisão na quarta-feira passada: dois dos fugitivos foram apanhados no sábado e as autoridades estão a pôr todo o empenho na caça ao terceiro, Adolf Schandel, de 35 anos.

O jornalista grego Joannis rio tribunal de Misdemeanor, ontem à tarde, na altura em que era condenado a sete meses de prisão por ter violado a Lei de Imprensa. Saiu em liberdade provisória por ter apelado da sentença, devendo comparecer diante de outro tribunal, em Atenas

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em Bona, o ministro da Defesa da Holanda, Hendrik de Koster, passa revista à guarda de honra, quando ontem ali chegou para conferenciar com o ministro de Defesa da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, que se vê à sua direita, de gabardine clara

TELEFOTOS

UPI

TELIMPRENSA

Egido Ortona, embaixador de Itália, felicita o juíz Sebastian Bellomo, de Búfalo, depois de o ter agraciado com a ordem de Cavaleiro da Estrela da Solidariedade, pela sua contribuição para o restauro dos quadros danificados pelas inundações de Florença

Na sede da Nato, em Bruxelas, o secretário geral Joseph Luns conversa com o secretário de Estado do Ministério do Interior da Alemanha Federal, dr. Hartkopf, e com o seu assistente para os assuntos científicos, o norueguês Gunnar Randers. Assunto de conversa: os problemas que se põem nas sociedades modernas, os quais são objecto de preocupação de uma comissão especial.

No aeroporto de Nova-Iorque, polícias protegem um dos elementos da delegação da República Popular Chinesa na O. N. U.. Espera-se a chegada de todos os delegados até ao fim desta semana.

ESPIRAL

Propostas da CEE aos países da EFTA nao candidatos "incluindo Portugal"

BRUXELAS, 9 (FP) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis» deram ontem, à noite, «luz verde» à abertura de negociações com os países da EFTA não candidatos a adesão ao Mercado Comum, isto é, com Portugal, Suécia, Suiça, Áustria, Finlândia e Islândia.

As negociações que serão orientadas pela Comissão Europeia da CEE vão começar nas semanas próximas, tendo como objectivo a conclusão de acordos de livres câmbios industriais.

Esses acordos deverão entrar em vigor ao mesmo tempo que o tratado da adesão da Grã-Bretanha e dos outros candidatos, ou seja em 1 de Janeiro de 1973.

O que a Comunidade Europeia propõe aos países da EFTA que não podem ou não querem entrar para o Mercado Comum, é o estabelecimento da circulação livre de produtos industriais durante cinco anos. O desarmamento alfandegário far-se-á ao mesmo ritmo do que foi proposto para a adesão (5 vezes 20 por cento).

Na opinião da C. E. E. os acordos de livre câmbio com os seis da EFTA devem ter um carácter «evolutivo».

No domínio agrícola, a negociação está aberta. Foi dada à Comissão Europeia uma lista de produtos (frutos e legumes, açucar, vinhos e cereais), a propósito dos quais desejam obter concessões dos países da EFTA para facilitar as suas exportações.

A ideia é de que as concessões agrícolas dos países da EFTA sejam a contrapartida das vantagens que lhes são dadas pela livre circulação dos produtos industriais da CEE.

No domínio do emprego a Comunidade deseja que nos países da EFTA os trabalhadores daCEE estejam no mesmo plano. Isto diz respeito sobretudo aos trabalhadores italianos na Suiça.

A decisão do conselho dos «Seis» de abrir negociações com os países da EFTA foi tomada apesar das pressões da última hora exercidas oficialmente pelos Estados Unidos, que consideram que os acordos seriam discriminatórios relativamente a si próprios e a terceiros.

Êxito eleitoral da Oposição nas Filipinas

MANILA, 9 (FP) — Os primeiros resultados das eleições nas Filipinas fazem prever uma vitória da Oposição (Partido Liberal) no Senado. Com efeito, em cada oito dos 24 lugares a preencher, a oposição conquistou sete.

Embora os resultados destas eleições senatoriais parciais não possam afectar a maioria do partido que se encontra no Poder, o Partido Nacionalista, do presidente Ferdinando Marcos, é contudo um excelente teste à sua popularidade.

Em contrapartida, nas eleições provinciais e municipais, é o Partido Nacionalista que está a alcançar a maioria. Os resultados parciais de vinte províncias dão a maioria ao partido no poder em dez delas, ao Partido Liberal em oito e aos independentes em duas.

QUINZE PRESOS MORTOS

MANILA, 9 (ANI) — Dezanove detidos, armados de bombas incendiárias, tentaram fugir da prisão nacional das Filipinas, ontem à noite, mas 15 foram mortos pelos guardas — anunciou o director da prisão, Vicent Raval, acrescentando que um outro preso ficou ferido, enquanto que os restantes três lograram escapar.

DELEGAÇÃO DE PEQUIM A CAMINHO DOS EUA

PEQUIM, 9 (R) — Partiu hoje de Pequim a primeira delegação chinesa aos Estados Unidos, chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuan Hua.

O avião deslocou de Xangai às 14 horas locais.

O primeiro-ministro Chou En-Lai e outros membros do Governo chinês foram ao aeroporto despedir-se da delegaçao, constituída por mais de 30 membros.

A França recorda de Gaulle

PARIS, 9 — (FP e R) — A França homenageou hoje a memória do general de Gaule no primeiro aniversário da morte, com uma cerimónia fúnebre na catedral de Notre Dame, á qual assiste o presidente Pompidou.

Por outro lado, milhares de pessoas deverão visitar o modesto túmulo daquele que representou «uma certa ideia da França» e nas horas trágicas da derrota incitou os franceses livres a prosseguirem a luta.

O pequeno cemitériode Colombey-Les-Deux-Eglises, onde De Gaule foi sepultado há um ano é actualmente um local de peregrinação nacional.

Entretanto, foi aberta uma subscrição nacional para a construção de uma Cruz de Lorena em granito que será colocada na mesma colina, virada para a Alemanha, conforme desejo expresso por De Gaulle antes de morrer.

A viúva do general, madame Yvone De Gaulle, assistiu, esta manhã, a uma missa por alma do marido na pequena igreja de Colombey-Les-Deux-Eglises e pôs como condição que apenas estivessem presentes os habitantes da aldeia e que a cerimónia fosse mais simples possível, sem qualquer aparato litúrgico.

A OPINIÃO DOS FRANCESES

Num inquérito a opinião pública sobre «os franceses e o general De Gaulle», 52 por cento das respostas consideram a aproximação da França com os países de Leste a obra mais positiva do general seis por cento classificam essa obra como a mais negativa do falecido presidente francês.

No âmbito da política externa, para 41 por cento dos inquiridos a tarefa mais positiva do general foi a independência da Argélia e dos países ultramarinos. Dezassete por cento não são da mesma opinião. Trinta e sete contra 11 por cento escolheram, como mais positiva, a política europeia de De Gaulle.

Hirohito quebra outra tradição

TÓQUIO, 9 (R) — Na próxima semana, o imperador Hirohito quebra mais uma tradição quando, pela primeira vez, der uma audiência a jornalistas estrangeiros.

Os serviços de informação da Casa Imperial anunciaram que a audiência está provisòriamente marcada para o próximo dia 16, no Palácio Imperial.

Já em Outubro, o imperador e a imperatriz quebraramuma tradição ao visitar sete países estrangeiros.

MAQUETA de um novo bombardeiro estratégico (o B-1), que deverá substituir o B-52 norte-americano

Aviões americanos abatidos no Vietname do Norte

HONG-KONG, 9 (R) - O Vietname do Norte acusou hoje os Estados Unidos de efectuarem novos ataques aéreos contra regiões habitadas daquele país e afirmou que mais dois aviões americanos foram abatidos.

Um comunicado oficial citado pela agência noticiosa de Hanoi diz que se registaram vítimas e estragos materiais devido aos bombardeamentos americanos nas províncias de Quang Binh e Nghe An.

A agência anunciou que dois aviões foram abatidos em Nghe An, o que eleva para 3.401 o total de aparelhos americanos até agora destruídos no Vietname do Norte.

Informações anteriores provenientes de Saigão diziam que a aviação americana atacara posições no Vietname do Norte ontem e no Domingo, depois de ter alvejado um avião de reconhecimento que sobrevoava aquele território.

O jornal «Nhan Dan» de Hanoi afirma que, no mês passado, os bombardeiros B-52 largaram 2.000 toneladas de bombas a norte da zona desmilitarizada e os caças bombardeiros largaram cerca de 700 bombas e metralharam com foguetes a região noroeste. Além disso, aviões de reconhecimento efectuaram 810 missões sobre território norte-vietnamita.

Cancelado um contrato de Onassis (600 milhões)

ATENAS, 9 — (ANI) — O governo grego anunciou ontem o cancelamento do seu contrato de 600 milhões de dólares (17 milhões de contos) com o multimilionário Aristóteles Onassis.

Esse contrato obrigava ao estabelecimento de um grande complexo industrial em troca da concessão para uma refinaria de petróleo e foi assinado em Janeiro de 1970, depois de quase dois anos de negociações.

Indícios de que o contrato poderia falhar apareceram pouco depois da sua ratificação, quando so países produtores aumentaram o preço do petróleo e Onassis pediu ao governo para rever os termos em que o contrato tinha sido elaborado.

Uma arbitragem do diferendo foi efectuada quando o governo se recusou a devolver o «sinal» de sete milhões de dólares ao armador grego. Este, por sua vez, solicitou uma indemnização de vinte milhões por despesas na preparação da sua execução.

O governo justificou a dissolução do contrato pelo facto de «ser impossivel prever o resultado da arbitragem com a companhisa Omega», devolvendo ao armador a sua letra de garantia de 7 milhões de dólares.

Preso o raptor de Di Stefano

CARACAS, 9 (FP) - Máximo Canales, ex-chefe do «Exército da Libertação Nacional», e Júlio Bonett, que desertou da Marinha, em 1963, para se juntar aos guerrelheiros, foram capturados, segundo informou, ontem, o ministro venezuelano da Defesa.

Canales organizou, em 1963, o rapto de Alfredo Di Stefano e o desvio do cargueiro «Anzoategui»; que abandonou no Brasil, depois de ter navegado algum tempo no Mar das Antilhas.

Os dois guerrelheiros serão julgados em tribunal militar.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

NIXON: campanha para a reeleição

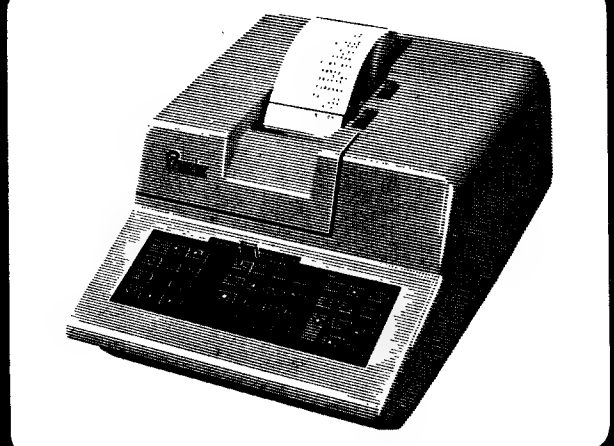
WASHINGTON, 9 - (FP) - Dentro de um ano, os americanos terão reeleito o presidente Richard Nixon ou então tê-lo-ão substituído por um democrático. A doze meses das eleições de 7 de Novembro de 1972, a maior parte dos observadores pensam que o actual ocupante da Casa Branca conseguirá, salvo algum contratempo, obter um novo mandato de quatro anos. Efectivamente, Nixon espera até lá desarmar a Oposição nos dois campos em que esta o ataca: a Indochina e a Ecónomia.

Nos próximos seis meses - diz-se - Nixon vai reduzir o corpo expedicionário americano no Vietname para 40 mil de homens, que só terão a missão, excluindo a Aviação, de defender o perímetro das suas bases.

No domínio económico, o plano de estabilização lançado a 15 de Agosto, deve em princípio, produzir os efeitos calculados por meados do próximo ano: abrandamento substancial do custo de vida, diminuição do desemprego e realinhamento mundial das paridades monetárias.

Nixon anunciaria a sua candidatura à reeleição no princípio do mês de Janeiro, mas a campanha eleitoral já está em marcha. A última sondagem de opinião do instituto Gallup (meados de Outubro) indica que 43 por cento (41 em Agosto) dos americanos se pronunciam a favor de Nixon, 35 (contra 37 em Agosto) a favor do senador democrático Edmund Muskie e 13 em Agosto) a favor do independente da direita George Wallace.

ESTA É A NOVA
Precisa 370 ELECTRÓNICA



A «Precisa» 370 é uma calculadora electrónica de mesa de 3 memórias verdadeiras (das quais, uma memória directa), efectuando os saldos, e duas memórias de constantes.
Ela adiciona, subtrai, multiplica, divide, faz o cálculo automático de percentagens.
Arredondamento automático. Capacidade de 14 algarismos.
A sua vantagem principal: imprime os resultados tão depressa como os calcula.
A «Precisa» 370 trabalha com o mesmo mecanismo de impressão que os outros 7 modelos «Precisa», com os quais se calcula hoje em mais de cem países do mundo.
Como todas as calculadoras «Precisa», ela beneficia do serviço de assistência técnica e da garantia dos seus representantes exclusivos em Portugal.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Aveiro, Braga, Beja

Lin Piao vivo ou morto?

WASHINGTON, 9 - (A.N.I.) Lin Piao, ministro da Defesa e a certa altura apontado como o sucessor do presidente Mao Tse-Tung, foi afastado do poder na República Chinesa, e está possivelmente morto — declararam ontem diplomatas estrangeiros, acrescentando que Mao e o primeiro ministro Chu En-Lai apagaram os últimos vestígios de uma conjura militar para os derrubar, tendo «depurado» Lin.

Aqueles diplomatas, contudo, apressaram-se a acrescentar que a deputação teve lugar depois das notícias de que um avião se despenhara na Mongólia — insinuando que Lin talvez esteja entre as vítimas.

Em 30 de Setembro, a agência noticiosa da Mongólia anunciou que um avião da força aérea chinesa se tinha desviado do curso, despenhando-se no interior da Mongólia, perto da fronteira com a Rússia, na noite de 12 para 13 de Setembro, tendo morrido nove pessoas.

As informações sobre o destino de Lin Piao — tal como relatadas por aqueles diplomatas — coincidem, em certos aspectos, com os boatos que começaram a tomar forma em Hong-Kong, em meados de Setembro.

Ontem, círculos oficiais norte-americanos recusaram-se a comentar os mais recentes rumores sobre o destino de Lin Piao, afirmando apenas ser óbvio que algo aconteceu ao ministro da defesa chinesa que não é visto desde meados de Setembro.

Segundo os meados círculos diplomáticos, entre os conspiradores chefiados por Lin Piao encontravam-se os chefes do Estado Maior do Exército e da Força Aérea, cujos nomes não se sabe ao certo, mas se supõe ser Huang Yuang-Sheng e Wu Fa-Hsien, respectivamente.

Quando a conjura foi descoberta, Lin Piao e alguns militares de alta patente tentaram fugir para a Rússia, num avião da Força Aérea, que se despenhou na República da Mongólia.

Entretanto, redobraram os cuidados de Mao Tse Tung, que não sabia até que ponto a conjura se estendera entre as Forças Armadas.

JESUS: CABELO CURTO?

ROMA, 8 (FP) — Provàvelmente Jesus Cristo tinha o cabelo curto e não a longa cabeleira dividida ao meio por uma risca, conforme o representa a maior parte da iconografia. Esta opinião foi emitida pelo dr. Dino Pieraccioni. em «La Nazione» de domingo,

O dr. Pieraccioni refere que, embora não se possua qualquer imagem fidedigna de Cristo, S. Paulo, que viera com os discípulos, escreve aos coríntios que «é indecente para um homem trazer uma cabeleira comprida» (Cor. 11,14). «É improvável que S. Paulo falasse assim se Cristo não tivesse os cabelos curtos» — diz o dr. Pieraccioni.

ESCRITOR ASSALTANTE

PARIS, 9 — (ANI) — Ao comparecer em tribunal, acusado de participação no assalto a um banco, Jean Bruch — que se identificou como escritor de novelas policiais — declarou ao juiz: «Participei no assalto a fim de me documentar e colher elementos para a minha próxima novela».

O BIG BEN PAROU

LONDRES, 9 (R) - O Big Ben, o relógio mais famoso do Mundo, parou ontem.

Os gigantescos ponteiros de ferro forjado do relógio, datando de há 115 anos, deixaram de andar durante 67 minutos, quando arames, deixados por mecânicos dos correios, se introduziram no seu mecanismo.

Por baixo da torre onde está o grande relógio, defronte das Câmaras do Parlamento, transeuntes, espantados, verificaram ansiosamente as horas nos seus relógios de pulso, quando regressavam aos lares, após o trabalho.

O Big Ben parou às 17 e 53 e voltou a funcionar às 19 horas, após ser reparado por um relojoeiro londrino.

O famoso relógio teve já algumas avarias notáveis na sua ilustre história. Em dada ocasião parou durante cinco minutos quando um bando de estorninhos fez ninho nos ponteiros. Ratos fizeram, também, parar o relógio, introduzindo-se no seu mecanismo.

As badaladas do Big Ben foram ouvidas pela primeira vez fora da Grã-Bretanha em 1932, quando a BBC começou com as suas transmissões para todo o Mundo.

Durante a segunda guerra mundial, as badaladas do Big Ben eram radiodifundidas todas as noites, às 21 horas, excepto quando uma bomba voadora, em 1944, pôs fora de acção, temporàriamente, o grande relógio.

AS TROPAS IRAQUIANAS REGRESSAM A JORDANIA

AMÃ, 9 (ANI) — O Iraque ofereceu-se para enviar de novo as suas tropas para a Jordânia, e o rei Hussein aceitou a oferta — declararam círculos políticos de Amã, acrescentando que a proposta foi feita nesta capital, no domingo, por Abdulla Khodeir, ministro iraquiano encarregado dos Assuntos da Unidade Arabe.

Khodeir é um dos seis emissários enviados pelo presidente do Iraque, Amede Hassan Al-Bakr, a todos os países árabes, numa ofensiva política destinada a unificar os esforços árabes contra Israel.

Khodeir fez aquela proposta ao rei Hussein, numa reunião realizada no domingo à noite, e Hussein aceitou, com a condição das tropas iraquianas serem colocadas sob o comando de um oficial jordano, com o que o Iraque concordou — acrescentaram os mesmos círculos.

Khodeir chegou entretanto, a Beirute, tendo já conferenciado com o presidente Suleiman Franjieh.

ASDA CHINA À SOLUÇÃO DA CRISE?

CAIRO, 9 (F.P.) — Mohammed Hassanein Heykal sugere, hoje, no jornal «Al Ahram», que a República Popular da China se associe às discussões das quatro grandes potências para solucionar a crise do Médio-Oriente.

O influente chefe de redacção do «Al Ahram» prossegue: «U Thant, Jarring, os Quatro Grandes e a China têm uma palavra a dizer. Depois seremos nós a falar. Mas, nessa altura, já não se tratará de falar. Tomaremos decisões.

Os americanos, escreve Heykal, procuram desalojar os soviéticos, isolar o Egipto do mundo árabe e assestar um golpe na União Socialista Arabe. Depois de lembrar que foi dos que sugeriu um «diálogo» com os americanos, Heykal acentua: «Esse diálogo deve ter como ponto de partida a sólida cooperação existente entre o Egipto e a URSS». Os Estados Unidos procuraram «monopolizar a solução da crise», mas não foram além de uma «falsa solução, que consiste em pedir a reabertura do Suez fora do âmbito da resolução do Conselho de Segurança. Daí ser necessário fazer sair a crise do «monopólio americano», agora que se vivem momentos decisivos — concluíu o chefe da redacção do «Al Ahram».

Condenado à morte mais um membro da «família» » Manson

LOS ANGELES, 9 — Um juri deliberou a noite passada que Steve Grogan, membro da «família» do chefe «hippie» Charles Manson, deve morrer na câmara de gás pelo assassínio do duplo cinematográfico Donald «Shorty Shea.

O júri, formado por oito homens e quatro mulheres, deliberou durante 16 horas, antes de apresentar o seu veredicto. O mesmo juri considerara na semana passada Grogan, de 20 anos, culpado de homícidio em primeiro grau.

O juiz James Kots, do tribunal superior, pronunciará em 29 de Novembro, a sentença formal de morte na câmara de gás.

Grogan é o sétimo membro da família Manson» a ser condenado a pena capital.

Observadores veteranos das actividades judiciais disseram que fora a primeira vez que a pena capital fora pronunciada na Califórnia num caso em que o corpo da vítima não fora encontrado.

A acusação alegou que Grogan, Manson e Bruce Davis assassinaram Shea em Agosto de 1969. Manson foi considerado culpado de homícidio em primeiro grau no caso Shea, mas não foi ainda sentenciado. Davis não foi ainda julgado.

AOS DIAS
10 20 e 30
BURRO-EM-PÉ

SEGUNDO O TIMES

LONDRES, 9 - O «Times» afirma hoje que a arrastada crise monetária mundial caminha em direcção a uma fase crítica e avisa que há possibilidade de serem infligidos prejuízos de carácter permanente ao sistema internacional de comércio livre e á convertibilidade da moeda.

Um editorial publicado no «Times» afirma que a crise afectou a base do sistema económico do após guerra e a actual atmosfera de represália e incriminações não aproveita a ninguém. Há também um grande ponto de interrogação sobre a necessária boa vontade no sector político para que se chegue a qualquer tipo de acordo. Além disso é necessário agir ràpidamente por causa da aproximação das eleições norte-americanas. O jornal acrescenta que chegado o ano de 1972 será cada vez mais difícil ao governo de Nixon, tomar qualquer atitude de que possa melindrar qualquer secção particular do poder político americano.

Aquele jornal independente britânico afirma também que a situação é directamente crítica para os países industriais da Europa e para o Japão.

Pela primeira vez a seguir á segunda guerra mundial, o jornal afirma que se vai atravessar um período durante o qual todas as principais economias industriais do «mundo livre» sofrem os efeitos da estagnação, ou pelo menos, de um nítido abrandamento do crescimento económico.

Acima de tudo isto está a possibilidade de revalorizações substanciais de certas moedas, nomeadamente na Alemanha Ocidental e no Japão.

FOTOGRAFIAS DE MARTE A 1 500 000 KM

PASADENA (Califórnia), 9 (ANI) — Cientistas fizeram funcionar as câmaras fotográficas do Mariner-9, quando este se aproxima do termo da sua viagem de seis meses em direcção a Marte.

Estava planeado testar os aparelhos tirando 27 fotografias a Marte, que seriam enviadas através da rádio para o Laboratório da propulsão a jacto, de onde o voo é controlado.

As fotografias não têm interesse científico. São apenas um exercício de controle do bom funcionamento das partes mecânicas das câmaras do Mariner-9.

As fotografias foram tiradas a cerca de 1,5 milhões de quilómetros e se aproximava deste planeta à velocidade de 11 000 quilómetros por hora.

O veículo espacial deve entrar no sábado em órbita à volta de Marte e transmitir então as mais pormenorizadas fotografias da superfície do planeta, que é o mais próximo da terra.

Hoje será tirada nova série de fotografias, embora as que tenham interesse científico só comecem a ser transmitidas na quarta-feira, a 860 000 quilómetros do planeta.

Prevê-se que o Mariner-9 permaneça em órbita marciana e transmita informações durante, pelo menos três meses. Não muito longe dele estarão dois veículos espaciais russos, que devem alcançar Marte no fim do mês, admitindo os cientistas norte-americanos que eles possam poisar na superfície daquele planeta.

SHAVER STARBRO BARCA NOVA - TOMAR

Após ter estado alguns dias no nosso País regressou ao Canadá o dr. Peter Hunton, geneticista da SHAVER Poultry Breeding Farms e um dos responsáveis pelo programa SHAVER STARBRO.

Durante a sua permanência visitou não só a GRANJA AVÍCOLA BARCA NOVA-TOMAR representante da SHAVER para Portugal, como também alguns avicultores da linha STARBRO no centro e norte do País.

No aeroporto apresentaram cumprimentos de despedida ao dr. Peter Hunton, os drs. José Maria Mendes Godinho, José Maria Alvim e Ruy Alçada, respectivamente director geral e técnicos da GRANJA AVÍCOLA BARCA NOVA.

INÍCIO DA VII TEMPORADA

das

QUINZENAS DO BOM CINEMA

2.ª, 4.ª e 6.ª FEIRAS ÀS 18.30

NO

1.ª QUINZENA — SELECÇÃO 70/71

HOJE — 4.ª FEIRA, DIA 10

OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
de SIDNEY POLLACK
C/ JANE FONDA / MICHAEL SARRAZIN / GIG YOUNG
Colorido — Adultos

6.ª FEIRA — DIA 12 — Adultos

ALPHAVILLE
de JEAN-LUC GODARD
C/ EDDIE CONSTANTINE E ANNA KARINA

2.ª FEIRA — DIA 15 — Adultos

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
de ERIC ROHMER
C/ JEAN LOUIS TRINTIGNANT E D. SEYRIG

4.ª FEIRA — DIA 17 — 12 anos

GALILEU
de LILIANA CAVANI
C/ CYRIL CUSACK / GIGI BALLISTA
Colorido

6.ª FEIRA — DIA 19 — Adultos

O CARNICEIRO
de CLAUDE CHABROL
C/ STEPHANE AUDRAN / JEAN YANNE
Colorido

Invento português interessa aos E.U.A Japão e Inglaterra

Após uma estadia de cerca de uma semana em Londres, onde se deslocou a convite da Universidade de Gales para apresentar o **Esferocumpotógrafo,** instrumento de cálculo astronómico por processos gráfico-mecânicos - chegou a Lisboa o Capitão Mário Gama.

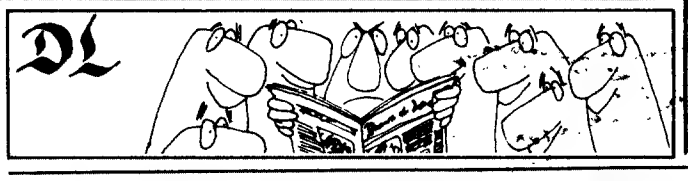
O invento do nosso compatriota foi aceite com entusiasmo tanto mais que, segundo os investigadores da Universidade de Gales, já em 1520 o matemático e cartógrafo português Pedro Nunes tinha tentado resolver o mesmo problema: a determinação da latitude através da posição do Sol na esfera celeste.

O facto de o capitão Gama ter concretizado uma invenção procurada pelo grande matemático e cartógrafo português do séc. XV despertou a admiração e a curiosidade dos cientistas ingleses do Institute of Navigation, órgão oficial do governo inglês que se ocupa exclusivamente da investigação científica em todos os sectores relacionados com a navegação.

Sob o ponto de vista comercial o invento do capitão Mário Gama teve ofertas espontâneas para o seu financiamento e exploração e estão já em curso negociações com vista ao seu fabrico e divulgação na Inglaterra, Japão e Estados Unidos.

O método que o capitão Mário Gama havia apresentado ao Institute of Navigation em 1969, o «Sight Red uction Method» aprovado oficialmente por aquele departamento científico, encontrou larga repercussão nas revistas da especialidade. Aos investigadores ingleses surpreendeu sobretudo a imaginação e a simplicidade com que o inventor português resolveu o problema dos triângulos esféricos através de cálculo gráfico-mecânico.

O novo método foi já ensaiado por investigadores estrangeiros na travessia do Atlântico.



Três recursos julgados no Supremo Tribunal Militar

Em audiência colectiva a que presidiu o general Costa Macedo, foi julgado no Supremo Tribunal Militar o recurso interposto no processo do réu Frederico José Fonseca Correia Madeira, de 24 anos, natural de Lisboa, alferes miliciano navegador do Aeródromo-Base n.º 7. Acusado do crime de deserção, o alferes miliciano Frederico Madeira foi condenado pelo 1.º Tribunal Territorial de Moçambique na pena de quatro anos e um dia de presídio militar, na alternativa de igual tempo de deportação militar, substituída por cinco anos e um dia de incorporação em depósito disciplinar, em cujo cumprimento se levaria em conta metade do tempo de prisão preventiva sofrida.

O Supremo Tribunal Militar apontou apenas um lapso à sentença: o de o Tribunal recorrido haver cominado a deportação militar como alternativa da pena de presídio militar, disposição que não é de aplicar a oficiais. Por isso, condenou definitivamente o réu na pena de quatro anos e um dia de presídio militar, na alternativa de cinco anos, quatro meses e um dia de prisão militar, em cujo cumprimento será levado em conta metade do tempo de prisão preventiva sofrida.

ABUSO DE CONFIANÇA

Outro recurso julgado pelo Supremo Tribunal Militar diz respeito ao réu José Filipe de Almeida, de 65 anos, natural de Lisboa, segundo sargento do Depósito Geral de Material de Transmissões. O 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa condenou-o na pena unitária de nove anos e seis meses de prisão maior, cúmulo jurídico resultante das penas parcelares de oito anos e seis meses de prisão maior, pelo crime de abuso de confiança, e três anos da mesma prisão, pelo crime de infidelidade ao serviço militar. O segundo-sargento Almeida gastara em proveito próprio e alheio a importância de 166.060$00 que lhe havia sido confiada para fazer determinados pagamentos e recebera quantias diversas de várias firmas fornecedoras daquele depósito, a título de comissões, gratificações ou dádivas. O Supremo Tribunal apenas notou na sentença o lapso de não haver aplicado ao réu, no cumprimento da pena unitária aplicada, os dois perdões de noventa dias a que se refere dois decretos-leis, de 25 de Maio de 1966 e de 15 de Maio de 1967. Por isso, reduziu a nove anos de prisão maior a pena a cumprir pelo réu, confirmando em tudo o acordo recorrido e negando, assim, provimento aos recursos.

COMÉRCIO DE ESTUPEFACIENTES

O Supremo Tribunal Militar julgou ainda um recurso respeitante ao processo de um soldado do Agrupamento do Serviço de Material de Angola, Luís Domingos, acusado de tráfico de estupefacientes, com outro seu colega, Francisco Manuel. Segundo a acusação, este último entregara ao Luís a quantia de 50$00 para que este lhe adquirisse a um civil «algumas sumidades floridas e frutíferas da planta «Cannabis Sativi», vulgarmente conhecida por «Liamba» ou «Cangonha». Da posse do produto, o réu Francisco fez com ele 15 embalagens das quais conseguiu vender 11. Foi preso quando tentava vender as quatro restantes. O Tribunal Militar de Luanda condenou o réu Francisco em treze meses de prisão e na multa de cinco contos, e o réu Luís na pena de oito meses de prisão e na multa de quatro contos, sendo ambas as penas substituídas por igual tempo de incorporação em depósito disciplinar.

Alterando a sentença, o Supremo Tribunal Militar aplicou ao réu Luís a pena de doze meses de prisão substituída por igual tempo de incorporação em depósito disciplinar e na multa de cinco contos que, para a hipótese de não vir a ser paga no prazo legal, desde já substitui por 250 dias de incorporação em depósito disciplinar.

Formação de Professores de Música

A Escola-Piloto para formação de «professores de educação pela Arte», que, por despacho do Ministro da Educação Nacional, vai funcionar no Conservatório Nacional já no presente ano lectivo, é acessível a candidatos que tenham como habilitações artísticas o curso geral ou superior do Conservatório, e como batilitações de cultura geral o 7.º ano dos liceus, habilitações equivalentes ou ainda outras habilitações, devendo neste caso, sujeitarem-se a um exame de admissão.

Os candidatos deverão apresentar, na altura da matrícula, um atestado médico comprovativo de robustez física, de ausência de doenças contagiosas, e de vacinação. A idade mínima para frequencia do curso é de 16 anos.

O prazo para a inscrição foi ampliado até ao dia 11, devendo os candidatos fazer a respectiva matrícula em data a designar oportunamente.

Jogos Florais em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 9 — O Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal promove os seus I Jogos Florais, a que podem concorrer portugueses e brasileiros, com idade superior a 16 anos.

O regulamento do certame poderá ser pedido directamente para a entidade promotora. O prazo de entrega dos trabalhos finda em 28 de Fevereiro do próximo ano.

AOS DIAS
10 20 e 30
BURRO-EM-PÉ

Semana 8 a 14 NOVEMBRO
SIEMENS
ELECTRODOMESTICOS
FIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ENTRADA LIVRE
UMA EXPOSIÇÃO ÚNICA EM PORTUGAL

- Demonstrações práticas de máquinas de lavar roupa e louça por pessoal especializado.
- Novas formas, novas cores em TV: uma experiência para o futuro.
- Apresentação de aparelhagem estereofónica "STEREO QUADRO SOUND" (4 canais).
- A cozinha do futuro: o prazer de cozinhar num fogão que "pensa" por nós.
- Sorteio diário de 3 valiosos electrodomésticos Siemens.
- Brindes a todos os visitantes.
- Serviço de café grátis.

ÊXITO TOTAL
Demonstrações práticas de TV a cores

DIAS ÚTEIS - DAS 19 ÀS 24 HORAS
SÁBADO E DOMINGO - DAS 15 ÀS 24 HORAS.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO» a sair em 9 de Novembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 12 a 16 de Novembro.
«UÍGE» a sair em 19 de Novembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 9 a 11 de Novembro.
«AMBOIM» a sair em 25 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 16 a 19 de Novembro.
«GANDA» a sair em 3 de Dezembro	Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM. Carrega de 29 de Novembro a 2 de Dezembro.
«BAILUNDO» a sair em 9 de Dezembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 4 a 8 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 27 de Novembro e 7 de Janeiro de 1972 às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CONTA CORRENTE DL

NÃO PAGUE RENDA DE CASA

Não sonha possuir uma casa própria? Libertar-se do encargo mensal da renda de casa? **Fugir** ao dia 8? Aliviar imenso o seu orçamento?

O «Diário de Lisboa», através da «Conta-Corrente», torna o sonho de um dos seus leitores em autêntica realidade, já que o prémio mais destacado da iniciativa com que comemoramos 50 anos de existência é **mesmo** uma vivenda. E, logo, uma vivenda na principesca zona de Cascais, das mulheres lindíssimas e das paisagens maravilhosas.

Vem a talhe de foice apresentar aos nossos leitores a vivenda: o **palácio** futuro de um feliz participante na «Conta-Corrente». Foi inteiramente construída pela reputada firma Baraona e Baraona, Ld.ª (com escritório no Edifício Cascais, na Avenida Valbom, em Cascais), mobilada com requintado gosto e a maior actualidade por Móveis Baía e, à porta, à espera do primeiro arranque, há ainda um «Citroen Ami 8»: o carro que é o **complemento** ideal para um novo milionário.

Baraona e Baraona, Ld.ª, em estreita colaboração com a firma «Joaquim Baraona», está na primeira linha da construção civil, dedicando-se à compra, urbanização e construção de imóveis, não como agência intermediária mas em terrenos ou prédios do seu próprio património. Tem urbanizado vastas zonasdeCascais:nomeadamente nos novos bairros da Pampilheira e do Cobre. A actividade da **etiqueta** Baraona prolonga-se por toda a Costa do Sol, destacando-se ainda, na Avenida Marechal Carmona e na Avenida Brasil (em Cascais) a edificação do atraente Parque Palmela, onde está localizado o «Edifício Palmela» (com 26 fogos) prédio que, pela sua original concepção e garantia de construção, tinha todos os apartamentos vendidos antes de se encontrar concluído. Prova, insofismável e verídica, da aceitação dos trabalhos planeados e executados por Baraona e Baraona, Ld.ª, que rubricam a vivenda que vai pertencer ao mais feliz dos participantes na «Conta-Corrente».

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO **Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.**

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO **Uma «station» AUDI 75 Variant.**

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO **Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.**

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» **Um Triumph Spitfire último modelo.**

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.**

PRÉMIOS VOLKSWAGEN **1.º Prémio** **Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.**

2.º Prémio **Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.**

3.º Prémio **Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.**

Prémio especial Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 8 do Novembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Guérin-Volkswagen	3			
Omega	9			
Caves Aliança	10			
Chrysler __ Sidial	Dois			
Tap	Três			
Rochas	Cinco			
Diese	Seis			
Iwc Yacht Club	Oito			
Ariston __ Frigel	14			
Zenith	16			
Daga	17			
Siemens				
Apisérum	18			

Construída por Baraona e Baraona, Ld.ª, mobilada inteiramente por Móveis Baía e, ainda, com um «Citroen Ami 8» já à porta da garagem: aqui está o primeiro prémio da nossa iniciativa «Conta-Corrente», o sonho tornado realidade para um leitor do «Diário de Lisboa».

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe e n v i e mos p elo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

CONTRATOS COLECTIVOS VÃO SER HOMOLOGADOS EM PORTALEGRE

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência desloca-se, nas próximas quinta e sexta-feira aos distritos de Portalegre e Évora.

Da agenda de trabalhos daquele membro do Governo fazem parte, nomeadamente: uma reunião de coordenação dos responsáveis pelos serviços distritais do Ministério, em Portalegre; uma visita ao Infantário do Instituto de Obras Sociais, ao bairro do Atalião e ao infantário do Instituto de Obras Sociais, ao bairro do Atalião e ao Infantário da Obra do Graal; uma reunião dos delegados do I. N. T. P. na Zona Sul; e audiências separadas com as direcções dos Sindicatos dos Motoristas, dos Metalúrgicos, da Indústria Hoteleira e dos Corticeiros do distrito de Portalegre bem como com o Grémio do Comércio local.

No dia 12, o dr. Silva Pinto presidir , ainda em Portalegre, a uma reunião dos dirigentes e funcionários superiores da Caixa de Previdência do distrito e procederá à homologação do Acordo Colectivo de Trabalho para as Tapeçarias de Portalegre, Ltda., e do contrato colectivo para os empregados de escritório das empresas de comércio de Portalegre.

Ainda na sexta-feira o secretário de Estado do Trabalho e Previdência seguirá para Elvas onde tomará contacto com assuntos de interesse para as Casas do Povo e, ao fim da tarde, estará em Évora, onde receberá na Delegação do I. N. T. P. as direcções dos Sindicatos locais de Construção Civil, Panificação, Motoristas e Corticeiros.

A visita terminara com um encontro com os dirigentes e funcionários superiores da Caixa de Previdência distrital.

Congresso Hispano-Luso de Informática

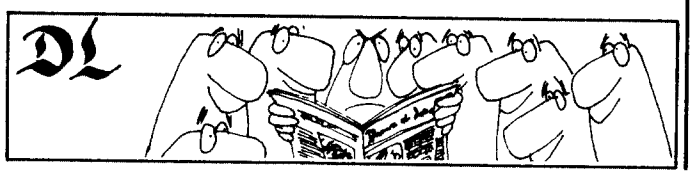
--Seguiu para a Espanha, a fim de partecipar na recepção aos orgãos de Informação para divulgação do programa definitivo do I Congresso Hispano-Luso de Informática, o dr. Carlos Vieira da Costa, vogal-secretário da comissão organizadora daquele encontro, que visa uma estreita colaboração entre Portugal e o país vizinho.

A fim de participarem no referido congresso, organizado pela Associação Portuguesa de Produtividade Administrativa e que se realiza no Palácio de Exposições da Câmara Oficial de Comércio e Indústria de Madrid, de amanhã a 12 do corrente, seguiram também para a capital espanhola 90 representantes das maiores empresas particulares portuguesas e organismos oficiais, que apresentarão trabalhos nos debates.

VACINA CONTRA A CÓLERA

COMUNICADO

RAÚL VIEIRA, LIMITADA, representante do Instituto Seroterápico e Vacinal Suíço Berna, comunica que o mercado se encontra abastecido de VACINA COLÉRICA BERNA, em frascos de 100 ml, aguardando-se que, oportunamente, possa ser distribuída a vacina em frascos de 10 ml.



DE MOSCOVO PARA PARIS

O violoncelista soviético Mstislav Rostropovitch tocará no próximo dia 30 no Theatre des Champs-Elysées, em Paris. Será solista da Orquestra de Paris para a primeira audição parisiense do concêrto para violoncelo e orquestra, «Tout un monde lointain», de Henri Dutilleux. Esta audição estava inicialmente prevista para Janeiro passado. Mas, naquela ocasião, Rostropovitche teve de renunciar a todas as suas «tournées» fora da URSS durante seis meses: não lhe concediam visto de saída depois da posição pública que tomou ao lado do escritor Soljenitsyne.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Ruivinho, Largo da Presa.

VINTE CARROS POR DIA FURTADOS EM LISBOA

- A Polícia Judiciária lança uma campanha de prevenção do furto

Verificando que o furto de automóveis, principalmente na área de Lisboa, começa a tomar proporções exageradas, a Polícia Judiciária resolveu lançar uma campanha de prevenção do furto de veículos e objectos deixados no interior.

Para dar a conhecer alguns aspectos da iniciativa realizou-se ontem uma reunião de Imprensa, no decorrer da qual o subdirector daquela Corporação, dr. Araújo e Sá, e o inspector dr. Lourenço Martins, esclareceram os jornalistas acerca da luta contra o furto de automóveis.

O ponto de vista da P. J. é que uma percentagem apreciável destes furtos é cometida por indivíduos não profissionais que, passados alguns quilómetros, abandonam as viaturas, frequentemente com alguns danos mecânicos, mas sem no entanto lhes roubarem qualquer acessório. E muitas vezes, tais furtos dão-se porque os proprietários dos veículos facilitaram um pouco e a «**ocasião faz o ladrão**». Ora, se através desta campanha fosse possível fazer baixar um pouco o número de casos de viaturas furtadas, a P. J. ficaria mais liberta para se dedicar inteiramente aos ladrões profissionais, que são afinal, aqueles que inspiram maior preocupação, visto que os veículos por eles furtados, normalmente só aparecem depois de desmontados os componentes de maior valor. **Pretende-se portanto - explicou o dr. Lourenço Martins - que os donos utentes das viaturas automóveis adoptem uma série de medidas e precauções de modo a não preporcionaram facilidades aos ladrões. Se algumas precauções forem tomadas poderão diminuir os casos de furto.**

BRIGADA ESPECIAL

Para fazer frente ao problema do furto de automóveis a P. J., apesar das suas reduzidas disponibilidades de pessoal, prevê a criação, em breve, de uma brigada especial para investigar os casos de furtos de automóveis.

Revelou depois o dr. Lourenço Martins que em Lisboa estão a registar-se uma média de 20 furtos por dia, enquanto no Porto não se atinjem mais que 5. De salientar ainda que 54 por cento dos furtos praticados na área da capital são de automóveis ou objectos deixados no interior. A maior parte são praticados por indivíduos entre os 18 e os 20 anos. Monsanto e a região de Sintra são as zonas onde normalmente aparecem mais carros abandonados (dos que foram furtados). Curioso ainda referir que, no Verão, aumenta o número de casos.

Além das várias recomendações que a P. J. faz ao público e que a seguir transcrevemos, há particular interesse em lembrar os riscos que correm as pessoas que adquirem acessórios oferecidos por baixo preço, na rua ou em casa e cuja proveniência não conecem. Essas pessoas sujeitam-se a terem que prestar declarações na P.J. caso tenha sido roubado. E, muitas vezes, se o preço porque foram adquiridos os acessórios for muito baixo, nada exclue a hipótese de as autoridades admitirem que o comprador tinha conhecimento da origem desse material. Isto poderia envolver os implicados num processo como receptadores. É medida prudente não acreditar em pechinchas, nunca comprando a desconhecidos objectos ou acessórios de que não se sabe a proveniência. Além do mais, as pessoas que assim procedem comtribuem para fazer diminuir o número de furtos, pois enfraquecendo o «mercado» onde os ladrões possam colocar a sua mercadoria, começa a não haver compensação para eses furtos.

ALGUMAS REGRAS ÚTEIS

«A ocasião faz o ladrão». Sendo assim, o primeiro processo de eliminar ladrões é não lhes dar a tal ocasião. Por isso a P. J. recomenda, e pede-nos a divulação, das seguintes regras:

1 - Não deixe o seu automóvel aberto. Retire sempre a chave de ignição.

2 - Não deixe objectos no interior do automóvel nem valores no porta-luvas.

3 - Não deixe os seus documentos e os do seu automóvel dentro deste. Podem-lhe ser subtraídos utilizados por outrem.

4 - Instale no automóvel um sistema de alarme... nunca se esqueça de o ligar.

5 - Não adquira artigos para o seu automóvel sem saber a sua proveniência.

6 - Parece-lhe suspeita a conduta de um indivíduo? Comunique com a utoridade mais próxima.

7 - Ao localizar um veículo furtado, se está na área de Lisboa, Porto ou Coimbra, entre em contacto telefónico com o piquete da Polícia Judiciária.

[redacted]

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE
APARTAMENTOS
DE J. PIMENTA, S.A.R.L.

e obterá um bom rendimento

Informações:
J. PIMENTA, S.A.R.L.
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843
QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25
Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:
CASCAIS ★ PAÇO DE ARCOS ★ LISBOA
REBOLEIRA

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

A CARESTIA DA VIDA

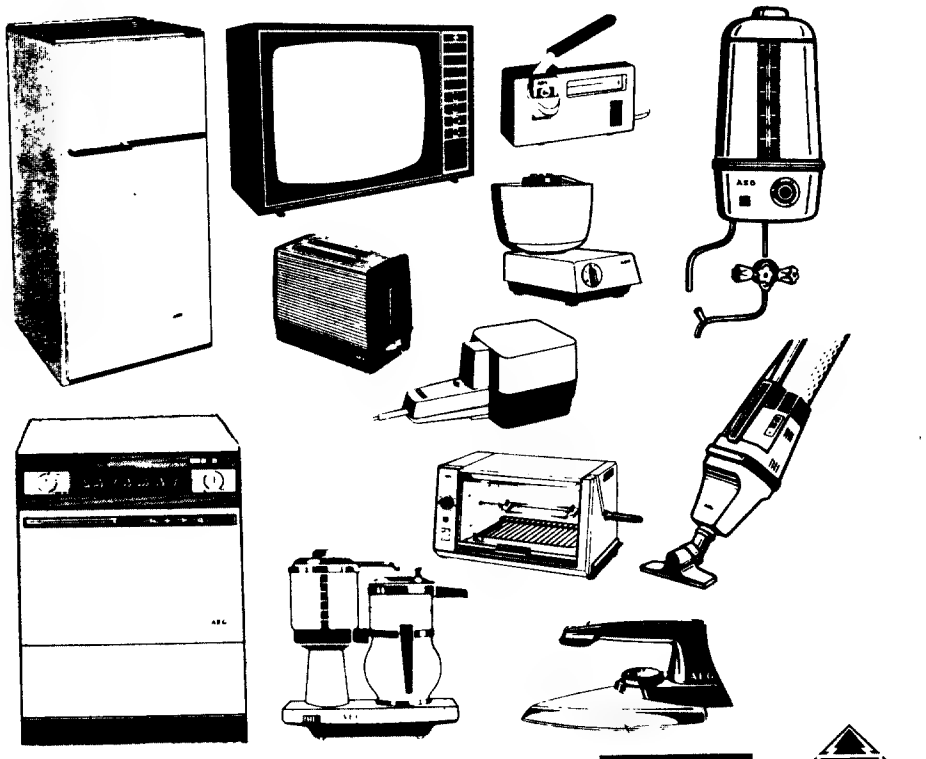
É o tema que o Sindicato lhe propõe para discussão 5.ª feira, dia 11 às 21.30 na Rua do Alecrim, 46-1.º

POR QUE É QUE HÁ INFLAÇÃO? POR QUE É QUE OS PREÇOS SOBEM? O QUE É UM PREÇO? O QUE É O PODER DE COMPRA?

VENDE-SE

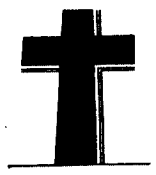
Lote acções comp.ª cervejas. Aceitam-se ofertas que indiquem preço unitário. Resposta ao n.º 171 Agência Eva, R. Nova do Almada 68.

sensacional oportunidade!
adquira agora
nas melhores condições de preço
o material da consagrada marca
AEG-TELEFUNKEN



AEG TELEFUNKEN

Novo sistema de pagamentos.
Visite hoje mesmo os:
ESTABELECIMENTOS Cancela
CALÇADA DO COMBRO, 17-23-LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85-ALGÉS



FRANCISCO HENRIQUE NUNES DA CRUZ

(Faleceu)

Maria Lucinda Guimarães Costa e Cruz, Mário Costa e Cruz, sua mulher e filho, Maria Irene Costa e Cruz Coelho Mendonça e seu marido, Maria Antonieta Costa e Cruz Pinheiro Feio, seu marido e filhos, Maria Luisa Costa e Cruz Teles Duarte e seu marido, participam o falecimento do seu marido, pai, sogro e avô, e que o funeral se realiza hoje dia 9 pelas 16.00 horas para o cemitério desta cidade.

CELESTINO DOS SANTOS

FALECEU

Sua esposa, filhos, netos, irmã, cunhado, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã dia 10 pelas 11 horas da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Lumiar.

A Funerária de Moscavide

R. Almirante Gago Coutinho, 15-A (Telef. 2519157)

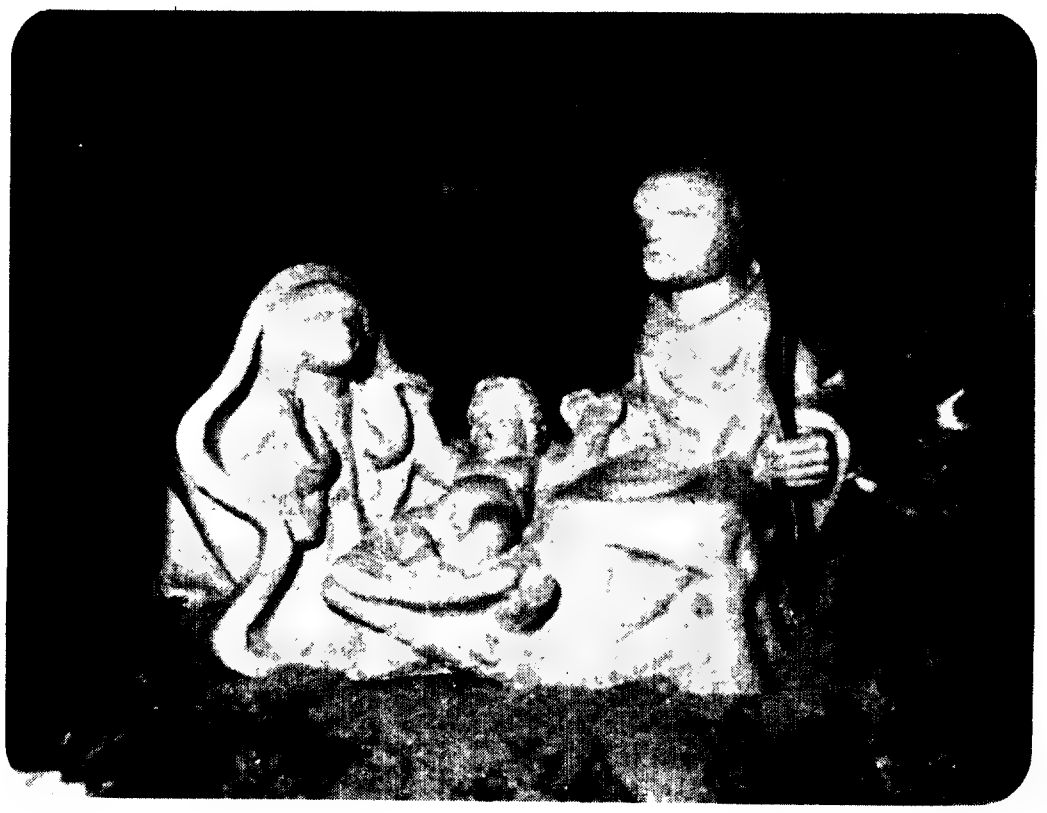
[redacted]

Começamos já a receber trabalhos para "O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS"

A arte infantil, ou melhor a educação pela arte, como dizem os ingleses afirmando estes que a popularidade da expressão «arte infantil» não faz mal a ninguém, o prejuízo é sòmente para quem interpreta mal, constitui matéria educativa complexa a delicada pelo que conta, entre nós, com muito pouco e desinteressados especialistas, sendo no entanto da maior necessidade desenvolver uma campanha de esclarecimento a que o «Diário de Lisboa» não se tem poupado relativamente ao concurso «O Natal visto pelas crianças». Com a experiência recolhida em iguais concursos efectuados sem interrupção, desde 1958, o «Diário de Lisboa» está a orientar a iniciativa de forma a corresponder aos anseios dos jovens e também a esclarecer os seus professores e encarregados de educação.

O interesse com que educadores e pais estão a receber a nossa iniciativa, que se considera absolutamente necessária, revela bem a projecção do seu significado artístico e pedagógico.

Com todo o entusiásmo jovens de todo o país estão já a enviar-nos os seus trabalhos alguns deles admiráveis pela sua franqueza de expressão, pelo poder de iniciativa e capacidade imaginativa. Continuaremos a receber as produções infantis, a realizar dentro da maior liberdade de acção, sem restrição de materiais, até ao dia 15 de Dezembro na nossa Secção da Rua Castilho, 185-4º andar, Lisboa 1.



Pormenor de um presépio colectivo de Escola Técnica de Agueda

Ambição da "Deta" voar para Oriente :

A «Deta» (Linhas Aéreas de Moçambique) é uma das mais antigas companhias portuguesas de aviação. Fundada em 1936, mantém hoje, além das ligações aéreas entre as principais cidades de Moçambique, (Lourenço Marques, Beira, Inhambane, Tete, Quelimane, Vila Cabral, Nampula, Porto Amélia, etc) carreiras regulares para Salisbury, Johannesburg, Blantyre, Durban, etc.

Confinada à sua zona de influência e impedida de estabelecer ligações com o Continente e a Europa (tarefa que, por decisão governamental, cabe apenas à TAP), a «Deta» encontra-se numa fase de expansão. E não foi por acaso que deu o nome de «Timor» ao seu terceiro «Boeing 737», que ontem largou de Lisboa com um numeroso grupo de convidados, a caminho de Lourenço Marques.

- **Claro que temos aspirações** - diz-nos o eng.º Abel Azevedo, administrador da «Deta», a bordo do «Timor» - **Já somos uma companhia de âmbito internacional, mas não estamos satisfeitos com a nossa actual dimensão.**

- Pretendem voar para oriente...

- **Sim, de certo modo. Não sei se reparou que este aparelho se chama «Timor». É um objectivo simbólico: irmos estabelecer ligações com os nossos territórios do oriente. E de caminho, poderemos vir a passar pelo Paquistão, por exemplo...**

Esta pequena conversa tivémo-la sobre o território continental, durante o passeio aéreo que a «Deta» ofereceu no sábado aos seus convidados: pequeno almoço em Faro, almoço no Porto e jantar em Lisboa. Um passeio por cima de grande parte do País, no mais novo aparelho da companhia. Infelizmente havia muitas nuvens e o sol do Algarve fugira, para dar lugar a uma chuvinha pouco convidativa. O sol só o fomos encontrar mais tarde em Pedras Rubras e por cima de Braga...

Durante o almoço trocaram-se amabilidades entre representantes da «Deta» e da «T.A.P.». Mas o que se pressente é que a companhia moçambicana está em crescimento e pretende alargar o seu raio de acção.

E aqui, como nas carreiras regulares que mantém na Africa Oriental, hospedeiras de todas as cores procuram, com um sorriso, tornar a viagem agradável e representam um importante papel de cartaz multiracial. Um símbolo anti-racista voando sobre as nuvens...

M.A.

Magusto campista em Sintra

Um grupo de sócios de Clube Estrela vai realizar na Casa-Abrigo da Cancela, o chamado Magusto-Estrela 71. Assim, em 13 e 14 do corrente, na moldura ímpar da serra de Sintra, os sócios campistas daquele clube vão ter festa rija que até inclui uma sessão de cinema ao ar livre, sem falar nas imprescindíveis castanhas e água-pé.

Será improvisado um «snack-bar», bem aviado, prevendo uma noite de invernia, «onde poderão alimentar e aquecer o corpo, a alma e o coração os campistas de barbadura que participem neste fim-de-semana» - lê-se no boletim do Clube Estrela, de Setembro-Outubro.

Dois na motoreta - dois no Hospital

PORTO, 8 - Na madrugada de hoje, deram entrada na sala de observações do Hospital Escolar de S. João, o carpinteiro Carlos Machado Miranda, de 20 anos, solteiro e o agricultor Silvério de Sousa Ribeiro, de 15, ambos residentes em Afonsim, Vila Pouca de Aguiar e que foram vítimas de um acidente, nas proximidades da sua residência.

O primeiro conduzia uma bicicleta motorizada, na qual seguia, também, o segundo e chocaram com um automóvel, estatelando-se no solo, do que lhes resultou sofrerem, respectivamente, esfacelamento do joelho e mão esquerdos e fractura da perna esquerda. Receberam os primeiros socorros no Hospital de Vila Real, após o que foram transferidos para o Porto.

Está organizado o programa do 25 ano de actividade do Seminário do Salzburgo

A organização do Seminário de Salzburgo celebra vinte e cinco anos de funcionamento em 1972, e está organizado o programa para esse ano, que inclui os seguintes temas:

«Problems of the Cities», durante quatro semanas (9 de Janeiro a 5 de Fevereiro), para discussão de problemas arquitectónicos e sociais; «The Challenge to American Management» (20 de Fevereiro a 11 de Março); «The Changing American Political Scene» (14 de Maio a 3 de Junho); «The American Theatre» (11 de Junho a 1 de Julho); «American Law and Legal Institutions» (9 de Julho a 5 de Agosto); «International Economic Policies» (13 de Agosto a 2 de Setembro).

A orientação destes seminários está a cargo de especialistas americanos e europeus. O Seminário de Salzburgo foi criado com a intenção de proporcionar oportunidades a jovens europeus para se informarem sobre variados aspectos da cultura americana. Hoje, são um verdadeiro intercâmbio de profissionais de ambos os lados do Atlântico. Os participantes são, em geral, pessoas entre os trinta e quarenta anos de idade, isto é, ja com experiência de uma carreira.

Sustentado por fundações americanas, o Seminário é, na verdade, uma instituição independente, não lucrativa, que tem a sua direcção e um conselho consultivo constituído, em grande parte, por antigos bolseiros. Até hoje passaram por Salzburgo quase 7000 pessoas de todas as proveniências do Globo que ali se encontraram para discutirem problemas do mundo ocidental. Mais de 500 professores e especialistas deram, gratuìtamente, a sua colaboração. Quanto à organização das reuniões, são geralmente convidadas cerca de 50 pessoas para cada seminário. Os participantes devem ter bom conhecimento de língua inglesa. A inscrição - cobrindo, também, todas as despesas de alojamento e alimentação - é equivalente a 250 dólares, o que representa apenas um quarto do custo de cada participante à organização do Seminário. Os candidatos são entrevistados por um dos directores do Seminário, que se desloca propositadamente a várias cidades da Europa, pelo menos duas vezes por ano, e que estará em Lisboa no dia 24 de Novembro.

Os interessados deverão contactar com o secretário executivo da Comissão Cultural Luso-Americana (Avenida Elias Garcia, 59-5.º - Tel. 767976), onde decorrerão as entrevistas. Está previsto que a Comissão cubra as despesas com viagens e inscrição dos candidatos seleccionados.

CONCURSO PARA MULHERES POLÍCIAS

Realiza-se no próximo dia 14, pelas 8 horas o concurso de provas práticas para o lugar de guardas do sexo feminino da Polícia de Segurança Pública, devendo as candidatas apresentarem-se, conforme pertençam às zonas norte, centro e sul, nos Comandos daquela Corporação no Porto, Coimbra e Lisboa, respectivamente.

A lista das candidatas está patente, para consulta pelas interessadas, em qualquer Comando Distrital, Secção ou Posto Policial, independentemente do aviso convocatório que lhes vai ser enviado para a realização das provas e respectivos locais.

Novo Governador de S. Tomé e Principe

Em cerimónia a realizar no Salão Nobre do Ministério do Ultramar o prof. Silva Cunha confere posse, amanhã pelas 17 horas, ao novo governador da Província de S. Tomé e Princípe coronel João Cecílio Gonçalves

O novo governador, que foi instrutor na Escola Prática de Cavalaria e fez comissões militares em Moçambique e no Estado da India, frequentou nos Estados Unidos da América, o curso «Armured Company Officer», e na Alemanha o curso de «Tank Comander M 47». Em 1960 foi nomeado 2.º comandante da Polícia de Segurança Pública de Moçambique e mais tarde comandante - geral da mesma Corporação. Em 1965 assumiu as funções de governador do distrito de Tete, lugar que desempenhou até 1971, data em que foi transferido para idêntico cargo no distrito de Moçambique.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

EM ELECTRODOMESTICOS

CAMPANHA POR PONTOS

NA COMPRA DE ARTIGOS PHILIPS

NÃO HÁ SORTEIOS. BASTA COMPRAR PARA GANHAR

VALIOSOS BRINDES

DUAS VIAGENS A MADRID

(IDA E VOLTA, EM AVIÃO, COM TUDO PAGO DURANTE TRÊS DIAS, INCLUINDO ALGUMAS DESPESAS PESSOAIS)

SÓ NA CASA FIGUEIROA

(AGENTE OFICIAL PHILIPS)

LISBOA — RUA MACAU, 8-B - TELEF. 847835 - 832556

AMADORA — RUA ELIAS GARCIA, 267-C - TELEF. 930563

VENDAS A PRESTAÇÕES ATÉ 36 MESES — SEM FIADOR E SEM ENTRADA

VENDAS A PRONTO — AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO

NO PORTO. NASCE UM NOVO BESSA

Alinda-se o velho Estádio do Bessa, de momento a passar por uma fase de remodelação total - obra a que deitaram ombros alguns «carolas» do Boavista. Ouvimos, sobre o assunto, Olímpio de Magalhães, presidente da Comissão Executiva que chamou a si o empreendimento, já que o Boavista *não é tido nem achado*, limitando-se apenas a esperar a conclusão do benefício, para receber um estádio novo.

— *As obras, iniciadas na primeira semana do mês de Maio, ficarão por 7500 contos aproximadamente. Nesta verba está já englobado o que se despendeu com a compra dos terrenos anexos, que custaram 3600 contos e totalizam 8000 metros quadrados.*

Sobre verbas:

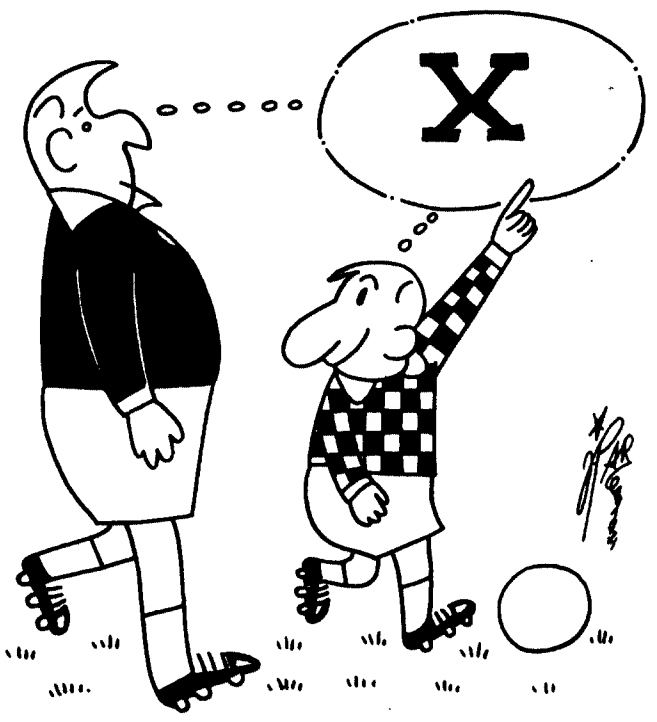
— *Conseguimos o primeiro subsídio, de 900 contos do totobola e, logo a seguir, a Federação de Futebol contribuiu com 500 contos. Com estas verbas pagámos já os terrenos. O restante será pago à Câmara Municipal do Porto no jerazode dez nanos. Outras verbas foram conseguidas através de iniciativas: sorteios, venda de lugares cativos a 1000$00 cada por dez anos para o novo campo; espectáculos públicos e peditórios.*

«Já foram dispendidos mais de 122 contos, além do custo do terreno, dos quais cerca de 800 estão pagos. Como a Comissão é autónoma, os seus membros vão assumindo individualmente as responsabilidades inerentes ao desenvolvimento e continuação das obras, de modo a que elas não parem.»

— *No momento actual, em que pé estão as obras?*

— *O rectângulo está pronto a receber a semente. Seguir-se-á a fase das bancadas, que serão construídas em peças préfabricadas, creio que já na primeira semana de Dezembro. Mas as obras só em fins de Maio ou princípios de Junho devem ficar totalmente concluídas. Queremos fazer um torneio internacional na última semana*

Continua na pág. 21



Meirim bem avisado: «aquilo» seria tão difícil como em Sófia...

O estado actual das obras no Bessa

ARQUIVO

--ATLETISMO: o Sport Futebol Damaiense realiza, no próximo dia 14, a «Grande Prova Pedestre de Outono». Entretanto, está já em preparação o III Grande Prémio do Natal», a realizar em Aveiro, no dia 18 de Dezembro.

PUGILISMO: no Porto vai reviver o boxe federado. Em estudo: um «Torneio Preparação» que antecederá os campeonatos nacionais.

TENIS: Carmen Coronado, Ana Maria Estella, Carmen Bustamante, Maria Teresa Quadrado, Elisa Gisbert e Rebecca Mata contam-se entre as concorrentes ao torneio internacional a efectuar em Vale de Lobo.

ANDEBOL: a Associação da modalidade multou em 20 escudos o Sport Lisboa e Benfica e em 50 escudos o Clube Atlético Recreativo da Encarnação.

PAVILHÃO: inaugurado, no Funchal, uma unidade gimno-desportiva. O novo pavilhão situa-se nos anexos do Liceu.

CIDADÃO: «Garrincha» (Manuel Francisco dos Santos) foi nomeado «cidadão carioca honorário».

TOTOBOLA
O nosso palpite

Famalicão - Penafiel	2
S. P. Cova - Anadia	X
Feirense - Vilanoven.	1
Lourosa - Sanjoanen.	2
Oliveire.-U. Coimbra	2
Riopele - Braga	1
Alverca - Amora	X
C. Piedade-Portimon.	1
Odivelas - Alhandra	2
Sesimbra - Tramagal	1
Oriental - Olhanense	X
Caldas - Seixal	X
Lusitano - Peniche	2

TOTOBOLA

O Totobola de anteontem incidiu sobre os campeonatos — e ninguém acertou no alvo. O alvo era (é sempre) o «treze». Quase todos falharam nos resultados da primeira divisão. Vamos ver agora, sem campeonato, sem clubes da primeira divisão...

O próximo concurso

UMA TAÇA, TREZE "BRINDES"...

Jogos da Taça de Portugal, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

1 Famalicão - Penafiel
2 S. P. Cova - Anadia
3 Feirense - Vilanoven.
4 Lourosa - Sanjoanen.
5 Oliveirense. - U. Coimbra
6 Riopele - Braga
7 Alverca - Amora
8 C. Piedade - Portimon.
9 Odivelas-Alhandra
10 Sesimbra - Tramagal
11 Oriental-Olhanense
12 Caldas - Seixal
13 Lusitano - Peniche

Temos, assim, três tipos de jogos:

Entre equipas da 2.ª divisão - Famalicão - Penafiel, Riopele - Braga, C. Piedade - Portimonense; Sesimbra - Tramagal; Oriental - Olhanense e Lusitano - Peniche.

Entre equipas da 3.º divisão - S. P. Cova - Anadia, Feirense - Vila-novense, Alverca - Amora e Odivelas - Alhandra.

Entre equipas da 2.ª e 3.ª div. Lourosa - Sanjoanense, Oliveirense - U. Coimbra e Caldas - Seixal.

Dos 6 jogos entre equipas da segunda divisão, metade apresenta-nos esta característica comum: os visitados estão muito mal classificados no campeonato respectivo e não se enjeita a hipótese de nos aparecerem alguns símbolos «2». Lembremos que o Famalicão é o 14.º da Zona Norte, com 4 pontos, enquanto o seu visitante é um dos 3 que partilham o 2.º lugar com 8 pontos; e lembremos também que o Lusitano e o Oriental são dos últimos da Zona Sul, com três pontos, enquanto os seus visitantes têm respectivamente 8 e 7 pontos nesse campeonato interrompido para dar lugar a esta eliminatória da Taça.

Outros dois jogos oferecem-nos sujestão diferente: a de equilíbrio de valores: o Sesimbra e o Tramagal estão iguais no campeonato com 6 pontos e o C. Piedade e o Portimonense estão tabém empatados, com 8 pontos.

Quanto ao Riopele - Braga, o visitado (além do facto de ser visitado) tem por si uma melhor presença no campeonato. E o «leader» da Zona Norte, com 10 pontos, enquanto o Braga tem 6.

Quanto aos jogos entre grupos da 3.º divisão, lembramos as suas posições actuais no respectivo campeonato.

S. P. Cova - 5.º da Zona A, com 8 pontos.

Anadia - Um dos que partilham o 2.º lugar da Zona B, com 10 pontos.

Feirense - 7.º da Zona, B com 6 pontos.

Vila-novense - 3.º da Zona A, com 9 pontos.

Alverca - 16.º (último) da Zona C, com 1 ponto.

Amora - 9.º lugar, com 5 pontos (Zona D).

Odivelas e Alhandra - ambos da Zona D, ambos com 8 pontos.

Na 3.ª «classe» destes jogos de Taça, temos aqueles em que grupos da 3.ª divisão recebem nos seus campos, visitantes da 2.º divisão. O que desde logo é um embaraço para os teóricamente mais fortes... e para os apostadores.

O Lusitânia da Lourosa (6 pontos na Zona B) recebe a Sanjoanense (6 pontos na Zona Norte da 2.ª divisão); Oliveirense (2.º lugar, 10 pontos na Zona B) tem como visitante o U lhe diga.
te) e o Caldas (um dos 3 «guias» da Zona C) é anfetreão do Seixal (5 pontos na Zona Sul).

Um concurso que tem que se lhe dizer.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

O Sistema que a seguir se desdobra é dirigido a totobolistas que gostam de jogar um pouco «mais forte».

E um sistema de 7 «triplas» e 1 «dupla» e o seu preço é de 972$00.

Acertando nos «fixos» e na «dupla» obtêm-se 12 resultados certos com probabilidades de obter um treze e sete «dozes».

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos concursos n.º 10 das 10 épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves».

61-62	211	111	121	1221
62-63	x12	2xx	121	1111
63-64	1x1	2x1	x21	2xx2
64-65	111	21x	x22	11x1
65-66	1x2	x11	112	2211
66-67	111	112	xx2	x1x1
67-68	111	2xx	x22	2111
68-69	12x	1x1	111	2211
69-70	x12	121	2x1	11x1
70-71	x11	111	xx1	11x1

a) No jogo n.º 9, para além de nunca ter saído o símbolo «X», nota-se uma certa simetria que sugere o «2» para o próximo concurso.

b) O jogo n.º 13 é um caso de tendência nítida para o «1».

c) No concurso n.º 10 da última época não saiu nenhum «2», tal como na época 1961-62 não se registara nenhum «x».

O CONCURSO DO DIA 21

Treze jogos da segunda divisão, foram escolhidos para o concurso do próximo dia 21:

1. Riopele-Braga
2. Penafiel-Salgueiros
3. Fafe-Espinho
4. Sanjoanense-Varzim
5. Lamas-Famalicão
6. Nazarenos$U. Leiria
7. Montijo-Olhanense
8. Lusitano-Portimonense
9. Sacavenense-Peniche
10. Sintrense-Oriental
11. Seixal-C. da Piedade
12. Tramagal-Sesimbra
13. Torriense-Torres Novas

Um novo Bessa

Continuação da página anterior

de Agosto com a participação de uma equipa estrangeira e outra do nosso futebol.

Olímpico Magalhães prossegue:

— *No caso de não ser possível utilizar as instalações do Lima até final da época teremos de passar para o novo estádio — a partir de Abril ou Maio, altura em que a relva estará apta a suportar jogos. Foi necessário a construção de um tanque-reservatório de água, que permitisse a rega da relva e esse tanque servirá simultâneamente de piscina e será utilizado por todos quantos queiram iniciar-se na prática da natação. Junto do futuro tanque-piscina, que se situará junto dos balneários, vão ser feitas obras, que permitirão aos jogadores, quer no intervalo, quer no final dos jogos, não ter mais ligação com o público, o que não acontecia até aqui. Um túnel permitirá a sua entrada no estádio e uma vedação em pedra, isolá-los-á de qualquer contacto. Além disso, nos terrenos adquiridos, vai ser feito o viveiro da relva e contiguamente vai construir-se um «court» de ténis para os associados.*

Vinte e cinco mil lugares cobertos

Falou-se, em seguida, das características do novo estádio. Olimpio de Magalhães informa-nos de que a sua capacidade será para 30 000 lugares, vinte e cinco mil dos quais são cobertos, 5500 de bancada, 12 500 de superior, 6500 de cabeceira coberta e cerca de 6000 de peão.

A largura do rectângulo será de 68 metros e a linha lateral medirá 105 metros. Em redor do relvado serão, construídas três pistas para treino de atletismo.

Para que tudo se processe com a devida normalidade e para o caso de surgir qualquer contrariedade (ou de não ser possível utilizar as instalações do Lima até final da época) os dirigentes «axadrezados» diligenciaram junto da Câmara do Porto, no sentido de que lhes sejam designadas X horas por dia, no Campo da Pasteleira, para que todos os atletas do Boavista possam preparar-se fisicamente.

Olímpio de Magalhães ainda acrescentou que, após as obras concluídas, está convencido que o Boavista atingirá os dez mil associados. Presentemente só conta com cerca de 5500.

F. PASSOS

AGOSTINHO ASSEDIADO PELA "FAGOR"

Joaquim Agostinho parece decidir-se a representar internacionalmente, na próxima época, a formação que corre com a etiqueta «Fagor».

De facto, encontra-se em Lisboa o técnico Luis Caput, que é grande amigo do ciclista desde quando o orientou na sua primeira presença na «Volta à França» e se desloca ao nosso País expressamente para apresentar ao ciclista do Sporting uma proposta de contrato que lhe permita obter o concurso do campeão português nas provas internacionais da temporada que se aproxima.

O reputado técnico francês é de opinião que Agostinho pode vencer a Volta à França, desde que esteja integrado numa equipa suficientemente forte para o apoiar.

Sabe-se, por outro lado, que as propostas apresentadas por Caput podem considerar-se bastante agradáveis — embora, como é natural, o dr. Pereira da Silva, representante de Agostinho nestes contactos, se haja furtado a uma resposta definitiva devido ao facto de haverem outras equipas de marca interessadas no concurso do grande fundista português.

O próprio Agostinho se mostra encantado com a perspectiva de se ver incluído numa equipa cujo valor conhece — facto que, se não significa total anuimento, reflecte, pelo menos, uma concordância provável.

Enfim, temos Agostinho, o procurador, até desejado. Veremos o que ele escolhe e o que fará depois de haver escolhido.

JUNIORES NA SUIÇA: MERGULHO NO FRIO

A selecção nacional de futebol júnior já vai a caminho de Genebra, onde defrontará a Suiça, na próxima 5ª feira, pelas 18 e 30.

Sob o comando do técnico José Augusto fizeram a viagem os futebolistas Quim e Marrafa (guarda-redes), Ramalho, Parro, Alhinho, Pietra e Espírito Santo (defesas), Rodolfo, Pedroto, Vítor e Sheu (médios), Norton, Vital, Zenha, Rodrigo e Rui Lopes (dianteiros). Outros membros da comitiva: o engº Helder Rocha e Afonso Lacerda (pela Federação), o médico dr. Silva Rocha, o massagista João Silva e o ecónomo Germano Oscar.

- *A grande falta foi a do vimaranense Ibraim* - declarou-nos José Augusto, que substituiu o nortenho pelo benfiquista Rui Lopes.

Há muito frio (lògicamente, neste período do ano) na Suiça, mas isso não atemoriza os jogadores: que vão preparados para jogar até de luvas e com camisolas de malha grossa. Sheu, a jóvem «estrela» de formação benfiquista, é o «capitão» do grupo nacional.

A selecção nacional de futebol junior escolhida por José Augusto

OS INSÓLITOS DO DESPORTO

ANCHOVA: pesava 2,875 kls uma anchova pescada por Arnaldo da Conceição Viegas, no decorrer do campeonato de pesca organizado entre sócios do Clube de Armadores de Olhão.

CAVALO: «Mill Reef» foi eleito (em Londres) o «cavalo de corridas do ano». Ganha que se farta.

«RECORD»: duas equipas de futebol de Perth jogaram durante 20 horas e 37 minutos. Resultado final: o Perth City bateu o Olympic por 76-68. Entre cada 45 minutos de jogo as turmas folgavam 10 minutos.

Notícias de vários desportos

KARTING: Rui Santos e Casteliano Júnior são campeões nacionais.

TÉNIS DE MESA: o Benfica eliminou o Sporting da disputa da «Taça Imprensa» (em seniores).

XADREZ: o barreirense Manuel Brito qualificou-se para o torneio nacional.

RAGUEBI: o Benfica e a Académica de Coimbra são finalistas do «Torneio de «Abertura».

CONFERÊNCIA: o jornalista Vítor Santos falará esta noite, na sede do Clube Oriental de Lisboa, do «Mundial de 1966» em futebol.

PROBLEMAS: no Estrela de Amadora a vida passou a ser orientada por uma comissão Directiva.

PASSEIO: o Farense vai ao Funchal (dia 16) jogar contra o Marítimo.

LUTA GRECO-ROMANA: Diamantino Guerreiro (Belenenses), Leonel Duarte (Sporting), Luis Grilo (Sporting), Orlando Gonçalves (Ateneu), Carlos Melo (Ateneu), Vitor Duarte (Benfica), Joaquim Oliveira (Runa), Aires Pereira (Sporting) e Augusto Costa (runa) são titulares nacionais.

ESPREITADELA: o seleccionador Gomes da Silva estará amanhã em Aberdeen, para presenciar o Escócia-Bélgica, de desfecho influente na carreira do futebol português no torneio europeu.

Flávio: a vedeta do Porto e um admirador

ANTÓNIO MARIANO DE CARVALHO

MISSAS DE 7.º DIA

Maria Bernardina Falcão Trigoso Mariano de Carvalho, Maria Rita Trigoso Mariano de Carvalho Louro, seu marido Henrique Augusto Fernandes Louro e filhos Maria João, Ana Rita e António Manuel, Carlos Mariano de Carvalho, sua mulher Maria do O Teixeira de Carvalho e filhos Ana Isabel, Joana Maria, António José, Maria de Fátima, Carlos Filipe e José Diogo, Maria Berta Trigoso Mariano de Carvalho Jonet, seu marido Jorge Manuel Josarte Lopes Jonet e filhos Nuno Maria, Rita Maria, Pedro Maria, Miguel Maria e João Maria, Carlos Mariano de Jesus, Maria Luisa Bottini de Carvalho, Leonardo de Mello Falcão Trigoso e sua mulher Maria Noémia Falcão Trigoso, participam que amanhã, dia 10, na Igreja de S. Roque em Lisboa às 12 horas e na Igreja Paroquial de Cascais às 18,30 horas, serão celebradas missas pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P.N. A.M.

AGENCIA MAGNO - TELEF. 534167

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447$	447$	—
Consolidado 3 %	463$	463$	—
Consolidado 3 1/2 %	573$	—	—
Centenários 4 %	1 322$	—	1.322$
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	—	1 000$
Externo 1ª Série	—	600$	—
Externo 1ª Série c	—	600$	—
Externo 3ª Série	—	—	—
Externo 3ª Série c	—	—	800$
Cautelas 3ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	—	490$	—
A P T 5 % 56	—	870$	—
A P T 5 % 58	—	860$	—
C P 4 1/2 % 65	—	—	965$
C P 5 1/2 % 67	—	950$	960$
C U F 6 %	955$	—	960$
C U F 6 % 68	—	890$	—
Gás Electr 4 % 48	—	870$	—
Gás Electr 4 1/2 % 51	—	880$	—
Gás Electr 5 % 52	—	—	—
Gás Electr 5 % 58	—	—	—
Gás Electr 5 % 59	—	—	—
Gás Electr 5 % 62	—	—	—
Gás Electr 5 % 63	—	—	—
Gás Electr 5 % 65	—	985$	1.000$
Gás Electr 5 % 67	—	780$	800$
H E Alto Alentejo 5 %	790$	790$	—
H E Cavado 5 %	790$	—	—
H E Cávado 6 %	—	785$	—
H E Douro 5 %	790$	—	—
H. E Douro 5 %	—	—	—
H E Norte Port 5 %	—	—	970$
H E Serra Estrela 6 %	—	790$	—
H E Zêzere 5 % 55	—	790$	—
H E Zêzere 5 % 57	795$	—	—
Lisnave 6 %	—	—	900$
Metropolitano 4 %	980$	970$	990$
Metropolitano 5 3/4 %	—	—	—
Moçambique 5 %	780$	780$	—
Nac Electr 5 %	—	770$	—
Nitratos 5 %	—	—	—
Nitratos 5 % 60	—	—	855$
Petroquimica 5 %	—	—	—
Port Celul 5 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	—	770$	—
Sacor 5 % 60	—	—	—
Siderurgia 5 % 2ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 3ª	—	770$	—
Siderurgia 5 % 4ª	—	—	—
Sonefe 5 %	—	—	—
T A P 4 %	—	770$	780$
Termoelect Port 5 %	775$	—	—
U E P 3 3/4 %	—	—	92$5
U E P 4 %	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	750$	—
U E P 5 %	—	—	—
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2 485$	2.480$	2.485$
Alentejo	1 030$	1.020$	1 030$
Angola	4 695$	4.690$	4.700$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	6 020$	6 000$	6 020$
E Santo	7.450$	7.440$	7.460$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	25.000$	—
Fomento	—	3.100$	3.500$
P Atlântico p	7.150$	7.170$	7.200$
Portugal n	4.300$	4.300$	—
Portugal p	5.400$	5.300$	5.500$
Totta Aliança	5.200$	5.200$	5.230$
Ultramarino n	4.315$	4.315$	—
Ultramarino p	4.850$	4.840$	4.850$
Seguros			
Alentejo	142$	141$5	142$
Douro	—	—	—
Mundial	1.065$	1 062$	1.070$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açucar de Angola	—	800$	850$
Ag Cassequel	1.080$	1 075$	1.100$
Ag Incomati	—	—	—

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 = 100)

	7/11/71	8/11/71	9/11/71
GERAL	168,3	170,6	169,8
METROPOL	167,6	169,4	168,5
ULTRAM.	173,1	179,7	179,5

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	—	—	200$
Ag S Tomé e Principe	—	—	—
Boror	80$	79$5	80$
Buzi	180$	175$	185$
Cabinda	1 950$	1 950$	1 960$
Diamantes Angola	—	—	600$
H E Revue	—	—	—
Ilha do Principe	176$	176$	177$
Moçambique	—	—	—
Sonefe n	400$	398$	—
Sonefe p	67$	66$	68$
Zambezia	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	6 990$	7.000$
Cim Leiria	4.400$	4.300$	4.400$
Cim Tejo	—	8.300$	—
Col Navegação	—	—	—
C U F	4.450$	4.450$	4.505$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	4.850$	4.800$	4.900$
Petroquimica	—	—	1.600$
Port. e Colónias	1.075$	—	—
Port Celulose	3.870$	3.850$	3.870$
Port Pesca	—	1.120$	1.150$
Port Tabacos	648$	647$	649$
Sacor	3.990$	3.990$	—
Siderurgia Nac	3.130$	3.140$	3.160$
Socel	3.900$	3.870$	3.900$
Tabacos de Portugal	—	1.680$	—
Tabaqueira	6.800$	6.700$	6.800$
U F Azoto	945$	940$	980$
T.A.P.	1309$	1.307$	1 309$
Agua. Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	—	420$
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas de Lisboa 36	—	—	—
Electr Beiras	—	1 700$	1 740$
Gas Electr	363$	363$	364$
H E Alto Alentejo	180$	179$5	180$
H E Cavado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Port	242$	240$	243$
H E Serra Estrela	—	—	—
H E Zezere	—	—	—
C.P.E.	1 137$	1 137$	1 138$
C.P.E.nom	1 120$	1.119$	1.121$
U E P	188$	188$	189$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F I Atlântico	—	130$5	134$4
F.I.D.E.S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$05	8$40
América		
Dollars de 1 e 2	26$60	27$30
Dollars de 5 a 20	26$90	27$70
Dollars de 50 a 1000	27$00	27$80
Argentina - Peso Novo	—	3$50
Austria - Schiling	1$13	1$18
Bélgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canada - Dólar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39	$41
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	7$95	8$30
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Italia Lira	$04,35	$04,65
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & Cª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

ESCLARECIMENTO

PRONTUÁRIO DO BANCÁRIO

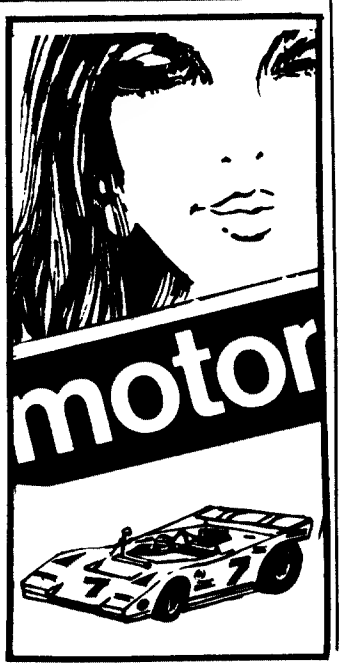
de Carlos Manuel Ferreira de Carvalho

A 2.ª edição desta maravilhosa obra encontra-se esgotada desde Junho de 1970. Os milhares de pedidos que temos recebido serão atendidos logo que seja publicada a 3.ª edição, dentro de alguns meses, e que se apresentará revista e aumentada com novos capítulos do maior interesse e actualidade.

Podemos assegurar que os primeiros volumes a sairem do prelo serão destinados às encomendas que estão arquivadas e dispensam confirmação.

LIVRARIA NARCISO

Telefone 858 Castelo Branco



cinemas • cinemas • cinemas

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 14 anos)
3ª Semana - Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO

EUROPA Tel. 661016
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Em continuação de estreia. Romy Schneider e Michel Piccoli em O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX» Às 15.15 - Ultima. (Grupo C-14 anos) ROMANCE DE UM LADRÃO: Matinée infantil

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
Grupo C
M. 18 anos
VALDEZ e O PERIGO VEM DAS MULHERES

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
HEROIS DESCONHECIDOS
c/ George Ihlton Klaus Kinsky

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
MORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andreson

LIDO (Tel. 937593)
21.30 (M. 18 anos)
Noite de teatro. UMA CAMA PARA TODA A GENTE c/ Camilo de Oliveira, Milú na engraçada comédia.

ALVALADE
15.15 - 21.30
2.ª semana M 10 anos)
O ARCHEIRO DO FOGO c/ Montgomery Wood

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D M. 14 anos)
Joan Collins e Tom Bell em UM CASO DE AMOR A história que jamais esquecerá!

VOX (Telef. 720808
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
7ª Semana Triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal Às 0.30 h. (adultos) O TUMULO VAZIO Amanhã

ROMA (Tel. 72778) Estreia
21.45 (Grupo D. M. 18 anos)
CERTO CERTÍSSIMO... OU TALVEZ NÃO! duas mulheres à procura do amor Technicolor. Scope.

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
IVAN O TERRIVEL um filme genial de Sergei Eisenstein. Devido à sua grande metragem o filme começa à hora do espectaculo

RESTELO
21.30 Grupo D - M. 14 anos)
(Grupo D - M. 18 anos)
Em Eastmancolor
D. JUAN NA SICILIANA, c/ Luando Buzanga, Katia Moguy e Stefania Caredou

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
9ª semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

LUMIAR (Telef. 795296)
21.00 (M. 10 anos)
ROMANCE EM ACAPULCO e AS ESPINGARDAS DA DESFORRA.

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D M. 18 anos)
A maravilhosa comédia romântica TENTAÇÃO, com Gunther Stoll e Rolf Eden

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
(Grupo C. M. 14 anos)
VAGABUNDOS SELVAGENS c/ William Holden, Ryan O'Neal, Kar Malden.

CASINO ESTORIL (Tel. 2646176)
17.00 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
AMORES DE VAMPIROS c/ Jonathan Fried, Grayson Hall

EDEN (Telef. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
O ARCHEIRO DE FOGO em Scope-Color c/ Montgomery Wood

ESTÚDIO 444
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
7ª. Semana Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

ROYAL (Tel. 865037)
15.00-21.00
Grupo C (M. 14 anos
PROBABILIDADE ZERO
VIUVA SOLTEIRA

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo B (M. 0 anos
SHANE
UMA AVENTURA LOCA

IMPÉRIO (Telef. 555134/5
15.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos
A AMEAÇA c/ Mia Farrow num filme de Richard Fleischer

ODEON (Telef. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
O extraordinário filme de acção violenta 5 FILHOS DO DIABO com Gunther Scott Eastmancolor.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45 M. 18 anos)
2.ª Semana. Eastmancolor AMAR-SE MAL c/Susan Scott, Gianni Mac Chia.

TIVOLI
(Tel. 50595)
15.00 - 18.15 - (a p red) e 21.30
(Grupo D M. 18 anos)
«Uma comédia divertida e atrevida!
ONTEM, HOJE E AMANHÃ com SHOPHIA LOREN E MARCELLO MASTROIANNI
Realização de Vitoria De Sica

outros espectaculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversario da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

MONUMENTAL
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(14 anos)
«Aconteceu no Oeste»

CINEARTE
21.00
(14 anos)
«Cavalheiros do Gatilho»

JARDIM
21.00
(17 anos)
«Os Grandes do Volante»

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Homem do Cachecol branco»

ROYAL
21.30
(14 anos)
«Probabilidade Zero»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Convite ao pecado»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Amores de uma loira»

CARCAVELOS
Vitória Cine
21.30 (14 anos)
«Colt para 7 Magníficos»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«Selva Mulheres e Macacos»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00
(14 anos)
«Assalto Fantástico»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«Amores de Vampiros»

ESTORIL
Palacio
21.30 (18 anos)
«O Dossier Anderson»

CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«Gente sem compaixão»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«O Vale da Honra»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (18 anos)
«Coisas da Vida»
«O Homem do Chapeu Mole»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«O Visconde de Bragelone»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«Quem roubou a coroa»
«O Vale do mistério»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«A Filha de Ryan»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (M. 18 anos)
«O Inimigo Público»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (10 anos)
«Inferno para mais um» e «A ULTIMA AMEAÇA»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15
(17 anos)
«A Honra de um herói»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Os Três Invencíveis»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 (10 anos)
«O Falhado amoroso»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
Pimenta na Lingua)

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

PORTO/Cinemas

AGUIA DO OURO
21.30
(14 anos)
«Odio Velho»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«Romance de um ladrão de cavalos»

CARLOS ALBERTO
21.30
(10 anos)
«Poucos dólares por Django»

COLISEU
21.30
«Tora, Tora, Tora»

JÚLIO DINIS
21.30
(18 anos)
A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
2130 12 anos
«O vale do fugitivo»

OLÍMPIA
21.30
(10 anos)
«A Pantera e o céu vermelho»

RIVOLI
21.30
(10 anos)
«Jane Eyre»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30
(14 anos)
«O Doce sabor da vingança»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«A costureirinha da Sé»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (17 anos)
«Estes turistas americanos»

AVENIDA
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Um outro Verão»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Manequim desfigurado»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Aconteceu no Verão passado»

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 636704); **Vieira da Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187).

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel. 728277).

ALVALADE:
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); **Sanex** Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida Estados Unidos da América) (tel. 721409).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (tel. 790969).

ARCO DO CEGO:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (tel. 534027).

AREEIRO:
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 777478).

ARROIOS:
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 11 (tel. 43340); **Castro,** Avenida Almirante Reis (tel. 44373).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641).

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995); **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 41845).

BAIRRO ALTO:
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (telefs. 311216 e 310172).

BAIXA:
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (tel. 326575).

BELÉM:
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454).

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (tel. 704828).

CAMÕES:
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798).

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide 54-A (tel. 684424).

CAMPO DE OURIQUE:
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (tel. 686176); **Urbano, de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 5 (tel. 662838); **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); **Pinheiro,** R. de Campolide, 131 (tel. 686640).

CARNIDE:
Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (tel. 780969).

JANELAS VERDES:
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (tel. 662327)

LAPA:
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-B (tel. 660720).

LUMIAR:
Central, R. do Lumiar, 75 (tel. 790480).

MARQUÊS DE POMBAL:
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641).

MOURARIA:
Silva, Calçada de Santo André, 16 (tel. 862074).

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Olivais-Sul) (tel. 313610); **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel. 315539)

PENHA DE FRANÇA:
Bastos, Rua Morais Soares, 91-D (tel. 844350); **Branquinho,** Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725).

PICHELEIRA:
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 720703-728395).

RATO:
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 681947).

RESTELO:
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (tel. 612248).

SANTO AMARO:
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193).

S. Bento.
Fénix, R. da Cruz dos Poiais 52, (tel. 678531).

S. MIGUEL:
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (tel. 771469).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324).

SETE RIOS:
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (tel. 778439); **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160 (tel. 761035).

SOCORRO:
Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (tel. 42829).

XABREGAS:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro Bº Residencial dr. Augusto de Castro - Lote 10 (Telef. 2430691)

PAREDE
Grincho Av. da República, 87 (Telef. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro (Telef. 263052)

ESTORIL
Lopes R.Hangar, 3 (Telef. 261186)

CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 281419)
Nova Est. de Alvide - Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D.João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Telef.930019)
Flama R. Elias Garcia, 78-B (Telef.932485)
Confiança Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938140)

QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lozes Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACEM
Central R. Elias Garcia, 55 (Telef.2940034)

MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 259 (Telef. 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef.980456)

SINTRA
Marrazes L. Afonso Albuquerque (Telef 980058)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef.234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef.224020)

ALMADA
Central R. de Olivença, 11 (Telef.270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Normal Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50
A (Telef. 2780182)

MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef.239029)

MONTIJO
Montijo R. Almirante Reis, 93 (Telef.230035)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Oliveira L. da Misericórdia (Telef. 22488)

SEIXAL
Soromenho-R.Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

Ameal, Rua do Ameal, 1227; **Birra,** Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima,** Av. da Boavista, 855; **Falcão,** Rua de Santo Ildefonso, 61; **Invicta,** Rua do Bonfim, 330; **Lapa** Rua Antero de Quental, 211; **Martino Sucr.,** Praça Marq. de Pombal, 122; **Ordem da Trindade,** R. H. e Márt. de Ang., s/n.º; **Ramos,** Pr. Exército Libert., 91; **Santa Teresa,** P. G. Gomes Fernandes, 100; **Terreiro,** Rua da Reboleira, 21; **Vaz Teixeira, Sucr.,** Rua do Heroismo, 56; **Vilarinha,** Rua da Vilarinha, 161; **Nacional** R. Senhora da Luz, 156-Foz.

COIMBRA

S. Sebastião, Rua António Jardim (tel. 28802); **Silcar,** Rua Ferreira Borges, 88 - 94 (tel. 22923); **Paiva,** Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel. 23231).

televisão

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados Ruppert
13.00 ABC
13.15 Filme de série Contos do Danúbio. (La Bonne Equipe)
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme Infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal — 2ª Edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Série comédia «Casei com uma Feiticeira»
21.00 O tempo e a alma
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «Uma luz nas trevas»
23.50 Marcha do Mundo
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Filme de série «Contos do Danúbio» (La Bonne Equipe)
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras «Jason King»
23.00 Vivendo o futuro
23.25 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Segredos do Mar
20.30 Convergência
21.00 Silêncio...3ª edição
22.05 «As seis mulheres de Henrique VIII»
23.40 Marcha do mundo
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Filme de Série «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 — 3.ª Edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho.

urgência

Emergência ...	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações ..	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José .	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era moderado a forte predominando do quadrante de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00. H

PORTO	10º
PENHAS DOUR.	0º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	13º
FARO	14º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima 20,7º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima (negativos) 3º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar	16,4º
Atmosfera	12,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.09	**3.6 m**	**1.52**	**1,7 m**
21.51	**3,3 m**	**15.03**	**1,7 m**

Dia 10

10.19	**3,5 m**	3.13	**1,9 m**
23.07	**3,2 m**	16.31	**1,8 m**

Dia 11

11.31	**3,4 m**	4.49	**1,9 m**
		17.45	**1,7 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com período de muito nublado, vento moderado de Norte com rajadas fortes possibilidade de trovoadas por vezes acompanhadas de granizo, possibilidade de queda de neve nas regiões montanhosas de Norte.

AMANHÃ

Nascer às 8.12
Ocaso às 18.28

Hoje	Dia 18	Dia 25	Dia 2

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00 **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Américo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d.
(a duque de loule)
53 44 66 — 56 19 49

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9.** Telef 327109

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946.**

SANZALA Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Música constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turístico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj. Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 «Abertura 1.6» Programa da Juventude
17.30 «Estante», por Odette de Saint-Maurice
18.05 A convidada de hije: Françoise Hardy
18.20 Espectáculo-Cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com Paul Mauriat e Sua Orquestra
19.10 Orquestras e canções
20.00 Diário Sonoro
20.30 26.º episódio do folhetim «Serões da Província»
20.50 Melodias pelo pianista Claude Bolling
21.00 Momento 71
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir... Mafalda Sofia
22.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.05 A vida e a mulher
23.30 Eles cantam para si
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Uma obra... Duas interpretações — Os poemas sinfónicos «D. João» e «Travessuras de Till» de Ricardo Strauss
17.15 Curiosidades musicais — Musica de sopro do Sec. XVIII, tocada em instrumentos antigos
17.45 Intercâmbio musical — Festival de Schwetzingen de 1971 (Gravações cedidas pela Rádio do Sul da Alemanha)
18.30 Gravações históricas
19.00 Pulcinella, suite de bailado (Stravinsky)
19.30 Rádio Educativa (Auditório Juvenil)
20.00 Diário sonoro.
20.20 O violista António Membrado
20.30 A orquestra do Estado de Viena, dir. por Herman Scherchen — Concerto brandeburguês n.º 5, em ré Maior (Bach)
21.00 Musica coral da Renascença — pelos «Pequenos Cantores de Monte Real»
21.20 Tempo Literário
21.45 Recital pelo pianista Eurico Thomaz de Lima
22.15 O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 Música sinfónica
23.00 A Voz do Ocidente
01.15 Fecho

Programa Estereofónico

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Transmissão do 3.º Concerto da série «Concertos da E. N.»
1.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio Jornal
20.07 A orquestra de...
20.15 Portugal além da Europa
20.30 Semana 7
20.45 Os nossos artistas
21.03 Terça-feira à tarde
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Grande Roda
0.02 «P.B.X.»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário Rural
7.00 Talismã

Emissor de Miramar

16.00 C.D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia.
21.45 Música para meditar
21.40 Orquestras
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Mensageiro do Evangelho
23.18 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Tuca e as suas canções
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Marana Tha
19.30 Página Um. No final. Continuação do Programa Página Um
20.58 Meditando
21.00 Canções de Festival
21.15 Grande Plano
21.30 Curso de Língua Alemã
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
Das 07.00 às 08.00 e 19.30 às 22.00
C. RADIOFONICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30 e 17.00 às 19.30
RADIO VOZ DE LISBOA
Das 08.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00
RADIO GRAÇA
Das 10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º?2,º E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Reunião de técnicos ferroviários em Stª. Apolonia

Na sala de conferências da direcção geral da C.P., na estação de Santa Apolónia, iniciou-se ontem e termina amanhã a reunião de técnicos ferroviários das instalações fixas dos caminhos de ferro portugueses e espanhóis.

Durante a sessão de ontem, os engenheiros espanhóis prof. Manuel del Rio e Naranjo Anegon proferiram palestras subordinadas aos temas «Problemas técnicos-económicos sobre a mecanização e supressão das passagens de nível» e «Pontos da linha de Almeria».

Hoje, os técnicos dos dois países deslocaram-se ao Entroncamento para uma visita ao Centro de Formação de Pessoal da C.P. e aos trabalhos de renovação da via naquela vila. Ainda hoje, visitarão também a Ponte Salazar.

Amanhã, na última sessão do encontro, o engenheiro espanhol Arredondo Verdú dissertará sobre «Problemas de reconversão dos métodos de via clássica nos novos sistemas de conservação da via moderna».

Novo doutor pela Universidade de Coimbra

COIMBRA, 9 - Concluiu hoje as suas provas de doutoramento em Filogolia Clássica, pela Faculdade de Letras, o sr. dr. José Geraldes Freire, que decorreram na Sala Grande dos Actos da Universidade, sob a presidência do director daquela Faculdade, sr. prof. dr. Américo da Costa Ramalho.

O júri era constituido pelos srs. profs. drs. D. Helena da Rocha Pereira, Valter de Sousa Medeiros e Manuel de Oliveira Pulquério e viam-se na sala muitos professores e estudantes que seguiam interessados a última prova, a qual constou da defesa da dissertação apresentada pelo candidato e subordinada ao tema: «Versão Latina por pascásio de Dume dos Apophthegmata Patrum». Foi arguente a profª. D. Maria Helena da Rocha Pereira.

O candidato prestiu valiosas provas, tanto na discussão dos dois pontos sobre línguas latina e grega como na defesa da dissertação, e foi aprovado pelo júri.

INTERRUPÇÃO DA CIRCULAÇÃO NA LINHA DO ESTORIL

Por motivo de obras do Nó Rodoviário de Alcântara, levadas a efeito pela Câmara Muinicipal de Lisboa, a circulação de combóios é interrompida das 21,15 às 5,30 horas, entre as estações de Cais do Sodré e Belém, nas noites de 10 a 12 do corrente.

O serviço de passageiros entre aquelas duas estações e as estações intermédias será assegurado por autocarros da Companhia Carris.

A NOITE E O RISO

de

NUNO BRAGANÇA

agora em 2.ª edição

«Um romance que nos agarra da primeira à última palavra»

(Urbano Tavares Rodrigues)

MORÆS

EDITORES

Representações das Misericórdias nos concelhos municipais

COIMBRA, 9 - Reuniram-se na Câmara Municipal os vogais das mesas das misericórdias de Coimbra e de São Mateus do Botão, para elegerem o representante daquelas beneméritas instituições no Conselho Municipal.

Presidiu o sr. Daniel de Macedo, da Misericórdia de São Mateus, secretariado pelos srs. dr. Santos Madeira e Fernando dos Santos Cristo, e foi eleito o sr. José Pinto Teles, da Misericódia de Coimbra

Os problemas da esterilidade

Coimbra, 9 - Amanhã, às 21 e 30, na Obra de Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto haverá uma reunião do corpo clínico, durante a qual a srª drª. D. Maria da Visitação fará uma comunicação subordinada ao tema de flagrante actividade: Ciclos anovulatórios e esterilidade.»

COLISEU HOJE às 21,30

(GRUPO B — 10 ANOS)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS • A Sansona do século XX, a mulher mais forte do mundo.

"CHAVES DE OURO" - O CLUBE DOS PORTEIROS DOS HOTEIS PORTUGUESES

Com a presença de cerca de 150 pessoas, todas elas ligadas à indústria hoteleira e ao turismo, inaugurou-se ontem, em Lisboa, a sede do Clube Chaves de Ouro de Portugal.

A julgar pelo que foi dito pelos responsáveis, o clube vem preencher uma lacuna existente a nível de profissionais de hotelaria e vai ser um elemento muito importante na expansão do turismo em Portugal. E a verdade é que a presença de alguns hoteleiros de nomeada, dos directores das companhias de aviação «Varig» e «Canadian Pacific» e ainda de representantes de casas de fado, de artesanato e congéneres, faz pressupor que se esperam «coisas» do nóvel clube. Um clube que, como disse o sr. Américo Simões, chefe de portaria do Hotel Reno e presidente da comissão criadora do Clube Chaves de Ouro de Portugal, deixará o anonimato a partir de hoje, dada a presença dos orgãos de Informação no acto inaugural...

De realçar que apesar de recem-formado o clube pensa já em candidatar-se à organização de um congresso dos «Chaves de Ouro» dos outros países: há já 17 clubes com o mesmo nome noutros tantos países, sendo costume realizar-se um congresso anual para debater os problemas de classe.

Já imaginou o que seria a presença de 600 a 700 porteiros de todo o mundo num congresso a realizar por nós no nosso país? Já reparou na propaganda extraordinária para Portugal? Pensamos seriamente nisso e, se possível, o Congresso realizar-se-á numa das nossas províncias ultramarinas — disseram-nos os srs. Américo Simões (Hotel Reno) e Carlos Amorim (Hotel Ritz).

Um parentesis: por «porteiros», afinal a designação profissional da maioria dos quase 200 sócios do clube, não se deve entender empregados fardados a abrir portas de hoteis e portas de táxis para os clientes entrarem ou sairem. Os «porteiros» são todos os empregados de hotelaria que recebem os hóspedes e possuem (ou devem possuir) uma boa preparação profissional.

Para já os «Chaves de Ouro» portugueses pensam criar na sua sede, entre outras coisas: um serviço de emprego para os profissionais do ramo eventualmente desempregados; uma biblioteca com obras sobre hotelaria; aulas de inglês e francês para os colegas que o desejarem. Tudo isto, claro, para além de fomentar o espírito de classe.

O JULGAMENTO DO CASO SOMMER

Em mais uma sessão do julgamento do caso da herança Sommer, o dr. Francisco Salgado Zenha, patrono de António Champalimaud, continuou a inquirir a testemunha de defesa sr. José da Cruz Silva.

A primeira pergunta do advogado de defesa incidiu sobre a carta que as testemunha recebeu do sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, e que na sessão interior estivera na origem do incidente que relatámos. Tendo o sr. Cruz Silva referido que tinha consigo a carta, o sr. dr. Francisco Zenha convidou-o a apresentá-la, o que provocou objecções do corregedor presidente:

— O tribunal não tem qualquer interesse nesse assunto.

— Mas a defesa é que quer mostrar de forma total e completa a lisura com que procede — respondeu o advogado, lembrando ter sido, precisamente, o tribunal quem dera relevância à carta, ao consignar na acta as referências a ela feitas.

Exibindo então a carta, indicou a testemunha ter esta a data de 11 de Setembro último após o que o sr. dr. Francisco Zenha pediu a palavra para um requerimento, no sentido de o documento ser apenso aos oautos. Por seu turno, um dos juízes assessores também interrogou o sr. Cruz Silva, que em resposta afirmou:

— Antes de receber a carta do sr. dr. Manuel João da Palma Carlos nunca tinha lido o despacho de pronúncia quanto ao réu António, nem a respectiva contestação. Foi, portanto, a partir da altura em que recebi a carta que tive conhecimento dessas peças do processo.

— Também tem o sobrescrito? — perguntou o presidente à testemunha.

— Não me lembro se o guardei — foi a resposta.

— Então, enquanto o sr. advogado dita o requerimento, vá pensando, para ver se se lembra.

A o requerer, entretanto, a junção da carta aos autos, o sr. dr. Francisco Zenha argumentou que «o referido documento assim melhor integraria o depoimento da testemunha a esse respeito, ficando portanto integralmente elucidada a finalidade que o tribunal tinha em vista».

— O sobrescrito é que interessaria — insistiu o mesmo juíz assessor.

Como, porém, a testemunha continuasse a não se recordar do destino dado ao sobrescrito, admitindo até a possibilidade de o haver destruído, ficou este facto consignado na acta, após o que foi dada a palavra aos acusadores para responderem ao requerimento.

Disse então o sr. dr. Antero Dínis, ajudante do procurador da República, «nada ter a opor à junção requerida, não porque o documento constituisse elemento de prova que pudesse manifestamente influir na decisão da causa, mas tão-só e apenas porque tal documento corroborava o depoimento da testemunha».

Quanto ao sr. dr. Eridano de Abreu, advogado dos assistentes, afirmou também não se opor ao requerido, mas «ùnicamente para obviar a qualquer outro incidente do réu revel e no desejo apenas de abreviar o julgamento».

Anunciou então o presidente que o tribunal se retirava para deliberar.

De regresso à sala, trinta e cinco minutos depois, o corregedor presidente despachou concisamente:

«O tribunal não julga necessário para a prova da verdade a junção da carta, pelo que indefere o pedido. Em consequência, ordena que a carta seja devolvida à testemunha».

Declarou então o sr. dr. Francisco Zenha, interpor recurso, de agravo, para o Tribunal da Relação, , a subir imediatamente, e requereu a admissão do mesmo, ao que o presidente respondeu que o tribunal só se pronunciaria sobre o recurso depois de pago o devido imposto de justiça.

O patrono da defesa retomou depois a inquirição da testemunha, que começou por afirmar:

— Quem me pediu que registasse as acções ao portador da Casa Sommer e C.ª na Empresa de Cimentos de Leiria, em 1956, foi Carlos Champalimaud, que era sócio-gerente da primeira dessas sociedades. Carlos Champalimaud perguntou-me, então, onde se encontravam as acções ao portador da Casa Sommer da E. C. L. Respondi-lhe que não sabia, mas iria perguntar a Constantino Esteves Sobral (chefe dos escritórios da Casa Sommer). Este informou-me de que essas acções, além das que se encontravam no Banco Totta, para garantir o já referido empréstimo bancário, estavam num local que não posso precisar — ou num banco, ou nos cofres da E. C. L. E o sr. Sobral revelou-me, em confidência, que alguns milhares dessas acções não estavam no sítio devido, pois Henrique Champalimaud as tinha empenhado num banco. Pediu-me segredo, pois não queria que nem António nem Carlos Champalimaud viessem a saber do facto.

E mais adiante:

— Nada contei a Carlos nem a António Champalimaud do que Constantino Sobral me relatara quanto às acções ao portador da E. C. L. pertencentes à Casa Sommer e empenhadas por Henrique Champalimaud. Nessa altura, foram registadas 20.400 dessas acções.

O fulcro de todo o depoimento do sr. Cruz Silva foi este registo de acções, tendo-se verificado numerosas intervenções dos membros do tribunal.

Continuando a depor, disse o sr. Cruz Silva, em resposta a nova pergunta:

— Posso afirmar que em 1956 as acções estiveram sempre no Banco Totta. No ano seguinte foram restituídas a D. Maria Luisa e D. Albana, por ordem dada por António Champalimaud a Constantino Sobral, segundo este último me disse.

O sr. Cruz Silva ainda prestou, depois, novas declarações, afirmando por último:

— Os títulos tinham saído do Banco Totta por o empréstimo haver sido pago, como me foi referido por Constantino Sobral.

Os trabalhos foram então interrompidos, para prosseguirem amanhã, à hora habitual, tendo o presidente do tribunal ordenado que se notificasse, para então comparecer, o sr. Constantino Esteves Sobral.

ESTANTES METÁLICAS

— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS

CORTAL

COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.

STAND:

Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

De vez em quando

Tal como antigamente acontecia com os meninos, a novidade vem de França: a Prefeitura da Polícia de Paris criou uma secção especializada na luta contra os barulhos de cuja actividade, lógicamente, vão beneficiar oito milhões de timpanos parisienses, isto tendo em conta os quatro milhões e tal de habitantes que tem Paris e anulando o «tal» com a percentagem de surdos existentes. O plano tem, em si, a potencialidade de benefícios tão evidentes que nem se enumeram. Já pensou leitor amigo, o que seria Lisboa expurgada dos milhentos barulhos que a transformam num purgatório quotidiano? Sem grandes esperanças, atrevemo-nos a sugerir que a P. S. P. siga o exemplo e especialize alguns dos seus agentes na fiscalização dos ruídos. Por favor, não confundir com fiscalização do silêncio.

V. D.

JULGAMENTO NO PLENÁRIO

No tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo desembargador Morgado Florindo, ocupando a bancada da acusação pública o dr. Costa Saraiva, juís adjunto do procurador da República, começou o julgamento dos srs. Francisco José Cepeda Bruto da Costa, de 20 anos; António Manuel de Almeida Santos Cordeiro, de 21; Manuel António de Oliveira Carmelo Rosa, de 20; Maria da Graça Melo Cabral Marques Pinto, de 20 anos; António José Martins Cabral, de 20; Maria João Jordão Pinto Lobo, de 19, todos solteiros e alunos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e Mário Costa Martins de Carvalho, casado, de 26, candidato à advocacia, de Lisboa, acusado de actividades subversivas contra a segurança do Estado. Encontram-se todos presos, com excepção dos segundo e terceiro.

Segundo a acusação, são todos membros do Partido Comunista Português e como tal desenvolveram diversas actividades, que se desenvolveram com larga cópia de pormenores naquele despacho. Foram aliciados para o Partido em 1969 e 1970, passando todos eles a usar pseudónimos para melhor esconderem tais actividades, que foram exercidas por todos na Faculdade de Direito de Lisboa. Tomaram parte em «reuniões conspirativas», distribuíram a Imprensa do Partido, espalharam panfletos nas instalações e pagavam «quotas» para aquela «organização secreta, ilícita e subversiva». O segundo acusado, António Manuel de Almeida Santos Cordeiro, à data da sua detenção, era presidente da direcção da Associação Académica da referida Faculdade, tendo suspendido toda a actividade partidária desde que foi eleito, limitando-se a receber a Imprensa da organização. A arguida Maria João era vice-presidente da direcção daquela associação Académica. Em reuniões anteriores fora tratado o assunto da eleição de uma direcção que integrasse o maior número de elemrntos do Partido, objectivo que, em certa medida, conseguiram.

Têm procurações dos acusados os drs. Salgado Zenha, Carvalho de Oliveira, Vasconcelos Abreu, Goucha Soares, Jorge Sampaio, Lopes de Almeida e Herculano Pires e foram indicados para serem ouvidos no julgamento dosi declarantes, duas testemunhas de acusação e cinquenta e quatro de defesa.

O chefe do distrito visita o grupo «Ramiro José»

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, visita na quinta-feira, às 21 e 30, o Grupo Dramático «Ramiro José», onde presidirá à sessão de encerramento das comemorações do 48.º aniversário da agremiação.

DL-B

O Nº 1 da URSS no Eliseu

Brezhnev impressionou Pompidou

Por ROBERT G. KAISER | Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»)

PARIS, Novembro __ O presidente da República Francesa, Georges Pompidou, ofereceu a Brezhnev um «Citroen-Maserati», que é o carro desportivo francês mais veloz e mais caro. O dirigente soviético, ao receber a oferta, ficou tão entusiasmado que se pôs a manejar o automóvel durante mais de vinte minutos, transtornando o horário oficial da visita.

Nos seis dias que passou em França, Brezhnev fez quase sempre, as despesas da conversa. «Contou-nos muitas anedotas», recorda um alto funcionário francês. «Algumas delas tinham imensa graça».

Muito do humor de Brezhnev era dirigido ao seu próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Em Marselha, por exemplo, ao visitar uma firma francesa especializada em exploração submarina, Brezhnev afirmou que não era homem para se meter numa daquelas cápsulas que a empresa envia para o fundo do mar. Mas Gromyko, acrescentou Brezhnev era capaz de viver numa delas, durante três meses, no fundo do Mediterrâneo. Tinha já para isso autorização do seu chefe.

Brezhnev chegou algumas vezes atrasado aos encontros sem razão aparente. «Parece que gosta de chegar atrasado para mostrar que é dono e senhor do seu tempo», comentou uma entidade oficial francesa.

POUCO CONTACTO COM A POPULAÇÃO

Estes traços psicológicos do dirigente soviético, revelados por alguns funcionários franceses, dão-nos muito mais o homem do que as suas atitudes oficiais e públicas, muito restringidas pelas precauções de segurança, tanto soviéticas como francesas.

O programa da visita de Brezhnev a França __ escolhido pelos soviéticos de entre as alternativas oferecidas pelo governo francês __ ofereceu-lhe escassas possibilidades de contactar com o país ou os seus habitantes, e algumas oportunidades para isso foram canceladas, durante a semana em que decorreu a visita pelo próprio Brezhnev.

Não houve conferência de Imprensa, de modo que os jornalistas ocidentais ficaram sem poder assediar com perguntas o secretário-geral do Partido Comunista Soviético. Brezhnev concedeu apenas duas entrevistas - uma ao jornal do Partido Comunista Francês; a outra à Televisão que é controlada pelo Governo. Tanto uma como outra foram dedicadas à vida particular do dirigente soviético, como o seu gosto pelos automóveis e a caça a sua cigarreira que só se abre de 45 em 45 minutos. Brezhnev confessou que devido ás suas visitas oficiais aos espectáculos de «ballet», no Teatro Bolshoi, em Moscovo, vê o «**Lago dos Cines**» **uma boa dezena de vezes por ano.**

Ao perguntar-lhe porque é que se não realizara uma conferência de Imprensa, um funcionário soviético, aqui colocado, declarou-me que Brezhnev não gostava de as conceder. (O dirigente soviético nunca enfrentou a Imprensa ocidental).

«Como sabe, há muita gente que não gosta delas», acrescentou o funcionário. «O senhor tem na America um multimilionário, acho que se chama Hughes, que as detesta. Não estará no seu direito? Não é que eu queira estabelecer comparações...»

SEM INCIDENTES

O Governo francês sentiu-se radiante por a visita ter decorrido às mil maravilhas, com a maior regularidade, isenta de sérios incidentes ou de passos em falso. Os protestos contra a União Soviética durante a semana da visita pouca influência tiveram e Brezhnev nem chegou a dar por eles.

Aquilo que as entidades oficiais francesas pensam na verdade sobre o seu novo amigo russo manter-se-á provávelmente secreto. O presidente Pompidou, como sublinhou um dos seus colaboradores, é um homem cauteloso e discreto. O Governo francês considera o conteúdo das conversações como «altamente secreto».

Mas alguns altos funcionários dispuseram-se a fazer reveladoras observações. «Não será incorrecto concluir que Brezhnev fez quase toda a despesa da conversa nas reuniões que teve com Pompidou» afirmou um funcionário colocado no Palácio do Eliseu. «Acho que ele fala um bocadinho de mais», observou um outro participante nas conversações.

AUTORIDADE E CONVICÇÃO

Por informação colhida junto de um alto funcionário, sabe-se que durante as conversações Pompidou pretendeu algumas vezes evitar qualquer comentário a certos temas levantados por Brezhnev não abrindo a boca. Nessas alturas o dirigente soviético interrompia a peroração, «como que a tomar fôlego».

Muitas das conversações foram apenas um pró-forma em parte porque os resultados substanciais da reunião já tinham sido negociados, antecipadamente entre o embaixador francês Roger Seydoux e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Brezhnev porém, também abordou com autoridade e convicção, diversos outros assuntos, parecendo dominá-los. Segundo informações colhidas junto de entidades oficiais francesas, o dirigente soviético causou este ano a Pompidou melhor impressão do que em Outubro de 1970, quando o presidente da República francesa esteve em visita oficial na U.R.S.S..

Os franceses mostram-se satisfeitos por tudo ter corrido pelo melhor e por Brezhnev se ter sentido bem entre eles. Por várias vezes no decurso da visita o dirigente soviético chamou de parte uma ou outra entidade oficial francesa para lhe dizer que estava tudo a correr muito bem e que a França era um belo país.

Um funcionário francês alegou, junto de um colega que o filho de um camponês russo talvez dispensasse a Guarda Republicana, de grande uniforme e capacetes a reluzir - uma relíquia dos tempos da monarquia, com outro nome embora, que ainda hoje vem à luz do dia nos momentos de grande solenidade.

«O colega está enganado», replicou o outro. «O senhor Brezhnev até cumprimentou e felicitou a Guarda».

No DLB de hoje

Ciência e Técnologia

OS NOBEL DA FISICA E DA QUÍMICA

CHINA OS DIAS DA MUDANÇA (CONCLUSÃO)

paginas centrais

A HOLOGRAFIA

PRÉMIOS NOBEL Para a Física e a Química

Por Jean Louis Lavalbard **Exclusivo «Le Monde» - «D.L**

A HOLOGRAFIA

A holografia é um método moderno de registo da informação sobre um suporte em geral fotográfico. Utilizada sobretudo em óptica, nada impede, «a priori», que seja empregue com qualquer tipo de ondas, por exemplo rádio ou acústica.

A ideia-base da holografia consiste em utilizar a informação contida na *fase* da onda emitida ou reenviada pelo objecto a fotografar. Já se não trata, como para fotografia convencional, de obter uma correspondência ponto por ponto entre o objecto e a sua imagem. O conjunto da informação correspondente a um ponto do objecto é armazenado sobre a totalidade da superfície do holograma. De onde uma propriedade particularmente interessante: se se utilizar apenas uma parte do holograma, encontra-se a imagem total, mas com uma definição inferior.

Na prática os hologramas ópticos utilizam a fonte de luz coerente que é o «laser». O holograma obtém-se por interferência, sobre a superfície da chapa fotográfica, do raio emitido directamente pelo «laser» e do raio do «laser» difundido pelo objecto de que se pretende fazer o holograma. Resulta daí uma imagem confusa, à primeira vista ilegível, formada por traços finos e muito juntos. Entretanto, se se iluminar esta imagem com um feixe de luz bem escolhido, a teoria e a prática mostram que se reconstitui uma imagem «aérea» do objecto. Trata-se de uma fotografia autênticamente em relevo. Quando movemos a cabeça podemos ver o que se passa por trás do objecto como se este estivesse realmente ali.

A qualidade do holograma liga-se de perto à precisão com que são registadas as interferências sobre a chapa fotográfica. Há que utilizar, portanto, uma chapa que possa registar os pormenores mais ínfimos, logo na prática, uma chapa muito pouco sensível, de onde o emprego de exposições de longa duração. Este problema do receptor e do suporte do holograma é, aliás, fundamental, na medida em que limita as possibilidades de aplicação da holografia em acústica e com ondas rádio eléctricas.

A fotografia e o cinema, ou até mesmo a televisão em relevo, são aplicações futuras da holografia susceptíveis de interessar o grande público. Mas a holografia é já vulgarmente empregue na fase laboratorial para estudar, por exemplo, as deformações de um sólido.

Se as memórias de calculador que utilizam a holografia não foram ainda comercializadas, é provável que venham a sê-lo ràpidamente. Utiliza-se aí a propriedade do holograma de armazenar uma informação sobre o conjunto da sua superfície: um risco, ou até manchas, não alteram a quantidade de informação que se pode extrair. Também por esta razão a R.C.A. decidiu utilizar a holografia no seu processo «Selectavision» de registo das imagens de T.V. vulgares em «cassette». Leitores de fitas gravadas em matéria plástica, com imagem de T.V. registada sob a forma de holograma, deverão ser comercializados em finais de 1972.

A holografia é um excelente exemplo do desenvolvimento científico no século XX. Inventada por Gabor em 1948, manteve-se durante anos como uma simples curiosidade laboratorial que exigia uma técnica extremamente delicada e complexa para funcionar de facto. Mas a invenção do «laser» por Townes (Prémio Nobel da Física em 1964) mudou radicalmente a situação. A fonte de luz coerente indispensável para a obtenção dos hologramas tornou-se um instrumento de uso quase corrente. Assim, a produção de hologramas já não apresenta dificuldades consideráveis e as suas aplicações puderam surgir e generalizar-se.

A holografia faz parte de todo um conjunto de técnicas ópticas que utilizam as propriedades de fase da luz. Métodos como a filtragem das frequências espaciais (com a ajuda ou não de hologramas), que são muito vizinhas e repousam sobre os mesmos princípios, estão hoje também a desenvolver-se.

Nascido na Hungria e hoje cidadão inglês, o prof. Dennis Gabor obteve o Nobel da Física pela sua invenção do método holográfico e posterior desenvolvimento desta proposta de grande alcance científico

A Estrutura Electrónica e a Geometria das Partículas

As moléculas e os átomos «excitados» emitem irradiações que são características da sua estrutura. Compreende-se, assim, que um físico como o dr. Gerhard Herzberg possa receber um Prémio Nobel da Química: a aplicação dos métodos físicos à química é, com efeito, uma das características do desenvolvimento actual desta ciência.

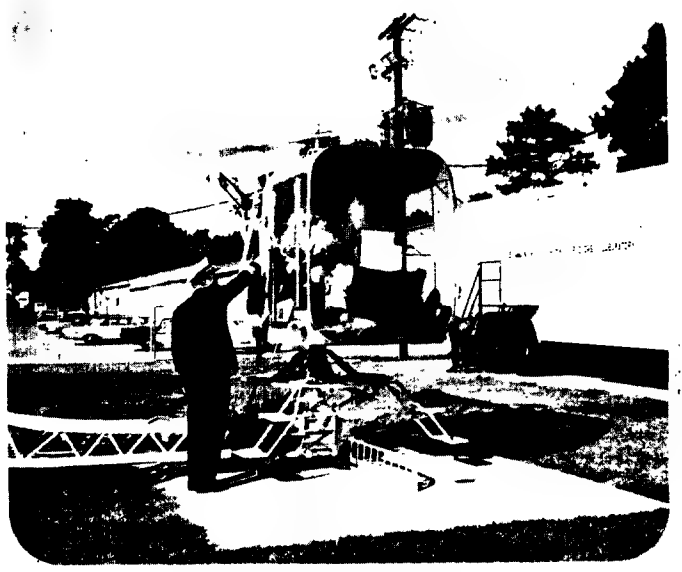
O problema a que se dedicou o dr. Herzberg é particularmente delicado na medida em que a irradiação emitida pelas moléculas é sempre muito complexa. Foi-lhe necessário, portanto, aperfeiçoar, por um lado, métodos para obter espectros luminosos o mais simples possíveis e, por outro, descobrir quais eram os traços característicos de tal ou tal estrutura. Este género de trabalho é simultâneamente experimental e teórico.

Para estudar os radicais livres era preciso aperfeiçoar um método rápido de diagnóstico. O estudo espectral da luz que eles emitem é, pois, bastante indicado. A análise espectral dos traços emitidos pelos átomos, pelas moléculas e pelos radicais livres é também útil para estudar a sua repartição no espaço interplanetário ou galáctico. Os trabalhos do dr. Herzberg foram desembocar pois, em experiências de astronomia.

Naturalizado canadiano, o dr. Gerhard Herzberg, de procedência alemã, foi distinguido com o Nobel da Química pelas suas investigações no campo da estrutura electrónica e da geometria das moléculas

O dr. Herzberg dedicou-se particularmente ao estudo espectral dos radicais livres. Estes radicais livres são entidades de vida extremamente curta, que não podem ser isoladas. Intervêm em geral como intermediários em reacções complexas.

O "Jaycopter" facilita o treino dos pilotos de helicóptero



É muito provável que os pilotos de helicóptero de todo o mundo realizem o seu treino num simulador de voo construído em Alberta pela Jaycopter Corporation Ltd., de Edmonton, no Canadá. Empresa construtora já recebeu diversas encomendas de vários países e as exportações desta notável máquina continuam a aumentar.

Jaycopter constitui a resposta a uma longa e despendiosa procura de um método seguro, simples, eficiente e de baixo custo para completar a instrução durante o treino inicial de pilotos de helicòpteros civis e militares. Tornará possíveis novos e melhores métodos de medição e avaliação dos progressos do aluno, produzirá um maior número de pilotos qualificados em menos tempo do que anteriormente e eliminará a possibilidade de acidentes pessoais e danos no helicóptero.

SIMULADOR DE VOO

O simulador de voo Jaycopter é constituído, fundamentalmente, pela estrutura de um helicóptero ligada a um dispositivo articulado semelhante a uma torre. Possui uma cabina para duas pessoas, equipada com instrumentos de «contrôle» convencionais, e rotores montados sobre um braço contrabalançado de 25,9 metros. Um equilíbrio perfeito, combinado com a utilização de motores eléctricos, permite que o aparelho simule todas as características de voo de um helicóptero convencional.

O Jaycopter pode efectuar uma rotação de 360 graus na mudança de direcção e 360 graus em redor da torre. A altura máxima atingida é de 22,9 metros, e a máquina é capaz de efectuar até 30 graus de movimento em inclinação longitudinal e na volta em torno do seu eixo longitudinal. A velocidade máxima do ar é de 25 nós.

Como a força motriz é a electricidade, a cabina é silenciosa, permitindo assim que a instrução ou a conversa se façam numa voz normal. O custo do tempo de treino é insignificante em comparação com o tempo necessário num helicoptero convencional. Com o Jaycopter já não é preciso «ter à mão» um valioso helicóptero para o treino inicial dos pilotos. O aparelho caracteriza-se por inúmeros dispositivos de segurança, os quais asseguram um funcionamento perfeito e uma aterragem suave, mesmo no caso de falha da corrente.

RÁDIO—COMANDADO

O Jaycopter deve-se a P. C. Jacobs, actualmente vice-presidente responsável pela produção da empresa. O sr. Jacobs, que também é piloto, começou a interessar-se pela construção de um simulador para o treino de pilotos de helicóptero em 1955, tendo construído um modelo em tamanho reduzido. Comandado pela rádio, o modelo reproduzia todos os movimentos de uma máquina em tamanho natural — inclinação longitudinal, volta em torno do seu eixo, mudança de direcção — e permitia o «controle» de altitude com uma hélice de rotor variável. As patentes foram registadas, tendo sido construído um protótipo do simulador, em tamanho natural, em 1958.

O interesse despertado pelo protótipo e diversos pedidos de demonstrações levaram a empresa a estudar as possibilidades de utilização sob o aspecto recreativo. Um modelo para 16 passageiros constituiu uma atracção da Feira Mundial de Nova York de 1964-65. Além disso, foram igualmente construídos 23 aparelhos em miniatura, conhecidos por «Baby Jay», estes «brinquedos» funcionavam quando se introduzia uma moeda e eram comandados pela rádio, tendo conquistado grande popularidade. O exército norte-americano mostrou-se interessado no modelo pequeno e encomendou um de características ligeiramente diferentes para ser utilizado nas aulas teóricas. Este modelo era principalmente usado para a explicação dos instrumentos e dispositivos de «controle».

O «Minicopter», versão ainda mais pequena do «Baby Jay», foi criado em 1966. Trata-se de um helicóptero extremamente pequeno, contrabalançado, e que utiliza a electricidade, sendo igualmente necessário introduzir uma moeda para o pôr em funcionamento. Inútil falar da sua popularidade junto do público.

DUCELLIER

DBA

BUZINAS

DE 2 e 3 CORNETAS
6 e 12 volts

AUTO-LUSITANIA

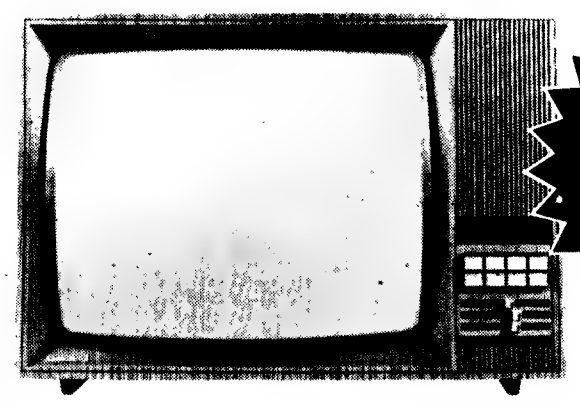
AV.ª DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

3 vantagens a mais para você comprar o seu televisor

GRUNDIG* na Dardo

além do preço, claro!

1 - Assistência técnica no próprio dia do pedido ou dentro das 24 horas seguintes.
2 - Satisfaçao completa do cliente ou reembolso do seu dinheiro nos três primeiros dias.
3 - Oferta duma alcatifa Meraklon para a sua sala de TV



SEM ENTRADA 36 MESES PARA PAGAR!

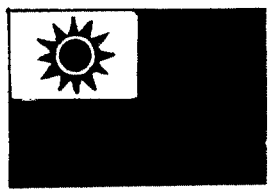
*Novos modelos acabados de lançar no mercado.

visite qualquer das lojas

Dardo

QUEM COMPRA NA DARDO ACERTA NO ALVO!

LOJAS DARDO Av. da Liberdade, 131 • Rua S. Bento, 55 • Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 • Rua D. Estefânia, 193 • Rua 1º de Maio, 146 - A
R. Gonçalves Crespo, 26 - A



CHINA: OS DIAS DA M

"Quando a erva se agita é porque o vento sopra"

«Quando a erva se agita é porque o vento sopra», dizem os chineses. Para além dos rumores, frequentemente extravagantes, que correm sobre a situação em Pequim, verifica-se que os hábitos do regime e o comportamento dos seus dirigentes sofreram brusca alteração. O acontecimento foi tão imprevisto que a ideia de uma nova crise do poder se impôs imediatamente.

Decorreu mais de um mês desde que os jovens que construìam os seus carros para o desfile do primeiro de Outubro abandonaram os andaimes e partiram com as suas ferramentas. Por que razão? As explicações oficiais _ conveniência de festas mais modestas e menos dispendiosas, com participação popular __ não convenceram totalmente.

Por essa mesma altura registavam-se outros factos surpreendentes: durante o Outono as efígies do presidente Mao tornavam-se menos numerosas; Chen Po-a, antigo secretário do presidente, não figurava na fotografia da comissão política distribuída em 12 de Setembro; os principais membros do estado-maior-general desapareceram em meados de Setembro sem que se saiba porquê; Chu En-Lai, primeiro ministro, não pronunciou o seu tradicional discurso de 30 de Setembro; uma recepção oferecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros substiuiu o banquete oferecido pelo Governo; finalmente o marechal Lin Piao, que aparecia habitualmente no primeiro de Maio e no primeiro de Outubro, permaneceu na sombra.

Estes factos ainda não foram explicados. Ou, para se ser mais exacto, nenhuma das razões invocadas é satisfatória.

Analisemos ràpidamente a «dança dos mortos». Mais uma vez houve quem sugerisse que Mao Tsé-Tung tinha morrido, ou ainda Liu Shao-Chi, ou o chefe do estado-maior Huang Yong-Sheng, ou o vice-presidente Lin Piao. É muito possível que este se encontre gravemente enfermo. O próprio Mao Tse--Tung, que conta 77 anos, foi provàvelmente obrigado a interromper por vezes o seu trabalho nestes últimos anos, sem que isso se saiba no estrangeiro.

FACTOS CONTRADITÓRIOS

Seja como for, Mao Tsé-Tung e Lin Piao não apareceram lado a lado na alta tribuna de Tien-An-Men e o «Diário do Povo» não publicou a fotografia dos dois chefes do partido no seu número do primeiro de Outubro. O tradicional editorial foi mesmo omitido. O boletim da agência Nova China e as publicações em língua estrangeira observaram a mesma discrição. As únicas questões abordadas são os êxitos industriais e agrícolas.

A bandeira da China Vermelha hasteada pela primeira vez na O.N.U. no dia 1 de Novembro

Todavia há outros factos que levam a moderar as conjecturas. Assim, menos de dez dias antes da festa a rádio provincial de Anhui anunciou orgulhosamente que a região publicara 35 milhões de exemplares das citações do presidente e 50 de fotografias; no Kuangsi o número fornecido em 27 de Setembro é ainda mais elevado: 180 milhões de livros e retratos. Por outro lado, em 12 de Setembro o «Diário do Povo» anunciava na primeira página a publicação de fotografias inéditas do presidente Mao, tiradas amiúde em companhia do marechal. O jornal apontava o vice-presidente como exemplo para o exército, o partido e todo o país. Em 23 de Setembro citava novamente o ministro da Defesa.

E lícito fazer-se ainda uma outra pergunta: quando foi tomada a decisão de modificar o cerimonial do primeiro de Outubro? Há dois anos, afirma a escritora Han Suyin. Neste caso não há crise. Se, como asseguram outros, esta decisão foi tomada o mês passado, e de maneira precipitada, então a situação em Pequim não só não é habitual: é também anormal.

A primeira hipótese tem a vantagem de se basear em fontes chinesas: ela coincide com as justificações apresentadas pelos funcionários governamentais em Pequim. Todavia não dá explicações para o conjunto das anomalias verificadas.

QUAL CRISE?

A segunda hipótese nada tem de extraordinária. Infelizmente não faz luz quanto à natureza da crise. Os elogios do «Diário do Povo» a que nos referimos mais acima parecem excluir um conflito entre os dois chefes do partido, pelo menos até 12 de Setembro. Quanto a Chu En-lai, não cessa de se manifestar. Trabalha em estreita ligação com o presidente Mao, como puderam verificar os seus interlocutores americanos e especialmente James Reston, do «New York Times». Quanto aos outros membros da comissão política, não têm tanta importância que o seu desaparecimento fosse susceptível de provocar a anulação do desfile do primeiro de Outubro. Chen Po-Ta, que talvez tenha caído em desgraça, já não se encontrava em Pequim o ano passado.

Existirá uma crise mais grave no seio do aparelho dirigente? Uma revista autorizada de Hongkong, a «Far Eastern Economic Review», admite que haja um diferendo entre o exército e a administração sobre problemas económicos. Os militares, que têm de administrar próprias fábricas, não estariam de acordo com o governo relativamente à orientação do plano e ás normas de produção. Este facto seria suficiente para despedaçar a unidade do partido a ponto de perturbar os preparativos de uma festa nacional? E provável que não.

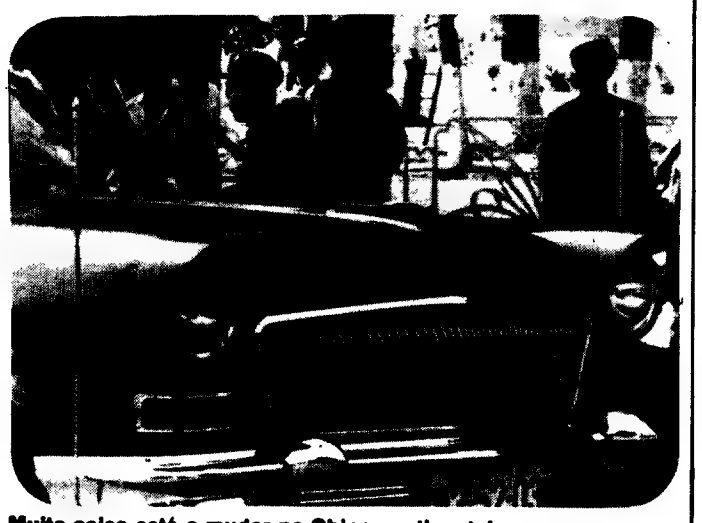
E possível imaginar outras disputas igualmente verosímeis: supor, por exemplo, que o marechal Lin Piao, advogado incondicional da guerra popular, desaprova a actual diplomacia. Não existe qualquer facto concreto que venha em apoio de semelhante teoria, mas Lin Piao não foi citado nos brindes feitos pelos membros de governos amigos, nem mesmo por Maurice Schumann quando da visita da delegação chinesa. E certo que o vice-presidente do partido não ocupa no Estado um lugar preponderante.

Se os conflitos ameaçavam realmente a direcção do país, faz-se todavia notar em Hong-Kong, os membros da comissão política ter-se-iam dirigido o mais ràpidamente possível à capital a fim de tentar solucionar a crise. Ora, eles permaneceram na sua província, ocupando-se das tarefas habituais e participando em reuniões de importância secundária. Um facto a notar, porém: com excepção de Tong Pi-Wu, vice-presidente da República, nenhum deles foi assinalado numa cerimónia pública realizada em 13, 14 e 15 de Setembro.

CULTO DA PERSONALIDADE

A outra hipótese __ a de uma decisão tomada desde há algum tempo, mas cuja execução teria sido deferida __ não é de excluir totalmente. Há cerca de um ano Mao Tsé-Tung manifestava o seu desdém pelo culto de que era alvo, no decurso de uma entrevista concedida ao jornalista americano Edgar Snow. Através dos milénios o povo acreditou nos deuses. Era normal que ficasse alguma coisa disso. O culto da personalidade, reconhecia, tinha sido útil no início da revolução cultural; tinha reforçado a coesão dos «rebeldes». Porém, muitos daqueles que gritam «Viva Mao Tsé-Tung! são «imitadores» ou hipócritas, acrescentou Mao sem ilusões. As manifestações da simpatia pessoal pelo presidente continuarão provàvelmente a diminuir, agora que já não são indispensáveis.

O quinquagésimo aniversário do partido comunista deveria ter servido de pretexto para imponentesmanifestações na capital. A festa do primeiro de Julho não iria ultrapassar em solenidade os festejos públicos do primeiro de Outubro? Nada disso aconteceu. Um longo editorial contou a história do partido desde a sua fundação. Foi tudo, e ninguém se surpreendeu então com esta discrição. Por esta altura o presidente Mao Tse-Tung e Lin Piao, que era vice-presidente do partido, encontravam-se ambos aparentemente de boa saúde; Kissinger ainda não tinha vindo à China e a delicada questão das relações sino-americanas quase não fazia parte da ordem do dia. Aparentemente nada se opunha à realização da festa. E crível que a decisão de a celebrar modestamente tenha partido do próprio Mao Tse-tung.



Muita coisa está a mudar na China continental, mas a passagem de um simples automóvel de fabrico local (o «Estrela Vermelha») ainda provoca o seu quê de admiração

Nos dois próximos meses a China deverá reconstruir o seu Estado e dar-lhe novas estruturas. Desde há mais de um ano está a ser discutido um projecto de constituição bastante estranho. Têm-se verificado fugas por Hong-Kong. Entre outros pontos de importância Mao Tsé-Tung, antigo presidente da República, não retomaria completamente o lugar que abandonou em 1959. Uma parte das funções de Chefe de Estado seria atribuída à mesa permanente da Assembleia Nacional, que receberia, por exemplo, as credenciais dos diplomatas estrangeiros. Nos termos do art.º 2.º deste projecto, «o presidente Mao Tsé-Tung é o dirigente eminente do povo formado por todas as nacionalidades, do povo na sua totalidade, o Chefe de Estado do proletariado do nosso país e o comandante supremo de toda a nação e do conjunto das Forças Armadas». Não é designado pela Assembleia; chefe do partido, torna-se Chefe de Estado, Chefe de Estado não eleito e vitalício. O seu sucessor, no Estado e no partido, deveria ser Lin Piao, porque o regime, segundo o art.º 1.º do projecto, é «um Estado socialista dirigido pela classe operária por intermédio do partido comunista chinês».

A América di aos "old China

(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

Como demonstra a presença ao lado de Kissinger, durante a sua missão secreta em Pequim, de dois especialistas em assuntos do Extremo-Oriente (um sinólogo e um vietnamólogo), a administração americana não esteve à espera do início da «normalização dos Estados Unidos e a China para se preparar para isso e formar especialistas.

Um dos paradoxos da política de Washington para com Pequim assentava, de facto, na circunstância de,«ignorando» embora, de há vinte anos a esta parte, a existência do regime chinês, a América possuía, e continua a possuir, nas suas universidades e administrações, os mais numerosos e qualificados especialistas em assuntos chineses.

Claro que, uma tradição, baseada nas relações amigáveis entre os dois países, a simpatia activa dos Estados Unidos para com a China até 1950, no papel dos missionários americanos (e dos seus filhos), e enfim na importância do Pacífico para os Estados da costa ocidental da União, serve para explicar a permanência daquele interesse. Mas ainda ninguém explicou a razão deste sindroma «amor e ódio» que o caracteriza.

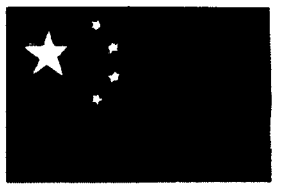
Depois do envio em 1874, de um navio por Robert Morris, um dos signatários da Declaração de Independência, até aos nossos dias, os americanos têm tido alternadamente a visão romanesca de uma Pearl Buck ou a de uma China de pesadelo. A equipa de especialistas («Old China Hands») que constituíam em parte o célebre «China Service» diplomático foi desmantelada pelos ataques do senador Joseph McCarthy por volta dos anos 50. A América teria de pagar bem caro a ausência de tais especialistas (e talvez o tenha pago), mas felizmente o sistema americano comporta a existência de contrapesos.

Em 1959 uma conferência de universitários na Gould House lançou um grito de alarme: os Estados Unidos iam ver-se desprovidos de diplomatas e especialistas sinólogos no dia em que as relações se normalizassem (sem falar das negociações para-diplomáticas, em curso naquela época). Professores de reputação mundial, como John Fairbank, da Universidade de Harvard, e Doak Barnett, de Columbia, dirigiram-se, com a autoridade que lhes conferia o saber, às fundações e à administração. E foram ouvidos. Depois disso o Governo Federal concedeu uma verba de 15 milhões de dólares,Fundação Ford 22 milhões e outras instituições semelhantes 2 milhões, acorrendo as universidades com 22 milhões, para se lançar um autêntico programa de estudos chineses nos Estados Unidos.

O resultado é que a América dispõe, em 1971, de uma nova geração de diplomatas conhecedores da língua chinesa, e também de sinólogos. Este esforço pagou bem as despesas, dado que aos serviços dos Negócios Estrangeiros e às instituições paralelas chegam constantemente novas «promoções» de jovens especialistas. Têm todos a desvantagem, sem dúvida, de serem considerados «peritos» sem conhecer a China continental, mas Washington, depois de estudos teóricos, coloca-os em países do Extremo Oriente, onde existem grandes colónias chinesas, sem falar dos estágios de aperfeiçoamento realizados nas universidades de Hong-Kong, Singapura e Tai-

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE LISBOA-2

MUDANÇA ②



As eleições para a Assembleia Nacional significam o termo do período empírico

Exclusivo «Le Monde»
«D. L.»

Dentro de dois meses, caso o calendário previsto seja respeitado, a China deverá ter finalmente um Parlamento, um Chefe de Estado e um Governo completo.

O segredo mais rigoroso rodeia os preparativos de última hora. Pouco mais resta do antigo governo de Chu En-Lai. Além do próprio Chu En-Lai, apenas cinco ministros conservaram as respectivas pastas durante a revolução cultural. São eles o vice-primeiro ministro, Li Hsien-Nien; o ministro da Defesa, Lin Piao; o chefe da Segurança, Hsieh Fu-Chin; e duas personalidades menos conhecidas, Lai Chi-Fa e Tseng Shan, um ministro dos Materiais de Construção, o outro do Interior. Anteriormente exisitam 50 ministros. Durante o período das perturbações, diversos funcionários foram encarregados de dar andamento aos assuntos correntes. Depois de a calma ter regressado, foram nomeados sete ministros.

O primeiro foi designado no Verão de 1970, cabendo-lhe o sector da Indústria Ligeira. O seu nome e título apareceram na Imprensa chinesa por ocasião da viagem ao Iraque da delegação governamental que chefiava. Foi, aliás, desta maneira que se soube o nome da maioria dos ministros que acabam de ser nomeados

FUSÃO DE MINISTÉRIOS

A primeira nomeação fazia-se acompanhar de uma reforma administrativa; os dois anteriores Ministérios da Indústria Ligeira e da Indústria Têxtil foram reunidos num único organismo. Efectivamente, um dos objectivos da revolução cultural consistiu na simplificação geral do aparelho de direcção: cerca de 350 ministros e vice-ministros dirigiam outrora, aproximadamente, 50 ministérios e comissões que dependiam directamente do Governo; o número destes organismos baixou para menos de 30.

A luta contra a lentidão administrativa remonta a 1968, data em que foram feitos cortes a todos os níveis a fim de diminuir o número de funcionários.

Quais são os novos ministros? Uns eram anteriormente vice-ministros; substituíram o seu chefe e têm a vantagem de possuir uma sólida experiência. Os outros são, na sua maioria, militares totalmente desconhecidos, cuja idade média anda pelos 50 anos, os quais deram provas da sua habilidade política durante a revolução cultural. Regra geral não pertencem à comissão central: mantem-se uma certa separação entre partido comunista e o Estado.

Segundo o projecto de Constituição em discussão no país, o Governo deveria ser composto, tal como os outros orgãos administrativos, na base da tripla aliança dos funcionários, do exército e dos representantes das massas revolucionárias. Por agora, com efeito, trata-se sobretudo de uma aliança dupla do exército e dos funcionários; todavia, nem todos os lugares se encontram ainda preenchidos. Os orgãos do Estado deveriam, em princípio, basear-se também numa outra «tripla aliança», que reúne as personagens idosas, as pessoas de idade madura e os jovens. Esta fórmula é aplicada nas comissões revolucionárias das províncias. A autoridade suprema inspirar-se-á nela para formar o Governo?

Impõe-se fazer uma observação: as subversões da revolução cultural levaram o Governo a violar a Constituição. Efectivamente, segundo tudo indica, é Chu En-Lai que nomeia os ministros, quando a decisão neste caso pertence à Assembleia. Todavia, a carta de 1954 caíu em desuso e vai ser em breve substituída. Quanto à Assembleia Nacional, perdeu um número demasiado elevado de membros, nestes últimos anos, para que ela própria possa tomar decisões.

A MESA DA ASSEMBLEIA E O SEU PAPEL

Os dirigentes chineses, porém, fingem crer que esta Assembleia continua a existir, particularmente a sua comissão permanente, que detém os verdadeiros poderes parlamentares.

Foi, com efeito, esta comissão que o partido encarregou de convocar a Assembleia Nacional e organizar as eleições. Muitos dos seus membros, tal como o secretário, Liu Ning-Yi, presidente da Federação dos Sindicatos, caíram em desgraça. Todavia, a mesa da Assembleia conta ainda com um certo número de personalidades de primeiro plano, como Kuo Mo-Jo, presidente da Academia das Ciências, que tem sido visto amiúde, últimamente, nas recepções das delegações estrangeiras; Kang Sheng, membro da comissão política do partido e da sua comissão permanente, marecha is Liu Po-Cheng e Hsu Hsiang-Chien; e, sobretudo, o presidente da Assembleia, o popular marechal Chu Teh. O antigo chefe do exército vermelho foi obrigado, devido à avançada idade, a pôr de parte algumas das suas actividades, mas enviou, em 14 de Junho último, uma mensagem de felicitações aos dirigentes de Hanói, na sua qualidade de presidente do Parlamento chinês.

Jovens «pioneiros» de Pequim

A convocação da Assembleia Nacional suscita inúmeros problemas, entre os quais, por exemplo, podemos citar este: os partidos não comunistas poderão participar nas eleições? Estes partidos encontravam-se representados no Parlamento. Não é certo que possam enviar deputados à próxima Assembleia. Aliás, os seus adeptos são, em geral, muito idosos.

lei eleitoral

O interesse de que a província é alvo e a vontade de industrializar o mundo rural deveriam implicar, por outro lado, uma modificação da lei eleitoral. O sistema instituído em 1953 favorece demasiadamente as cidades. Os dirigentes estavam nessa altura convencidos de que os grandes aglomerados urbanos constituíam os centros políticos, económicos e culturais do país, e que a classe operária devia estar sobre-representada. As cidades de mais de 300 mil almas elegiam um deputado por 50 mil habitantes; o mesmo acontecia nas cidades onde as circunscrições operárias agrupavam 200 mil pessoas, ao passo que nas regiões rurais, 400 mil cidadãos designavam um deputado. Consta que deverá ser adoptado um sistema mais equilibrado.

Foi anunciado que a Assembleia Nacional se reunirá este ano, mas a demora verificada na constituição das comissões provinciais do partido diferiu, até agora, a convocação do Parlamento. Submetida ao partido, a nova Assembleia Nacional não desempenhará, provàvelmente, um papel mais importante do que na anterior. Como nos outros países socialistas, ela detém em princípio todos os poderes, mas na realidade não exerce nenhum deles. A sua reunião assinalará, contudo, uma data na história do regime, porque os problemas em suspenso desde há anos terão finalmente sido resolvidos; o Estado chinês poderá funcionar normalmente, com os novos dirigentes.

Em resumo, a revolução cultural terá sido digerida e será posto oficialmente termo ao período do empirismo e do provisório.

ALAIN BOUC

Por Alain Bouc
(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

Se este projecto de texto for autêntico, contém uma notável inovação. Mao Tsé-Tung, chefe de Estado vitalício sem funções definidas, afasta-se das lutas quotidianas, poê-se em reserva para o país, e apresta-se, como dizia outrora, «a reencontrar Deus». A geração que substituirá a anterior, que ele queria formar em 1963, já existe. Homens mais jovens podem assumir as rédeas do governo: a Franca viu recentemente, na pessoa de Pai Hsing-Kuo, o ministro do comércio externo, um dos representantes desta mesma geração.

MAO TSÉ-TUNG PRESTES A PARTIR?

MAo Tsé-Tung afasta-se e evita aparecer em público. Receberá ainda os estadistas — acaba, aliás, de conceder uma audiência ao imperador da Etiópia — mas não voltará a misturar-se com a multidão. E talvez este o motivo da alteração do cerimonial da festa do primeiro de Outubro. Na verdade, porém, ignoramos ainda a explicação do enigma. Uma grande parte do acontecimento escapa ao observador privado de informações directas. «Ao pentear-se o tigre desenha-se a sua pele, mas não os ossos», diz-se na China. Os silêncios de Pequim não permitem que compreendamos bem o país e o regime.

Uma coisa apenas é certa: após cinco anos de empirismo administrativo os dirigentes, que já remodelaram o partido, preparam um novo Estado. A Constituição que vai ser submetida à Assembleia Nacional reflectirá provàvelmente, sem dúvida, a sua preocupação de jamais pôr ponto final na revolução.

z adeus hands"

chung (Formosa). Em resumo, a substituição das «Old China Hands» está, de ora em diante, assegurada.

UM PROCEDENTE: A SOVIETOLOGIA

Actualmente há uns tantos nomes que já começam a ser conhecidos: John H. Holdridge, principal colaborador «chinesante» de Kissinger, que passou pelo departamento chinês da Universidade de Cornell; R. Symser, adjunto para as questões do Vietnam (estes dois especialistas acompanharam Kissinger a Pequim); D. L. Osborn, formado em Taiwan e consul-geral em Hong-Kong; P. Kreisberg, antigo director dos Assuntos da Asia Comunista; Marschall Green, assistente do secretário de Estado para a Asia Oriental e o Pacífico; H. E. T. Thayer, enfim, que fala correntemente o chinês e ja esteve colocado em Taiwan e Hong-Kong, foi nomeado, em Julho deste ano, para a delegação permanente dos Estados Unidos na ONU.

Assim, com um sentido seguro de previdência, a administração americana preparou-se para o reencontro com a China. Aquele programa, estendido por uns tantos anos e em diversas universidades, não deixa de fazer lembrar um precedente conduzido com êxito sob o presidente Harding. Dez anos antes de Washington ter reconhecido Moscovo foi lançado «um programa de estudos soviéticos». Este produziu uma geração de investigadores e diplomatas especializados, de grande valor, alguns dos quais continuam a ser conhecidos do grande público, como é o caso de L. Thompson. Charles Bohlen e George Kennan.

Henry Kissinger, encabeça a nova geração sinóloga dos E.U.A.

Deste modo, apesar da «caça às bruxas» e de um atraso considerável no reconhecimento da China, os Estados Unidos conseguiram reconstituir um corpo de investigadores e diplomatas «chinesantes» cuja influência é já perceptível.

PRÉMIOS NOBEL

O Prémio Nobel da Física de 1971 foi atribuído no passado dia 2 ao prof. Dennis Gabor, inglês de origem húngara, do «Imperial College of Science and Technology» de Londres, pela «sua invenção do método holográfico e o seu desenvolvimento ulterior que deu à proposta». No mesmo dia era tornado público que o laure do de Química tinha nacionalidade canadiana (embora nascido alemão): o dr. Gerhard Herzberg, do «National Research Council», de Ottawa, pela «sua contribuição para o conhecimento da estrutura electrónica e da geometria das moléculas, em particular dos radicais livres». O prof. Gabor é o décimo-sexto inglês a receber o Prémio Nobel da Física. Quanto ao Canadá, nenhum Prémio Nobel da Química jamais distinguira a sua pesquisa nesse campo do conhecimento.

OS LUGARES MINISTERIAIS JÁ OCUPADOS

Primeiro-ministro: Chu-En-Lai.
Vice-primeiros-ministros: Lin Piao, ministro da Defesa, e Li Hsien-Nien, sem atribuições oficialmente definidas.
Segurança: Hsieh Fu-Chih.
Materiais de construção: Lai Chi-Fa.
Interior: Tseng Shan.
Agricultura e Florestas: Sha Feng.
Comércio Externo: Pai Hsiang-Kuo.
Relações Económicas com o Estrangeiro: Fang Yi.
Indústria Ligeira: Chih-Guang.
Comunicações: Yang Chieh.
Primeiro Ministério das Construções Mecânicas: Li Shui-Ching.
Cultura física e Desportos: Wang Meng.
Negócios Estrangeiros (interino): Chi Peng-fei.

diário

Uma família no Tamariz em domingo de sol outoniço. Cabelos loiros, as peles ainda levemente rosadas. Uma certa maneira arrastada de falar. Crianças bonitas, desembaraçadas, por ali, brincando. Uma mulher passou, parou, disse: «Olá!» Era morena e miúda e vestia uma coisa qualquer amarrada na cintura, preta com pintas verdes e lilases.

«Que é feito?» disse a outra. «Aos anos, não é? Senta-te um bocado. O meu marido...A...Fomos colegas. Senhor, o tempo!»

A recem-chegada não se sentou mas deixou-se ficar um pouco como se isso lhe soubesse bem, como se assim, olhando para a antiga colega, regressasse um pouco ao passado.

«Tens visto alguém de lá?» perguntou.

«Tenho. Em S. Carlos, em casa de amigos comuns. Continuei a dar-me com a Clarinha, lembras-te da Clarinha? É madrinha do meu pequeno mais velho. Tens filhos?»

A outra disse que não, que não tinha filhos. E mudou ràpidamente de assunto, ou melhor, voltou atrás. Que nunca mais tinha visto ninguém. Também era raro sair. Hoje tinha sido uma festa. «Viemos com uns amigos, estão ali adiante, na praia».

«O teu marido?»

«Também lá está. Nunca temos tempo para nada. A vida, não é verdade? Bem, vou indo».

Mas ainda ficou. Melhor, foi partindo mas tão lentamente que nem se dava por isso. Aquilo era vagaroso embora implacável como o tempo. Acabou por dizer:

«Então adeus, Guida, gostei muito de te ver, estás na mesma».

«Ora! Não era mau, não. Na mesma, vê lá tu».

Mas sabia que o que a outra dizia era quase verdade, que estava quase na mesma.

«Aparece».

«Um dia, talvez».

A outra afastou-se, foi até lá adiante, desapareceu.

A mulher ficou pensativa, depois disse:

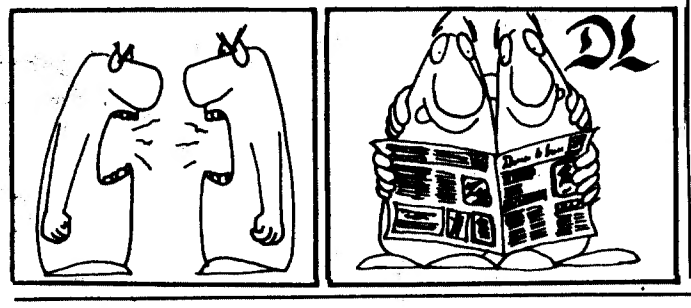
«Não consigo lembrar-me do nome dela. Também, não tem importância. Naturalmente nunca mais a vejo».

«Disseste-lhe que aparecesse», lembrou o marido.

«Coisas que se dizem. Nem lhe dei a morada nem ela a perguntou, reparaste?»

O marido tinha reparado.

Emília Bravo



CHAPÉUS SÃO NOVIDADE

JEAN PATOU criou para este Inverno, originais modelos de chapéus, como os que apresentamos.

O REGRESSO DO TURBANTE

Para momentos de maior requinte, o conhecido costureiro parisiense imaginou este encantador turbante de seda vermelha com bolas brancas, que pode, igualmente ser confeccionado em tecidos a condizer com os vestidos.

O ESTILO FRANCÊS

Aparece em grande estilo nos bivaques, como este este em feltro branco com fitas vermelhas e azuis, e uma roseta decorativa, num dos lados.

REGRESSO À BOINA

O escocês voltou ao primeiro plano da moda internacional, e Jean Patou criou este juvenil modelo em tecido azul, com um laço em «vynil», do mesmo tom.

HORÓSCOPO DA MODA

O que pode haver de mais belo que uma silhueta feminina envolta em maravilhosas peles? Mas não só; também os casacos debruados com peles de imitação constituem uma tentadora aquisição para qualquer mulher. Outro motivo de preferência é que além de não serem nada caros, são o último grito da moda

CARPETES - TAPETES
RESTAURA, LIMPA E FRANJA
ARRAIOLOS TREVO
Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A
Telef. 77 84 15

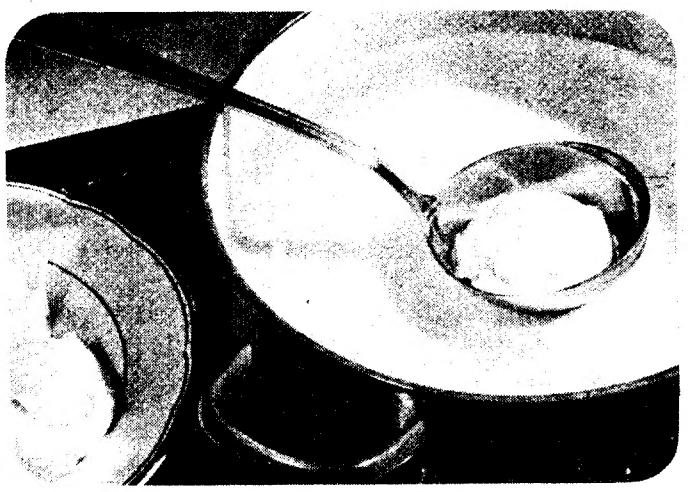
HOJE NA COZINHA

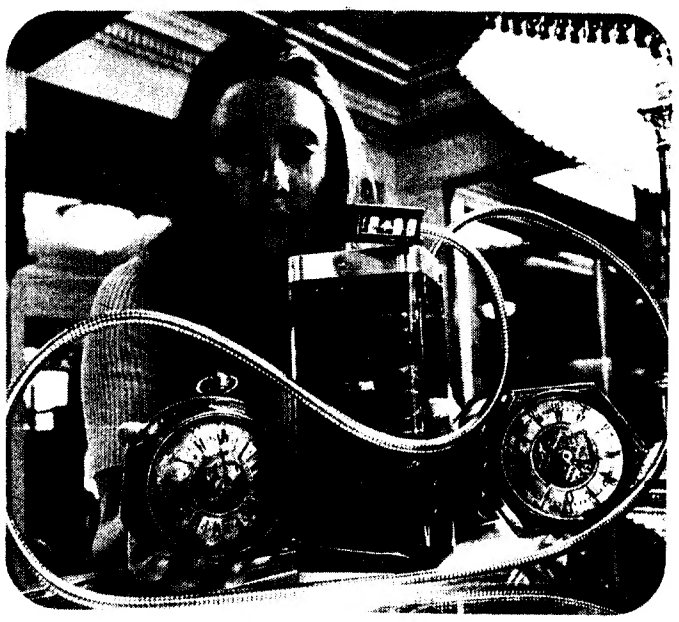
Ovos escalfados com molho "bechamel"

6 ovos
40 gr. de Vaqueiro
30 gr. de farinha
1/2 litro de leite
sal refinado e pimenta, q.b.

Escalfam-se os ovos em água fervente temperada com sal, metendo-os, um a um, dentro de uma concha, para ficarem com boa forma. Colocam-se num prato de ir ao forno.

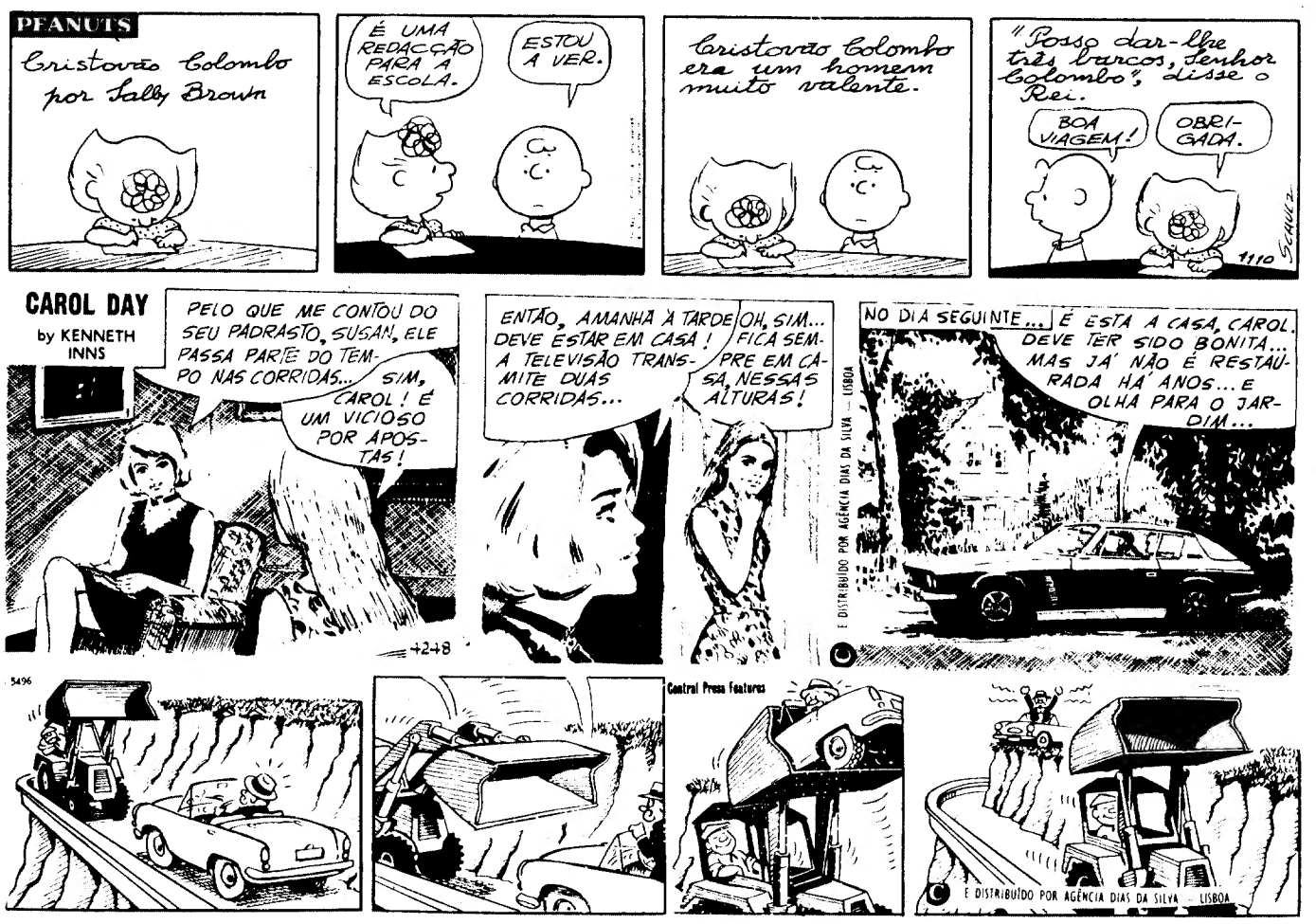
À parte prepara-se o molho derretendo a margarina em lume brando, e adicionando a farinha. Mistura-se, em seguida, o leite, o sal e a pimenta, mexendo até ferver e engrossar. Deita-se este molho por cima dos ovos, e leva-se ao forno para tostar levemente.





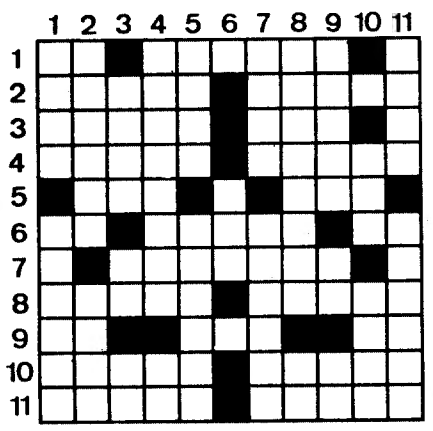
Parece... mas não é!

Embora os mostradores deste relógio datem de 1785 e 1755, todavia, o mecanismo que os move é dos mais modernos e avançados do Mundo na indústria de relojoaria. Com efeito o «Chronologo» (assim se chama) foi construído por um dos mais antigos fabricantes ingleses (Thwaites and Reed Limited) e é um relógio electrónico de cristais de quartzo. Durante um ano, a sua variação horária não excede os 30 segundos.



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9912



HORIZONTAIS

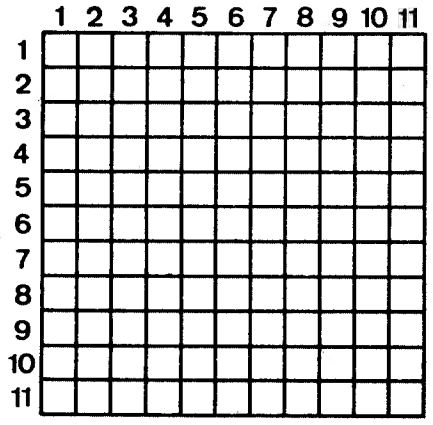
1 Artigo definido. Debeis.
2 Saira frequentemente à rua. Preparai com opio.
3 Castres. Rente.
4 Perfume. Freguesia do concelho de Aveiro.
5 Empunhei. Ice.
6 Manuscrito (abrev). Sacar. Rádio (s.q.).
7 Consumiria.
8 Escritor e profeesor italiano que foi professor da Faculdade de Letras em Lisboa. Enganar, atraiçoar (Gir).
9 Troça. Pronome possessivo. Plutónio (s. q.).
10 A moral. Põem data em.
11 Habitar. Empunhara.

VERTICAIS

1 Avalia. Falecem.
2 Transpiraras. Numeral.
3 Depois de. Césio (s. q.). Caminhar.
4 Rumores. Cálcio (s. q.)
5 Nivela. Falsificar.
6 Medida de superfície.
7 Enrubesce. Frota.
8 Trabalhador. Artigo definido.
9 Planta têxtil. Actínio (s. q.). Pronome pessoal.
10 Artigo definido.Oferece Mamífero desdentado espécie de tatu.
11 Biografia de uma pessoa. Dispõe.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele indicado.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6070



HORIZONTAIS

1 Cidade de Itália.
2 Nota musical. Arrancas. Pronome pessoal.
3. Sufixo que designa pequenez. Chefe etíope. Prefixo que designa ar.
4 Atravessar. Invólucro.
5 Afie. Género de pássaros dentirrostros do Senegal.
6 A maior das ilhas Baleares.
7 Despida. Rata. Conjunção.
8 Prefixo de privação. Ramalhete. Aqui.
9 Nacos. Representar por gestos.
10 Tombas. Escala (Fig).
11 Patriarca hebreu filho de Abraão e de Sara. Estacionas.

VERTICAIS

1 Cidade de Espanha. Cidade de França antiga capital de Lorena.
2 Prendem. Ligavas.
3 Perfume. Rema para tras.
4 Campeão. Fileira. Nome de flor.
5 Ramadas.
6 Vazia. Almirante e astronomo português que montou o Observatório Astronomico de Lisboa.
7 Rachariam.
8 Pertences. Heroína francesa que foi queimada viva. Aliança.
9 Queimam. Grande quantidade.
10 Urde. Tomba.
11 Crias. Curas.

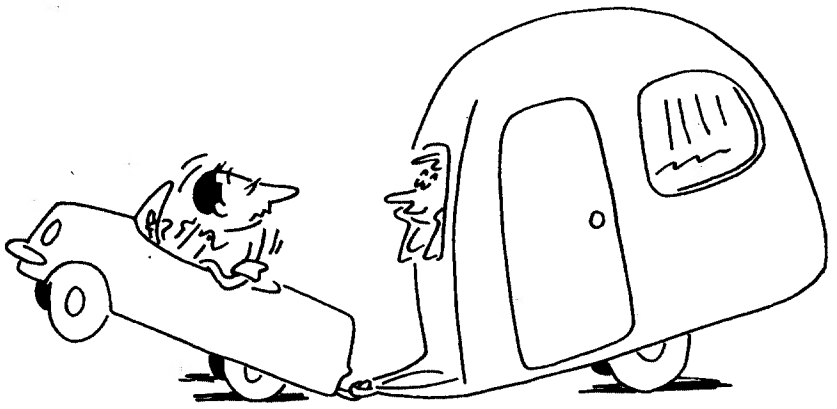
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9911

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1. EM. MAIO. Par	1. Ecos. Cessão.
2. Cabal. Inata.	2. Mar. Colear.
3. Ocre. Acro. Es.	3. BEBE. O BOI.
4. Borla. Pia.	4. Má. Agra.
5. Ce. Aa. Rum.	5. Alara. Ia.
6. Co. Moeras.	6. Clamasses.
7. Elogia. Ga.	7. Oira. Gera.
8. Se. Rasgo. Ac.	8. NO. REGO. El.
9. Sabá. Se. Grã.	9. Pá. Pura. Gao.
10. Aro. Aerea.	10. Ateima. Ar.
11. Im. Saloia.	11. Rasa. Sacara.

Provérbio. EM MAIO, BEBE O BOI NO REGO

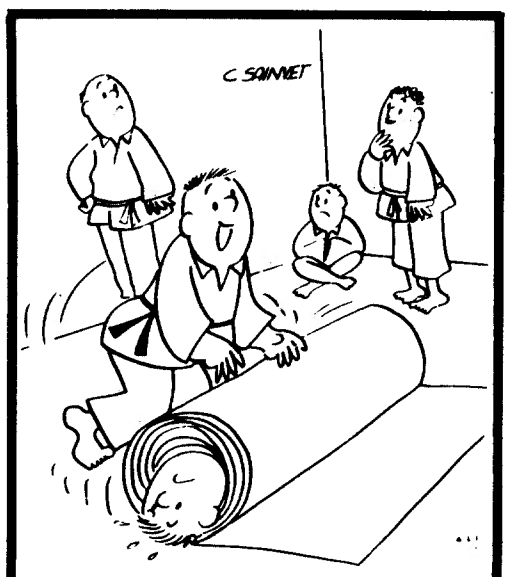
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6069

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1. Cartada.	1. Eupen. Hagui.
2. Um. Seiva. Dá.	2. Mim. Corara.
3. Pia. Caí. Cai.	3. Aam. Rebar.
4. Emalo. Soror.	4. Às. Lisa. Asa.
5. Miscaro.	5. Recoseram.
6. Serra.	6. Tia. Cr.
7. Horar. Irada.	7. Avisarias.
8. Are. Ana. Rim.	8. Dá. Orar. Ala.
9. Gabam. Santa.	9. Cró. Arnês.
10. Uras. Lear.	10. Dão. Aditas.
11. Iaras. Passô.	11. Paira. Amaro.



Sem legenda

Por favor, descontrai-te



Este golpe não conheciam vocês

Sem legenda...

A mulher e os trapos

Num cenário de pedras e pobreza, o olhar atento, a boca descaída numa vaga expressão de desconsolo, esta mulher de trabalho, com a agulha de «crochet» numa das mãos, um farrapo entre os dedos, prepara-se para dar início à sua manta de retalhos. Uma forma de sobreviver. E uma tarefa de onde saem, às vezes, coisas lindas.

"Nosotros, ciudadanos de segunda clase"

Os americanos de fala espanhola têm imensas queixas contra o governo

Por NICK KOTZ

Exclusivo

«Washington Post» - «D.L.»

WASHINGTON, Novembro - Duzentos americanos de fala espanhola reuniram-se recentemente num congresso nacional para exprimir o seu desagrado quanto aos dois partidos preponderantes e traçar o rumo a imprimir a uma acção que terá em vista enfrentar os agravos económicos e políticos de que são alvo.

A nova coligação dos americanos de ascendência latino-americana decidirá, em próximo congresso, se deve ou não constituir-se um novo partido ou trabalhar-se no sentido de se reformar o sistema vigente.

Na reunião de três dias que se realizou em Arlington, na Virgínia, participaram representantes de cerca de 12 milhões de americanos de ascendência mexicana, porto-riquenha, espanhola, cubana e da América Central. Foi a primeira tentativa para se conseguir uma coligação, a nível nacional, entre os dois grupos predominantes: porto-riquenhos, (do Nordeste) e americanos (do Sueste).

Muito embora se tenham verificado divergências em certos capítulos, incluindo a entrada de Porto Rico como mais um Estado da União, todos se mostraram de acordo em congregar esforços no sentido de obter maior poder e influência.

IMENSAS QUEIXAS

Os 53 representantes que se reunirão de novo dentro de dois meses incluirão 15 porto-riquenhos, 15 americo-mexicanos do Sueste, 11 americo-mexicanos e porto-riquenhos da costa ocidental e 8 cubanos ou membros de comunidades originárias da América Central.

«Estamos fartos de ser o segredo melhor guardado da América», afirmou o senador Joseph Montoya, num discurso em que procurou resumir as imensas queixas apresentadas no decurso do congresso, queixas essas que incidiram sobre agravos como a discriminação no trabalho, no cumprimento e execução das leis, e a todos os níveis governativos.

Numa reunião, integrada no congresso, em que participaram americanos de ascendência mexicana, criticou-se não só a administração Nixon mas também os dois americanos de ascendência mexicana que fazem parte do congresso dos Estados Unidos como representantes do Partido Democrático.

EXPLORAÇÃO

Verberou-se na reunião a escolha, feita por Nixon, de Romana Banuelos para o lugar de responsável pelo Tesouro dos Estados Unidos. Sugeriu-se que a sua nomeação fosse anulada, escolhendo-se para o cargo outro americano de ascêndencia hispânica.

As críticas formuladas contra Romana Banuelos incidem na política de empregos por ela seguida na sua «Mexican Food Company», com sede na Califórnia. A empresa viu-se sujeita, por seis vezes nos três últimos anos, a buscas efectuadas pelo Serviço de Imigração, por dar trabalho a emigrantes clandestinos originários do México.

Um dos porta-vozes daquela reunião declarou que Romana Banuelos tem, por meio da sua política de empregos, explorado os emigrantes mexicanos, ao mesmo tempo que suscita uma concorrência desleal entre aqueles e os americo-mexicanos necessitados de trabalho.

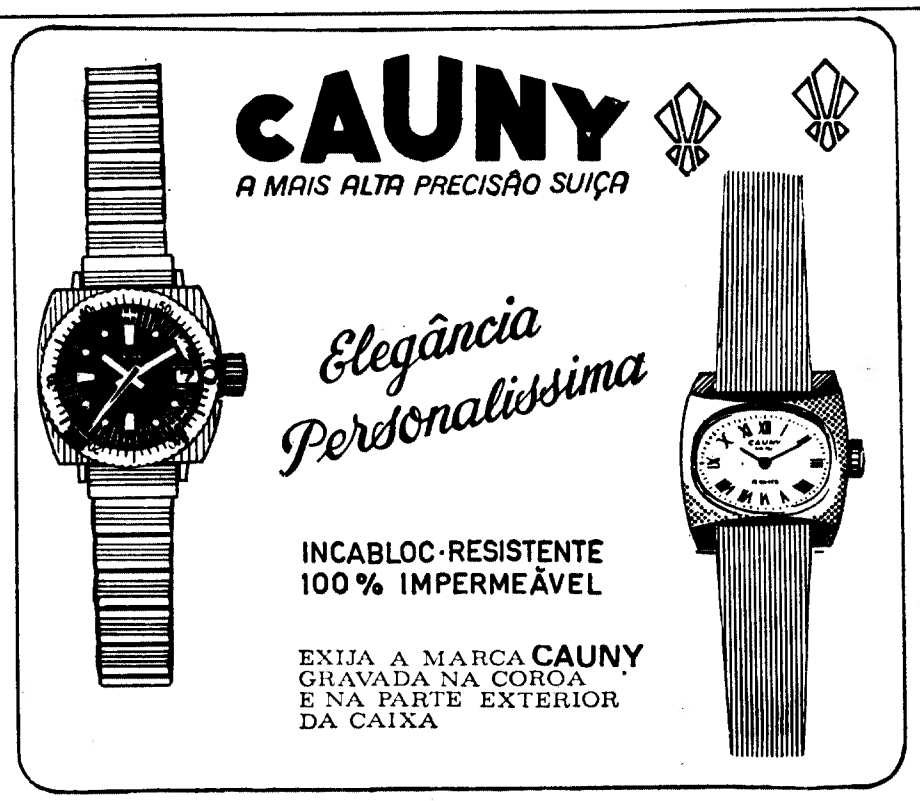
PROPOSTAS

Entre as 100 propostas aprovadas pela conferência figuram as seguintes:

- estabelecimento de uma campanha, a nível nacional, em que se inclui a criação de um organismo permanente, com sede em Washington, para actuar junto do Congresso dos Estados Unidos:
- estabelecimento de uma comissão encarregada de estudar a possibilidade de se fundar um partido dos americanos de fala espanhola;
- abolição do recrutamento militar e retirada imediata do Sueste Aisiático;
- direitos iguais para as mulheres de fala espanhola.

Surgiram muitas divergências a respeito do facto de Porto Rico aceitar o estatuto de novo Estado da União, assim como sobre o estabelecimento de um terceiro partido, mas os dirigentes de todas as facções não deixaram de sublinhar que a reunião constituíra um histórico passo em frente no sentido de unir todos os americanos de fala espanhola.

* * * *



FATOS
- Todo o género de vestuário -
a PRESTAÇÕES
Últimas novidades - Confecção de 1ª qualidade
Visite e consulte
estabelecimentos Cancela
C. do Combro, 17·33 · Lisboa